SECRETARIA DA AGRICULTURA

RELATORIO APRESENTADO AO SR. SECRETARIO DA AGRICULTURA, INDUSTRIA, TERRAS, VIAÇÃO E OBRAS PUBLICAS PELO DIRECTOR DE AGRICULTURA, TERRAS E COLONIZAÇÃO E REFERENTE AO ANNO DE 1918. —

BELLO HORIZONTE
IMPRENSA OFFICIAL
G. 2.513 1919

RELATORIO

DA

Directoria de Agricultura, Terras e Colonização

II

Sr. Secretario da Agricultura, Terras e Colonização.— Cumprindo um dispositivo regulamentar, venho apresentar-vos o relatorio de 1918, dos trabalhos desta repartição.

Saude e fraternidade.

5 de junho de 1919.—*Alvaro da Silveira*, Director de Agricultura, Terras e Colonização.

Machinas agricolas

A Directoria de Agricultura continúa a manter um «stock» de machinas agricolas para ceder, pelo respectivo custo e livres de transporte em estradas de ferro, aos lavradores mineiros e para uso dos estabelecimentos mantidos pelo Estado.

Facilitando, dessa fórma, a acquisição dessas machinas, esta Repartição vae conseguindo attingir o fim collimado, isto é, diffundir, tanto quanto possivel, o uso desses apparelhos neste Estado.

Esse objectivo evidentemente tem dado bom resultado, pois é de se notar o consideravel numero de machinas agricolas introduzidas em Minas, durante os ultimos annos, apesar do elevado preço que vigorou e por que são as mesmas ainda vendidas, devido á anormalidade creada pela conflagração européa.

Tendo em vista a difficuldade em se adquirir essas machinas e a instabilidade de seus preços, sempre crescentes, o governo resolveu ceder aos lavradores, a titulo de auxilio, extinctores de formigas e o respectivo ingrediente, com o abatimento de 10 % sobre o seu custo real, além da isenção de transportes em estradas de ferro, para dentro do Estado.

Além dessas vantagens, o governo concede aos lavradores que as desejarem adquirir, quer por intermedio desta Repartição, quer directamente das casas fornecedoras, o respectivo transporte gratuito, em qualquer via ferrea, desde que as machinas, adubos, mudas de arvores, sementes e insecticidas se destinem a este Estado.

No intuito, porém, de evitar abusos que, porventura, se pudessem dar na concessão desse favor, expediram se, em 1914, instrucções, em virtude das quaes só é concedido o transporte de machinas agricolas, sementes, mudas de arvores, adubos e insecticidas, quando pedido directamente pelo destinatario, em requerimento convenientemente sellado e acompanhado dos seguintes attestados: do collector, relativo ao pagamento do imposto territorial da propriedade agricola a que se destinam as machinas, mudas, sementes, adubos e insecticidas; do Presidente da Camara ou outra auctoridade competente do municipio a que pertencer a propriedade agricola, provando ser o requerente agricultor.

Conforme se vê do quadro annexo n. 1, em que se discriminam, anno por anno, desde a data da creação da Directoria de Agricultura (8 de junho de 1907 o numero de machinas agricolas, por seu intermedio introduzidas no Estado, addicionadas 1.765 adquiridas durante o anno p. findo, incluidas tambem nessa totalidade as que esta Repartição importou dos Estados Unidos e em condições vantajosas, por intermedio do Ministerio da Agricultura, elevou se a 20.668.

Com a acquisição dessas machinas o Estado despendeu, no anno p. findo, a importancia de 245:698$578, incluindo-se nesse total dlls..... $35.566,89, ou cerca de 132:000$000 de apparelhos importados dos Estados Unidos, nas condições acima alludidas, ainda não conferidos e pagos.

A despesa total com a acquisição de insecticidas e adubos para ceder aos agricultores do Estado, no mesmo periodo, attingiu a 13:335$950.

Sementes

Esta Directoria, como nos annos precedentes, fez, em 1918, larga distribuição de sementes e mudas aos lavradores mineiros e aos estabelecimentos mantidos pelo Estado.

Esse serviço continúa a ser feito com a precisa regularidade pelo Almoxarifado.

N. 1

Movimento de introducção de machinas agricolas

Annos	Adquiridas e cedidas pela Directoria ao agricultor	Adquiridas pelo agricultor e transportadas por conta da Directoria	Total
1907	799	—	799
1908	1.743	87	1 830
1909	1.874	218	2 092
1910	1.636	72	1 708
1911	1.304	95	1.399
1912	1.240	54	1.294
1913	1.304	140	1.444
1914	1.965	122	2.087
1915	2.243	55	2.298
1916	1.688	—	1.688
1917	2.264	—	2.264
1918	1 765	—	1.765
	19.825	843	20 668 (1)

(1) A média annual foi de 1.722 machinas agricolas.

Secção de Agricultura e Informações, março de 1919.— J. Dias Coelho, 2.º official.—Visto.—João Pereira de Mello, chefe de Secção.

Foram adquiridas e distribuidas, no referido periodo, as seguintes sementes seleccionadas: arroz, 10.153 kilos; milho, 3.514 litros; trigo, 33·150 kilos; feijões de diversas variedades, principalmente do branco, 3.200 kilos; cebola roxa e branca, 143 kilos; sorgho, 42 kilos; mamona 445 kilos e algodão, 72.501 kilos, no total de 123.148 kilogrammas.

Tambem foram distribuidas 7.030 mudas de essencias florestaes diversas, salientando-se, sobretudo, as de eucalypto, cultivadas no Horto Florestal, ainda em fundação, deste Estado.

O quadro n. 2, annexo, indica as quantidades de sementes que, por intermedio desta Repartição, têm sido distribuidas, parte gratuitamente e parte pela metade do custo real, sem despesas de transporte em estradas de ferro e porte do correio, aos agricultores mineiros nos ultimos 12 annos, isto é, desde a data da creação da Directoria de Agricultura. Nelle se verifica que, em 1918, no intuito de intensificar, tanto quanto possivel, a lavoura mineira, foi consideravelmente augmentada a distribuição de excellentes e seleccionadas variedades de sementes de trigo e algodão, e inferior aos dois ultimos annos a de arroz e de milho, devido á difficuldade em as adquirir seleccionadas.

Esta Repartição, verificando a inconveniencia da praxe anteriormente seguida, que sempre foi a de se fornecerem maiores porções de sementes de arroz, milho, cebola e algodão a cada solicitante, pois que nem sempre ellas eram cultivadas com proveito, sem resultados positivamente seguros e esperados, tomou, como medida geral, no anno proximo findo, a resolução de só attender, com pequena porção, todos os pedidos que recebeu, dentro de prazos determinados em edital que, para esse fim préviamente publicou, cedendo, entretanto, aos lavradores do Estado, maiores porções dessas sementes pela metade de seu custo real, sem outras despesas, inclusivè a do transportes em estradas de ferro.

Esse alvitre, por certo, trará resultados mais vantajosos que a praxe adoptada em annos anteriores, visto como o lavrador, obtida uma pequena quantidade de sementes seleccionadas, poderá ainda adquirir, em excellentes condições, a porção de que necessita para o cultivo da maior ou menor faixa de terras que deseja cultivar.

Foi a medida que esta Repartição adoptou com exito na distribuição do anno proximo findo.

Tendo o algodão attingido consideravel preço nos mercados consumidores, elevou-se tambem, naturalmente, o preço das sementes e grande foi a sua procura pelos lavradores deste Estado.

Esta Repartição, para satisfazer grande numero de encommendas que recebera de agricultores que dellas necessitavam e se achavam em difficuldades para as obter, adquiriu em S. Paulo, pois que só alli eram encontradas boas, grande quantidade de sementes seleccionadas de algodão de variedade Upland «Big boll», immunisadas e seleccionadas, conforme attestados officiaes que as acompanharam, e as cedeu aos lavradores do Estado, parte gratuitamente e parte pela metade do custo real.

Como medida preventiva, esta Repartição exigiu das casas fornecedoras o alludido attestado de immunisação, em virtude de ter sido verificada nos algodoaes de quasi todo o paiz e tambem nos deste Estado a existencia da lagarta rosca.

Attingiu, pois, quasi ao dobro da dos annos de 1916 e 1917 a distribuição e cessão que se fizeram no anno proximo findo, dessas sementes, conforme se verifica do quadro annexo n. 2.

Com a acquisição de todas as sementes acima referidas despendeu o Estado a importancia total de 58:287$200.

Horto Florestal

Este utilissimo estabelecimento, cuja falta já se ia tornando muito sensivel, foi creado em junho de 1917, em terrenos da fazenda «Boa Vista», distante seis kilometros desta Capital e servida por excellente estrada de rodagem.

Correm normalmente os serviços alli executados, alguns já bastante adeantados.

N. 2

Distribuição de sementes nos ultimos 9 annos

Sementes	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916	1917	1918
Algodão	1.280 kilos	7.620 kilos	10 180 kilos	6.900 kilos	18,121 kilos	5.500 kilos	40.000 kilos	43 600 kilos	72.501 kilos
Alfafa	380 »	211 »	88 »	—	—	150 »	—	—	—
Arroz	1.951 litros	8,781 litros	5.745 litros	2,040 litros	1,430 litros	4,440 litros	13.982 litros	17.000 litros	10 153 litros
Aveia	1.550 kilos	367 kilos	1.065 kilos	80 kilos	90 kilos	272 kilos	402 kilos	200 kilos	—
Cebola	31 »	30 »	15 »	36 »	30 »	55 »	67 »	109 »	143 kilos
Centeio	419 litros	—	—	411 litros	—	—	490 litros	90 litros	—
Cevada	700 kilos	351 kilos	200 »	—	50 »	294 »	65 kilos	200 kilos	—
Fumo	20 »	15 »	26 »	—	—	—	3 »	—	—
Milho	5.226 litros	7.060 litros	2.450 litros	—	1.020 litros	3.150 litros	12.253 litros	12 304 litros	3.514 litros
Trigo	2,041 kilos	5 000 kilos	3.106 kilos	500 kilos	500 kilos	2.365 kilos	2,660 kilos	3,650 kilos	33.150 kilos
Batatas	—	—	—	—	—	—	—	300,000 »	—
Feijão	—	—	—	—	—	—	—	3,600 litros	3,200 litros
Mamona	—	—	—	—	—	—	—	—	445 kilos
Sorgho	—	—	—	—	—	—	—	—	42 »
Consolda	896 kilos	1.241 kilos	1.316 kilos	500 kilos	434 kilos	810 kilos	500 kilos	486 kilos	—

Secção da Agricultura e Informações, março de 1919.— José Dias Coelho, 2.º official.— Visto, *João Pereira de Mello*, chefe de secção.

Assim é que, embora ainda em fundação, tem já o Horto satisfeito, gratuitamente, grande numero de pedidos de mudas de plantas ornamentaes e florestaes e pecialmente de eucalypto, recebidos de diversas localidades deste Estado, não só de Presidentes de Camaras Municipaes, para arborisação de cidades, como tambem de particulares, destinados ao reflorestamento de suas propriedades.

Installado como se acha actualmente, poderá o Horto, no corrente anno, attender com presteza todos os pedidos de mudas diversas que a esta Repartição forem encaminhados, prestando-se, dessa fórma um excellente auxilio, não sómente á reflorestação do nosso solo, como tambem ao serviço de ornamentação da ruas e jardins publicos de localidades do Estado.

Durante o corrente anno, é intuito desta Repartição, dada a installação actual deste estabelecimento, cuidar, com esmero, de cultivar diversas castas de essencias florestaes, principalmente o eucalypto que é, em geral, preferido pelos solicitantes, pela vantagem, entre outras, de seu rapido crescimento.

Dado o desenvolvimento que vão tendo os serviços deste estabelecimento, tornando-se, por isso, necessario mais facil accesso ao mesmo, talvez não seja inopportuno tratar se de obter da E. F. Central que passa nas proximidades, a concessão de uma parada de trens em um ponto conveniente, que poderá ficar, pouco mais ou menos, a um kilometro de sua séde.

Com a construcção do predio alli existente, viveiros de plantas e sementeiras, deposito para 25.000 litros dagua e assentamento do moinho de vento, despenderam se 24:828$920.

Concorreram á execução desses serviços, postos em hasta publica, conforme edital de abril do anno p. findo, os srs. Humberto Casadei, Francisco Tamietti Filho e Donato Donati, Alfredo Canfora e José Poni, sendo, pelo sr. Secretario, em despacho de 15 de maio do mesmo anno, acceita, por ser a mais vantajosa, a proposta dos tres ultimos concorrentes, que se incumbiam de executar aquelles serviços por 19:938$520, lavrando se o respectivo contracto a 23 do alludido mez de maio

Posteriormente, tornando-se necessario alguns accrescimos no predio, cuja construcção se iniciava, como a elevação do alicerce, etc., dada a configuração do solo escolhido para e se fim, esta Repartição mandou orçar as despesas dahi decorrentes, lavrando se com os mesmos arrematantes um termo de additamento ao primitivo contracto, no valor de... 3:784$861.

Essas obras foram entregues a 30 de dezembro, data fixada na prorogação do prazo que lhes foi concedido pelo sr. Secretario.

Por occasião, porém, de serem recebidas, feitos o exame e a avaliação total desses serviços, verificou-se procedente uma reclamação dos contractantes, sobre enganos havidos na confecção do orçamento, attingindo, por essa fórma, o valor daquelles trabalhos e preço de .... 24:828$920.

A despesa com o custeio desse estabelecimento elevou-se, no periodo de janeiro a 31 de dezembro do anno p findo, a 11:861$920.

Vae em annexo, detalhado, o relatorio dos trabalhos executados nesse estabelecimento, apresentado pelo encarregado, sr. Antonio Dias Coelho, que merece louvores pela honestidade e esforço intelligente que sempre tem imprimido aos serviços a seu cargo.

Tendo o respectivo encarregado solicitado 3 mezes de licença para tratar de negocios, foi nomeado para exercer interinamente aquelle cargo, durante o periodo de 23 de setembro a 23 de dezembro do anno p. findo, o sr. pharmaceutico José de Souza Coutinho, que com zelo e criterio desempenhou aquellas funcções.

EXPOSIÇÕES

Quarta exposição nacional de milho

A 14 de agosto realizou-se, no Rio de Janeiro a IV exposição nacional de milho, tendo esta repartição vivamente se interessado pelo bom exito da representação deste Estado naquelle certamen e confiado a sua representação ao sr. dr. Donato Andrade, adeantado lavrador e proprietario da fazenda «S. Miguel», no municipio de Formiga, que organizou e alli dirigiu o mostruario mineiro, desempenhando essa commissão com intelligencia e patriotismo.

Este Estado teve alli evidente destaque, cabendo-lhe, por haver concorrido com o maior contingente de productos á Exposição, o grande premio taça «Omega».

Tambem a um lavrador mineiro, sr. coronel Domingos da Silva Guimarães, de Villa Claudio, coube o grande premio artistico «Medalha de Ouro», instituido pela Sociedade Brasileira de Animação á Agricultura.

A esse certamen concorreram 168 expositores deste Estado. A estes foram conferidos 27 premios diversos, e mais o de 300$000 em dinheiro, no concurso de trabalhadores ruraes (manejo de machinas agricolas), a Constantino Fernandes.

Pelo Estado de Minas foram instituidos tres premios, constantes de 2 machinas agricolas e 1 extinctor de formigas, destinados a lavradores mineiros.

A despesa feita com a nossa representação naquelle certamen montou a 7:731$000, excluidos os transportes em estradas de ferro, que foram gratuitos.

Em seu minucioso relatorio, annexo, encontram-se detalhadas informações, prestadas pelo sr. dr. Donato de Andrade, sobre os resultados obtidos por este Estado naquelle importante certamen.

3.ª Exposição feira de fructas e flores

Accedendo ao convite do Ministerio da Agricultura, o Estado se fez representar na 3.ª Exposição feira de fructas e flores, realizada a 9 de março do anno p. findo, no Rio de Janeiro.

Não são desconhecidos, além do estimulo aos productores, os resultados proficuos que advêm dessas exposições, realizadas em centros de grande procura e de mercados remuneradores.

Apezar da intensa propaganda feita por esta Repartição em todo o Estado, não foi grande o numero de expositores inscriptos por essa occasião, tendo, entretanto, a nossa representação alli logrado destaque.

Ainda não foram expedidos os premios conferidos aos expositores, por essa occasião.

Este Estado foi intelligentemente representado nesse certamen pelo sr. Gustavo Penna que, em seu relatorio apresentado e aqui annexo, detalha o que foi a representação mineira nessa festa do trabalho e com a qual se despendeu a importancia total de 7:924$000, excepção das despesas com transportes em estradas de ferro, pois que estes foram gratuitos.

PRIMEIRA GRANDE FEIRA ANNUAL

A 15 de novembro do anno p. findo installou-se no Rio de Janeiro a Primeira Grande Feira Annual.

Por essa occasião, grassava intensamente em Minas a epidemia da «grippe», que muito prejudicou os esforços empregados por esta repartição no sentido do comparecimento do maior numero de concorrentes mineiros áquelle util e importante certamen. Entretanto, este Estado conseguiu, ainda assim, naquella Primeira Grande Feira Annual, relativo destaque.

A despesa total effectuada com funccionarios incumbidos dessa propaganda montou a 800$000, não se achando, porém, incluido no mesmo a importancia despendida com passes fornecidos aos referidos funccionarios, requisitados para esse fim em estradas de ferro.

FAZENDAS «BAIRRO ALTO» E «DINIZ»

Em virtude de auctorização legislativa, ficou o Governo auctorizado, em 1915, a vender ou arrendar as fazendas-modelo, com excepção da Gamelleira, até então mantidas pelo Estado.

A fazenda «Diniz», por contracto celebrado em 24 de agosto do anno p. findo, com o sr. José Leonel de Moraes, ficou arrendada por 10 annos, ao preço de 200$000 annuaes, cessando, desde então, a despesa que alli se fazia com o seu zelador.

A «Bairro Alto», posta em hasta publica, em edital de 12 de julho, foram apresentadas cinco propostas, sendo acceita a do sr. Albertino Maia da Silva, a mais vantajosa, e vendida por 61:200$000.

Ao ser entregue esse immovel, o seu arrematante recusou se a esse acto, allegando a existencia de intrusos no mesmo.

Esta Repartição, verificando a procedencia dessa reclamação, providenciou immediatamente a effeito de ser resolvida a questão da melhor fórma possivel.

Campos de cultura de fumo e de fructas

Com o intuito de melhorar taes culturas, o Estado contractou os serviços profissionaes do sr. Alexandre Grangier, especialista em cultura de fumo e seu preparo em folhas e de fructas.

Esse ensino é ministrado em campos praticos estabelecidos em terras de particulares, sendo os campos de fumo fundados em Itajubá e em Ligação, municipio de Ubá, e o de arvores fructiferas em Maria da Fé.

No Campo de Ligação ficou concluida a construcção de um seccadouro de fumo que importou em 11:000$000.

O Campo de Maria da Fé conta 53.500 arvores fructiferas, occupando uma área de 25 hectares.

O sr. Alexandre Grangier permaneceu na direcção desses serviços até 31 de agosto, quando se exonerou, passando a direcção do Campo de Ligação ao sr. Fernando Monteiro Chassim Drummond que, por sua vez, tambem se retirou, por doente, em 22 de novembro, ficando o estabelecimento a cargo do sr. Cyro de Carvalho.

Os demais Campos estão a cargo dos respectivos proprietarios.

E' de esperar, que em tempo proximo, dadas as condições actuaes desses estabelecimentos, possamos delles tirar maior proveito.

Com o custeio desses serviços despendeu o Estado, no periodo de janeiro a 31 de dezembro do anno p. findo, a importantancia de 11:695$999.

O relatorio que se publica em annexo, do sr. Alexandre Grangier, dá minuciosa noticia dessas duas culturas, naquellas localidades.

Expediente

Tiveram entrada na secção de Agricultura e Informações, durante o anno de 1918, 1.031 papeis, que foram devidamente processados, sendo expedidos, após os respectivos pareceres e despachos proferidos nos mesmos, 770 officios, 280 cartas, 384 requisições de transportes, 120 ditas de passe e 28 telegrammas, perfazendo o total de 1.574 peças, além de outros papeis de serviço interno.

Secção de Ensino Agricola e Profissional

Primeira parte

Ensino agricola

O ensino agricola continúa a ter, como determina o art. 1.º do respectivo Regulamento, uma feição mais pratica do que theorica, e é ministrado o elementar, nos Aprendizados e Institutos e pelos mestres de cultura (Ensino Agricola Ambulante); o medio é superior (theorico pratico), em escolas fundadas por particulares e subvencionadas pelo Estado.

Nos estabelecimentos fundados ou subvencionados pelo Estado para o ensino primario da agricultura, faz-se um curso essencialmente pratico, procurando-se dar ao aprendizes conhecimentos seguros dos processos aperfeiçoados da lavoura mechanica.

Fazenda Modello da Gamelleira

Das Fazendas Modelo fundadas pelo Estado só existe hoje a da «Gamelleira», situada nos arredores d'esta Capital e que não tem hoje administração autonoma, por ter sido annexada ao Instituto «João Pinheiro», ao qual serve de campo de demonstração.

Tem uma área de 2.104.853m2, dos quaes foram cultivados em 1918 apenas 185.000 assim distribuidos:

Milho	125.000
Arroz	25.000
Mandioca	32.000
Batata doce	18.000
Prados	55.000
Pequenas culturas	25.000
Bananas	5.000

Dos trabalhos agricolas são encarregados os menores internados no Instituto, sob a direcção do mestre de cultura da fazenda e com o auxilio de alguns camaradas. Os serviços feitos pelos educandos são remunerados variando o preço de $060 a $200 por hora. Em 1918, esses trabalhos importaram em 3:702$260, dos quaes cabem aos pequenos trabalhadores 25 %, sendo 5 % pagos mensalmente, a titulo de salario, e os 20 % restantes depositados em cadernetas nominaes da Caixa Economica, para que os educandos, concluindo o curso do Instituto possam estabelecer-se por conta propria, escolhendo um officio dos que tenham aprendido no estabelecimento, ou aguardando collocação na lavoura.

Receita e despesa

A despesa total, incluidos os vencimentos do mestre de cultura, importou em 15:328$530. A renda arrecadada foi de 4:257$300, de modo qne a despesa liquida importou em 11:071$230.

Machinas e utensilios

Existem na fazenda 41 machinas, sendo: 21 aratorias e para o preparo do sólo; 19 de beneficiamento e 1 para matar formigas.

Campo de demonstração de Ayuruoca

O Campo de demonstração de Ayuruoca, situado nas proximidades da cidade que lhe dá o nome, esta paralysado desde os fins de 1917, depois de uma tentativa baldada da cultura do trigo nas suas terras.

Cuida-se actualmente da sua extincção, já se tendo resolvido que o respectivo encarregado vá prestar serviços no Aprendizado «Borges Sampaio», como mestre de cultura.

As despesas com a sua manutenção constaram, apenas, dos vencimentos do encarregado, na importancia de 3:000$000. Houve uma renda eventual de 250$000, proveniente da venda de dois bois de trabalho.

Aprendizados Agricolas

Existem no Estado diversos Aprendizados Agricolas com organização, em suas linhas geraes, similhante á dos Institutos, mas onde se cuida exclusivamente do ensino agricola, isto é, de formar bons trabalhadores ruraes, que conheçam os modernos processos adoptados para a cultura dos campos e as vantagens do emprego das machinas agricolas.

Desses estabelecimentos, apenas dois foram fundados e são mantidos pelo Estado : o «Borges Sampaio» em Uberaba e o «José Gonçalves» em Ouro Fino.

Um outro, o annexo á Colonia Indigena do Itambacury, póde ser considerado sêmi-official, pois que o Estado, além da subvenção annual de 3:6000$000, paga as gratificações do mestre de cultura e seu auxiliar e ainda algumas despesas extraordinarias

Aprendizado «José Gonçalves»

Funcciona desde os principios de 1916, em predio especialmente construido nas proximidades da cidade de Ouro Fino.

E' seu director, desde a sua fundação o sr. Gabriel Candido de Figueiredo Côrtes, que se esforça por bem cumprir os seus deveres, sem resultados apreciaveis, porém, apezar de exercer o cargo ha 3 annos, o sr. Côrtes ainda não conseguiu dar ao estabelecimento a feição pratica que deve ter e nem normalizar a administração.

Como resultantes immediatas da falta de traquejo do director, temos as despesas sempre exaggeradas e a falta de ordem entre os aprendizes positivada esta pelas continuas evasões de internados, de modo que a lotação nunca está completa.

Assim sendo e si nenhuma providencia se tomar para mudar o actual estado de cousas, o aprendizado «José Gonçalves», que tão elevados dispendios tem custado ao Estado, não dará, é certo, os resultados praticos que delle se esperam.

Culturas

Foi cultivada durante o anno uma área de 242.000m², na qual foram feitas as seguintes plantações: feijão, 174 litros; batatas, 10 caixas; milho, 50 litros; amendoim, 12 litros: mandioca, 3.202 ramas e mamona 3 1/2 litros.

Horticultura

Apezar da falta d'agua e de adubo animal, iniciou-se a cultura de hortaliças, tendo-se empregado, com bons resultados o adubo verde.

Pomicultura

Está em pleno desenvolvimento o pomar que é ainda pequeno. Foram plantadas laranjeiras, pecegueiros, limoeiros, ameixeiras, macieiras, etc.

Aproveitando se terrenos apropriados, iniciou-se a cultura da uva, existindo actualmente 58 parreiras diversas.

Campo pratico

Ainda não funcciona o campo de demonstração, para as culturas experimentaes, porque o terreno demarcado para esse fim não foi ainda destocado, por falta do apparelho necessario.

Vae-se iniciar agora o destocamento, empregando-se a chibanca-machado para substituir o destocador.

Machinas agricolas

O aprendizado dispõe de 9 machinas e 43 instrumentos agricolas diversos, todos em perfeito estado de conservação.

Ensino agricola

O ensino agricola. segundo se verifica pelo relatorio do sr. director do Aprendizado, está dividido em duas partes: o ensino pratico, feito nos campos de cultura, e o ensino theorico pelos livros «A. B. C.» e «Agricultura e Industria».

Não é aconselhavel o methodo seguido, pois que o ensino deve ser eminentemente pratico, acompanhado das explicações indispensaveis, dadas aos aprendizes nos proprios campos, á vista das culturas.

Receita e despesa

Importou em 36:109$545 a despesa total do estabelecimento, assim distribuida : custeio ao pessoal contractado, 28:472$086 ; pessoal nomeado, 6:537$459 e despesas extraordinarias 1:100$000.

A despesa média mensal foi, então de 3:009$128 e a diaria de 100$304. Cada aprendiz custou ao Estado 923$935 annuaes, 76$994 mensaes ou 2$566 diarios.

Não houve receita apurada em dinheiro, mas a producção do estabelecimento foi avaliada em 1:442$600.

Todos os productos foram consumidos no proprio estabelecimento.

*
* *

Inspeccionando o Aprendizado em dezembro, verifiquei que não estava sendo feita a escripturação dos livros, com excepção apenas do de matricula.

E' essa a razão de estarem sempre atrapalhadas as contas do director.

Aprendizado «Borges Sampaio»

A installação do Aprendizado «Borges Sampaio» de Uberaba, ficou concluida em 1917, tendo sido um pouco melhorada em 1918. Ainda assim falta-lhe muita cousa, principalmente na parte referente a construcções. Assim é que não existe um celleiro, cuja construcção varias vezes solicitada, ainda não foi auctorizada por falta de verba ; as colheitas sempre abundantes, ficam armazenadas na casa do mestre de cultura, com grande incommodo para esse funccionario, que só se póde servir de um quarto.

E' tambem sensivel a falta de uma coberta para servir de abrigo aos vehiculos e machinas agricolas, sendo que os primeiros, em n. 4, e a maior parte das ultimas ficam expostos ás intemperies.

Torna-se ainda necessaria a construcção de uma pequena ponte de madeira sobre o corrego das Lages, que atravessa os terrenos de cultura e corre em valle muito profundo, de modo que, na epoca das chuvas, se tórna difficil o accesso á margem direita, cujos terrenos são justamente os melhores.

Admissão de aprendizes

Nos primeiros tempos de funccionamento do Aprendizado o seu director, como disse em meu relatorio do anno passado, luctou com difficuldades para completar a lotação, porque havia no municipio forte campanha contra o estabelecimento, movida por certo por pessoas que não tinham ainda comprehendido os grandes beneficios que iria prestar aquella uberrima zona.

Parece, felizmente, ter cessado essa campanha iniqua, pois que tem sido grande, ultimamente, o numero de candidatos á internação.

Em 1918 deixaram de ser attendidos, por falta de logar, 38 pretendentes. Essa procura é, sem duvida, um seguro indicio de que o Aprendizado já se impoz á confiança dos que delle necessitam.

Verificou-se durante o anno apenas uma fuga, tendo o menor voltado, expontaneamente, poucas horas depois, sem mesmo ter ido á casa de seus paes.

Instrucção primaria

O curso primario é dividido em 4 séries. Em 1918 estavam os 34 aprendizes assim classificados: na 1.ª série, 21; na 2.ª, 11 e na 3.ª, 2. Em janeiro serão quasi todos promovidos á série immediatamente superior.

E' bem sensivel o aproveitamento dos aprendizes; alguns delles, matriculados na 2.ª quinzena de junho, já em dezembro liam mais ou menos correctamente.

O sr. director do Aprendizado, em seu magnifico relatorio, faz notar que os livros adoptados pelo Regulamento de Instrucção Primaria, apesar de excellentes, não são apropriados ao curso do estabelecimento, cujo escopo é formar bons trabalhadores ruraes.

Julga que seria necessario escreverem-se livros adequados, nos quaes se procuraria incutir no alumno o amor á terra, despertando lhe, desde as primeiras licções, o interesse pelas cousas da lavoura.

Ensino pratico de agricultura

Para que se possa fazer idéa perfeita dos processos adoptados para o ensino pratico de agricultura, transcrevo integralmente o capitulo em que o sr. director do Aprendizado trata desta parte, em seu relatorio deste anno:

* * *

«Os educandos são iniciados nos trabalhos desde a data da internação e permanecem no acampamento durante 5 horas por dia util, com excepção dos sabbados, em que ha folga depois das 9 horas e meia.

Cada um trabalha de accordo com sua capacidade physica e exige-se que trabalhe realmente.

Alguns têm decidido geito para o labor rural e lidam com as machinas existentes: arados, rolo, grades, destorroador, semeador, escarificador, cultivadores, segadeira e ventiladores. Outros, porém, mostram-se avessos á lavoura, seja por não terem gosto, seja por indolencia ou pela natural e extrema lentidão de movimentos.

Ha internos capazes de revolver perfeitamente a terra com a pá de cavar; expurgal-a e alisal-a, com perfeição, a ancinho; traçar estradas e canteiros a cordel; semeal-os em linha ou a lanço e fazer, mais tarde, a transplantação.

Poucos já aprenderam a roçar e destocar — serviços pesados que serão commettidos aos maiores, no exercicio de 1919.

No proximo anno, a turma adeantada fará pratica de alporques e enxertia e a póda de formação do pomar novo.

Os exercicios de montagem e desmontagem de machinas são realizados de preferencia no inverno, quando se procede, periodicamente, á limpeza de todas as peças.

E' palpavel o progresso que vão adquirindo os educandos tambem sob o ponto de vista da resistencia a labores mais ou menos pesados: a principio era mistér dar-lhe um descanço após cada eito pequeno e conceder-lhes retiradas que pediam, sob pretexto de mitigarem a sêde; hoje labutam durante todo o periodo, lenta mas ininterruptamente, com direito a uma retirada de alguns minutos, de que nem sempre se aproveitam.

O Aprendizado conta, ainda, com internos que trabalham bem com carroças puxadas por 3 muares e guiam com segurança o *dog car*.

Quinzenalmente são designados os tratadores de porcos e dos animaes de tiro e sella.

As pequenas cercas de arame farpado ou de bambús, concertos de tranqueiras e de muros, etc., são geralmente feitos pelos meninos.

Como tem acontecido desde 1916, os educandos preparam o solo, a excepção de roçadas e destocamentos, semeiam, dão os cuidados culturaes, effectuam as colheitas, transportes, bateduras, ventilação, medição e ensaccamento, sendo que os operarios apenas executam aquelles trabalhos que só estão ao alcance de homens, como sejam: roçadas, derrubadas, destocamentos, córte de moirões, córte e transporte de madeira (em parte), construcção de cercas (em parte), concerto de estradas (em parte).

Finalmente, todos os serviços agricolas, menos os que acabo de indicar, são effectuados pelos educandos, não se tendo dado, nem por excepção, o facto de o operario trabalhar com machinas agricolas.

Considerando que o fim principal do estabelecimento é formar trabalhadores ruraes, procuro approximar, quanto possivel, o regimen do das fazendas: os internos trabalham ao sol ardente ou debaixo de chuva fina, ás vezes durante os dois periodos, mondam culturas desenvolvidas, como arrozaes quasi em flor, de manhã, quando às plantas estão cobertas de orvalho e não é raro virem do campo molhados, a ponto de ser necessario mudar toda a roupa.

A excellencia deste systema, a resistencia a que habitúa os menores são evidenciados pelo estado sanitario, tão bom, que um dos clinicos locaes, dos mais distinctos, chama o Aprendizado de *Sanatorio*.

Pela extensão das culturas e calculo approximado da producção, vereis que aqui trabalha-se de verdade e ensina-se realmente os meninos a trabalhar.

Do exposto poder se-ia inferir que o regimen é por demais severo e extenuante.

A prova do contrario reside no facto dos educandos aproveitarem as horas de recreio, os sabbados e até os feriados, para estabelecer pequenas roças ás beiras de corregos e de morros, em logares nos quaes o arado não póde chegar.

A principio suppuz que o unico intuito era obterem milho verde e melancias, mas vi logo que outro não era sinão o prazer de cultivar e colher.

As pequenas culturas estabelecidas este anno constam de milho, feijão, arroz, batatinhas.

Quadro n. 1

Quadro das culturas estabelecidas no anno agricola de 1917—1918

Parcellas	Area m²	Culturas	Preparo do solo: Desto camentos 20% roçadas, etc.	Preparo do solo: Capina previa	Preparo do solo: Lavras, etc.	Data da Plantação	Despesa com plantação: Trabalhos	Despesa com plantação: Sementes	Qualidade de sementes	Cuidados culturaes	Colheita, transporte etc.	Producção	Valor	Total das despesas	Saldo positivo	Renda de lenha	Total	Prejuizos	Renda do solo	Observações
1	5 626	Milho...........	—	—	1$250	9—X	8$000	$403	6,5 l.	$·00	6$900	1.700 l	170$000	16$953	153$017	—	153$04			Area cultivada 80.975m2. Rendimento medio por ha...... 371$270.
		Feijão...........	—	—	1$250	23-X	2$600	1$250	5,0 l.	4$600	4$000	78 l.	19$500	13$700	5$800	—	5$800			
2	1.384	Milho...........	—	—	$650	23—XI	1$200	$124	2,0 l.	8$200	1$759	300 l.	30$000	11$924	18$076	—	18:076		158$847	
		Aboboreira.	—	—	$650	3—XII	$100	—	—	—	$100	10 kg.	2$000	$850	1$150	—	1$150		19$226	
3	1.722	Milho...........	—	—	3$550	10-XI	2$100	$124	2,0 l.	1$500	3$300	915 l.	91$500	10$571	80$926	—	80$926			
		Batata doce......	--	—	3$550	23-XI	1$000	—	—	1$500	—	—	—	6$050	—	—	—	6$050	74$876	
4	2 7	Cará............	—	—	$100	13—XI	1$100	8$000	—	3$650	3$000	563 kg.	112$600	16$450	96$150	—	96$150		96$150	
5	2.214	Algodão	—	—	2$300	28—XI	4$050	—	4,80 kg.	12$400	39$900	307 kg.	450$300	58$650	391$650	—	391$050		391$650	A geada matou a ultima colheita.
6	7 639	Mandioca..	—	—	2$500	Diversas X	25$100	6$000	—	31$200	26$000	151 kg.	600$000	95$100	501$900	—	564$900			
		Feijão...........	—	—	2$500	20—X	2 800	3$000	15,0 l.	8$600	6$300	161 l	41$000	23$200	17$800	—	17$800		522$700	
7	4.830	Canna..	-	—	2$975	X—XI	15$850	42$000	—	15$300	—	—	—	76$125	—	—	—	76$125		A geada matou a colheita do primeiro anno, mas a ultima entercalada de milho cobriu todas as despezas, deixando ainda um saldo de 37$642.
8	875	Milho	—	—	2$975	20—XI	2$500	$550	9,0 l.	18$100	23$900	1 618 l.	161$800	48$033	113$676	--	113$676		37$642	
		Mliho	—	—	1$650	27—XI	$850	$196	3,0 l.	6$000	2$100	200 l.	20$000	11$096	8$904	—	8$904			
9	20 000	Feijão...........	—	...	$80	28-XI	$800	$250	1,0 l.	3$000	--	—	—	4$850	—	—	—	4$850	4$051	
		Arroz.	38$680	—	7$900	24—XII	3$400	27$750	151,0 l.	81$550	149$300	6.300 l.	1 260$000	308$550	951$450	—	951$450		995$236	
10	7.366	Milho......	9$76	—	1$960	13-XII	3$350	$744	12,0 l.	11$600	6$500	777 l.	77$700	33$914	43$786	—	43$786			
		Milho............	17$675	—	—	30—X	8$600	$868	14,0 l.	11$200	75$500	3.200 l	320$000	54$843	265$157	45$321	310$478		314$174	
11	7 685	Feijão......	17$675	—	—	24—XI	8$700	3$050	11,0 l.	22$?00	—	--	—	51$625	—	45$321	—	6$304		
		Milho...	18$200	31$500	—	20-X	9$700	$868	14,0 l.	41$800	18$350	3.300 l.	330$000	120$418	209$582	45$321	251$903			
12	21 336	Feijão........ ..	18$200	31$500	—	13--XI	9$150	3$050	11,0 l	41$800	10$500	30 l.	7$500	114$200	—	45$321	—	64$379	193$524	
		Arroz............	33$300	136$700	—	Diversas XI	27$000	28$800	160,0 l	127$188	60$900	1.700 l.	357$000	463$989	—	20 $932	-95$951			
13	—	Milho........ ...	19$950	38$800	—	20—XII	4$000	$837	13,5 l	18$212	10$250	960 l.	96$000	92$049	3$951	28$418	32$369		128$310	
		Arroz............ .	60$000	—	--	—	—	—	—	--	--	600 l	126$000	60$000	66$000	13$976	79$976		79$976	
													4:272$900	1:692$125	2:932$096	426$610	3:257$543	154$708	3:006$362	

Quadro n. 2

Quadro das culturas de verão e outomn

Parcellas	Area m.2	Culturas.	Preparo do solo: Destocamentos e 20 %, roçadas, etc.	Lavras, etc.	Capina prévia	Data da plantação	Dspesas com a plantação: Trabalho	Sementes	Quantidade de sementes	Cuidados culturaes e colheita
1	13.632	Feijão	25$900	11$300	—	1 II—III	11$400	24$875	99,5 l.	16$87
2	3.794	Feijão	32$760	3$100	—	25—II	$400	8$500	31.0 l.	11$80
3	Consociado ao algodão	Feijão.......	—	—	—	23—I	1$700	—	1,7 l.	8$30
4	Folhas de arrozal	Feijão.............	—	—	—	31—I	4$400	—	8.5 l.	—
5	5 126	Feijão............	—	9$050	—	30—III	7$100	3$625	18,5 l	6$30
6	315	Feijão........... .	—	$100	—	5—II	$800	$500	2 0 l.	2$30
7	360	Feijão.............	—	$100	—	11—III	1$800	1$125	1.5 l.	3$50
8	3 600	Feijão...........:..	36$680	2$600	—	4—IV	1$300	4$500	28 0 l.	—
9	1.722	Feijão	—	—	2$300	26—III	2$200	1$000	4,0 l.	2$10
10	1 322	Feijão de porco....	—	—	—	23—I	$600	$400	8.0 l.	3$00
11	2 000	Feijão de porco...	—	—	—	30—III	3$300	$550	11.0 l.	—
12	300	Amendoim..........	—	—	3$000	27—III	1$200	6$300	4 5 l	2$10
13	550	Amendoim....... ..	—	$100	—	11—III	2$000	7$100	5.0 l.	9$000
14	640	Batatinhas..........	—	1$200	—	11—II	2$100	8$000	79 kg.	5$900
15	128	Batatinhas	—	$200	—	23—III	$600	1$160	26 kg	1$70
16	120	Batatinhas	—	$200	—	28—III	$800	2$720	17 kg.	2$00
17	600	Batatinhas....... ..	—	$300	—	7—III	1$200	16$000	100 kg.	5$10
19	1.600	Batata doce........	—	1$600	—	21—III	2$756	3$800	—	9$80
19	940	Capim de Rhodes..	—	2$000	—	21—II	$400	$500	1.3 kg.	6$00
20	380	Cebola.............	—	7$000	—	5—IV—30—V	1$ 00	—	70 grs.	9$60

BALANÇO

Despesas..........................
Colheitas..........................

Deficit ....

Quadro n. 2

Quadro das culturas de verão e outomno, estabelecidas em 1918

Parcellas	Area m.2	Culturas	Preparo do solo: Destocamentos e 20 °/ₒₒ roçadas, etc.	Preparo do solo: Lavras, etc.	Preparo do solo: Capina prévia	Data da plantação	Dspesas com a plantação: Trabalho	Dspesas com a plantação: Sementes	Quantidade de sementes	Cuidados culturaes e colheita	Producção	Valor	Total das despesas	Lucros	Prejuizos	Observações
1	13.632	Feijão	25$900	11$300	—	1 II—III	11$400	24$875	99,5 l.	16$875	20 l.	6$500	83$555	--	77$055	Os terrenos do Aprendizado não produzem satisfactoriamente feijão e batatinhas.
2	3.794	Feijão	32$760	3$100	—	25—II	$400	8$500	31.0 l.	11$800	21 l	5$251	56$860	—	51$610	A parcella n. 1 foi semeada por 3 vezes, sem que nada houvessem produzido.
3	Consociado ao algodão	Feijão......	—	—	—	23—I	1$700	—	1.7 l.	8$300	—	—	10$000	—	10$000	As variedades de feijão ensaiadas desde outubro de 1916 são as seguintes : enxofre, amarellinho, leite, cardão, enxofre italiano, mulatão, pardinho, preto de Porto Alegre, branco grande de Porto Alegre e rosa. O que produziu mais foi o preto de Porto Alegre.
4	Folhas de arrozal	Feijão..............	—	—	—	31—I	1$400	—	8,5 l.	—	—	—	1$100	--	4$406	Morto pela geada: salvou-se parte muito pequena.
5	5 126	Feijão..............	—	9$050	—	30—III	7$100	3$625	18,5 l	6$300	—	—	20$075	—	20$075	» » »
6	315	Feijão............	—	$100	—	5—II	$800	$500	2 0 l.	2$300	4.5 l.	1$125	1$000	—	2$875	» » »
7	360	Feijão..............	—	$109	—	11—III	1$800	1$125	1.5 l.	3$500	39 l.	9$750	6$825	2$925	—	» » »
8	3 600	Feijão..............	36$680	2$600	—	4—IV	1$300	4$500	28 0 l.	—	—	—	15$080	—	45$080	» » »
9	1,722	Feijão	—	—	2$300	26—III	2$200	1$000	4.0 l.	2$100	—	—	7$900	—	7$900	
10	1 322	Feijão de porco....	—	—	—	23—I	$600	$400	8.0 l.	3$000	20 l.	1$000	4$000	—	3$000	
11	2 000	Feijão de porco...	—	—	—	30—III	3$300	$550	11.0 l.	—	—	—	3$850	—	3$850	
12	300	Amendoim.........	—	—	3$000	27—III	1$200	6$300	4 5 l	2$100	—	—	12$900	—	12$900	
13	550	Amendoim....... ..	—	$100	—	14—III	2$000	7$100	5.0 l.	9$000	—	—	18$100	—	18$100	
11	640	Batatinhas.........	—	1$200	—	11—II	2$100	8$000	79 kg.	5$900	151 kg.	24$160	17$200	6$960	—	
15	128	Batatinhas	—	$20.	—	23—III	$600	1$160	26 kg	1$700	37,2 kg	5$952	6$660	—	$708	
16	120	Batatinhas	—	$200	—	28—III	$800	2$720	17 kg.	2$000	54,8 kg.	8$768	5$720	3$048	—	
17	600	Batatinhas....... ..	—	$300	—	7—III	1$200	16$000	109 kg.	5$100	99.8 kg.	15$968	23$100	—	7$132	
19	1.600	Batata doce........	—	1$600	—	21—III	2$756	3$800	—	9$800	850 kg.	68$000	17$256	51$044	—	
19	940	Capim de Rhodes..	—	2$000	—	21—II	$400	$500	1.3 kg.	6$000	130 l.	17$550	8$900	8$650	—	
20	380	Cebola.............	—	7$000	—	5—IV—30—V	1$ 00	—	70 grs.	9$600	161 kg.	131$200	20$900	110$300	—	
												295$223	378$591	181$927	265$285	

BALANÇO

Despesas..	378$581
Colheitas..	295$223
Deficit	83$358

QUADRO N. 3

Quadro das culturas estabelecidas no anno agricola de 1918—1919

Parcellas	Area m.²	Cultura	Preparo do solo: Destocamentos (20%), roçadas, etc.	Preparo do solo: Capina prévia	Preparo do solo: Lavras, etc.	Data da plantação	Despesas com a plantação: Trabalho	Despesas com a plantação: Sementes	Quantidade de sementes	Cuidados culturaes e colheita	Producção calculada	Valor calculado dos productos	Despesas	Lucros	Renda da lenha	Total	Prejuizos	Renda do solo (provavel)	Renda do solo por parcella	Observações, etc.
1	1.150	Feijão	—	—	1$200	30—XI	$600	1$190	8,5 litros	6$700	100 litros	20$000	9$650	13$050	—	13$050	—	13$050	13$050	
2	290	Batatinhas	—	2$200	$400	28—XI	1$200	7$200	36 kg.	2$000	180 kg.	36$000	11$300	24$700	—	24$700	—	24$700	24$700	
3	1.200	Cará	—	—	1$700	30—IX	5$200	3$600	120 »	24$000	4.000 »	800$000	34$500	765$500	—	765$500	—	765$500	765$500	
4	5.800	Batata doce	7$725	—	$900	19—XI	9$200	—	—	32$000	10.000 »	800$000	49$825	760$170	—	760$170	—	760$170	760$170	
5	10.800	Arroz	20$858	—	5$670	25—XI	$500	10$703	139 litros	47$380	4.000 litros	720$000	85$611	634$387	—	634$387	—	634$387	655$920	
		Milho	2$317	—	$630	25—XI	$400	$300	3 »	2$820	350 »	28$000	6$467	21$533	—	21$533	—	21$533		
6	1.100	Alfafa	7$725	—	1$000	22—XI	3$300	36$000	12 kg.	—	—	—	18$025	—	—	—	48$025	—		
7	3.160	Milho	9$713	—	2$300	20—XI	$900	$900	9 litros	11$000	900 »	72$000	13$813	58$187	—	58$187		58$187	58$187	
8	1 209	Capim de Rhodes	3$234	—	1$100	19—X	$200	—	60 »	—	—	—	4$531	—	—	—	4$534	—		
9	21.000	Arroz	84$676	—	5$490	26—XI	1$300	23$716	308 »	111$000	8.000 »	1:440$000	216$182	1:223$818	—	1:223$818	—	1:223$818	1:257$980	
		Milho	9$408	—	$610	26—XI	$500	$520	5.2 »	10$800	700 »	56$000	21$838	34$162	—	31$162	—	34$162		
10	15 137	Milho	7$250	11$550	—	19—XI	8$750	2$250	22.5 »	25$000	3.500 »	280$000	54$800	225$200	—	225$200	—	225$200	262$900	
		Feijão	7$250	11$550	—	21—XI	11$500	7$000	28 »	25$000	400 »	100$000	62$300	37$700	—	37$700	—	37$700		
11	9.000	Milho	22$250	—	4$400	18—XI	2$500	2$050	20.5 »	33$900	3.000 »	240$000	70$200	169$800	—	169$800	—	169$800	562$950	
		Aboboras	22$250	—	4$400	18—XI	1$300	—	0,8 »	26$900	20.000 kg.	100$000	35$850	364$150	—	361$150	—	364$150		
12	11.670	Milho	46$120	—	3$200	18—XI	1$800	2$600	25 »	18$000	3.000 litros	240$000	71$700	168$300	—	168$300	—	168$300	239$630	
		Feijão	46$120	—	3$200	22—XI	4$100	10$250	41 »	15$000	600 »	150$000	78$670	71$330	—	71$330	—	71$330		
13	19.794	Milho	15$000	12$750	—	2—XI	13$500	3$100	31 »	70$600	4.500 »	380$000	114$950	266$050	882$000	266$050	—	266$050	1:144$706	
		Feijão	15$000	12$750	—	11—XI	25$500	10$500	42 »	61$600	500 »	125$000	128$350	—		878$656	3$350	878$656		
14	23.000	Milho	26$612	33$543	—	14—X	4$100	4$000	40 »	56$050	2.000 »	160$000	124$305	35$685	456$000	35$855		35$865	410$910	
		Feijão	26$612	33$543	—	28—X	2?$000	11$750	47 »	51$050	100 »	100$000	181$955	—		375$015	81$955	375$015		
15	7 940	Arroz	13$288	22$9?3	—	14—XI	21$700	18$018	23,4 »	114$830	2 000 »	360$000	189$989	170$011	234$000	170$011		170$011	403$075	
		Milho	3$176	2$461	—	21—XI	$800	$380	3,8 »	5$870	150 »	12$000	12$ 36	—		233$061	$936	233$064		
16	4 830	Canna	—	—	—	X—1917	—	—	—	15$800	5.000 kg.	200$000	15$200	181$800	—	181$800	—	184$800	184$800	
												6:719$000	1:612$950	5:228$533	1:572$000	6 800$533	86$241	6:800$533	6:800$533	

Observações, etc.:

Ha negocios fechados, para a compra de arroz na proxima colheita, ao preço de 20$000 por hl, sem o sacco.

Area cultivada: 137.389m² contra 80 975m² em 1918. Poder-se-ia ter plantado 180.000m², se não fôra a inconstancia e pequena efficiencia do trabalhador nacional. De outro lado, a insufficiencia de muares não permittiu retirar a lenha de 1 ha. a tempo de se proceder á queimada.

O lucro por ha., de accordo com a tabella, será de 502$481 para o que muito concorrem os preços elevados porque estão sendo cotados os generos de primeira necessidade e a venda da lenha.

Esta tabella está sujeita a rectificações.

E' impossivel calcular o rendimento da criação de porcos, mas, a não sobrevir uma epizotia, pode-se affirmar que, só em toucinho e carne, a producção attingirá a 2:430$000.

Serviços agricolas

Jardim

A falta de agua canalizada para irrigação torna quasi impossivel a formação do jardim, já iniciada com o fim de ensinar aos apprendizes um pouco de floricultura e incutir-lhes bom gosto.

Horta

Tem sido cultivada, com bom resultado, uma grande horta, que forneceu verduras em abundancia mas por pouco tempo, porque a doença vulgarmente conhecida pelo nome de *mela* matou uma grande plantação de couves, com 1 250 pés.

Culturas

Os quadros juntos, organizados pelo sr. Director do Apprendizado, dão idéa perfeita das culturas estabelecidas durante o anno, com todos os detalhes.

Producção

O valor da producção elevou-se a 10:196$039, sendo que foram vendidos productos na importancia de 1:864$300.

Os restantes foram consumidos no proprio estabelecimento, ficando em deposito, em 31 de dezembro, alguns generos no valor de 4:731$810.

Criação de porcos

Existiam, em 31 de dezembro, 74 cabeças, no valor de 1:800$000.
O balanço de criação e engorda accusou o lucro liquido de 1:135$813.

Despesa

O despendio total foi de 30:444$510, assim discriminado: custeio, 17:474$132; pessoal contractado, 4:188$178; pessoal nomeado, 6:600$000 e extraordinarios, 2:182$200.

Apprendizado de Itambacury

O Apprendizado annexo á Colonia Indigena de Itambacury é, como já ficou dito, um typo intermediario entre os apprendizes officiaes e os subvencionados.

As suas terras têm a área de 25 hectares, dos quaes apenas 8 são aproveitados para culturas.

Os 17 restantes são occupados por pastagens.

Culturas

As culturas feitas durante o anno constaram de arroz, em 7 hectares, e milho, algodão, batatas e mamona, em 1 hectare.

Apprendizes

E' de 34 o numero de apprendizes matriculados e aos quaes se ministra, gratuitamente, instrucção primaria, agricola e profissional.

Em 1918 foram excluidos 2, já habilitados para a vida pratica.

Machinas agricolas

O estabelecimento dispõe de 20 machinas agricolas, das quaes sómente 9 estão em estado de prestar serviços.

Foram todas fornecidas pelo Estado.

Despesa

A despesa feita pelo Estado importou em 7:500$000, sendo 3:600$000 de subvenção, 3:120$000 de gratificação ao mestre de cultura e seu auxiliar e 780$000 de extraordinarios.

Apprendizado annexo ao Gymnasio Leopoldinense

O Apprendizado annexo ao Gymnasio Leopoldinense recebe a subvenção annual de 5:000$000, admittindo 5 alumnos gratuitos.

Possue cerca de 110 hectares de terras, assim classificadas: em culturas, 29 hectares e 4 ares; em pastagens, 78 hectares e 19 ares e em terras incultas 3 hectares e 65 ares.

Estão matriculados 20 alumnos, escolhidos, de preferencia, entre os filhos de lavradores e orphãos.

A producção, em 1918, foi a seguinte: arroz, 2.430 kilos, beneficiado; milho, 5.200 litros; feijão, 1.100 litros; batata ingleza, 260 kilos; idem doce, 290 kilos; cebola, 150 kilos e mandioca, 210 kilos.

O Apprendizado tem organização identica a dos estabelecimentos congeneres mantidos pelo governo.

Culturas especializadas

Algodão

Para o ensino dos processos aperfeiçoados da cultura do algodão, o governo fez vir dos Estados Unidos da America do Norte um especialista competente, com o qual assignou contracto em 27 de maio de 1916, pelo prazo de 3 annos.

Os serviços foram iniciados desde logo, em campos de demonstração installados em terrenos particulares.

Os resultados foram geralmente bons, apezar das pragas que atacaram os algodoaes e do grande flagello de todas as culturas — a saúva.

Em 1918 o governo resolveu fundar um campo no valle do S. Francisco, custeando todas as despesas.

Foram, para isso, escolhidos terrenos nas proximidades de Pirapóra, acceitando-se a offerta feita pelo sr. coronel Arthur do Nascimento, de ceder gratuitamente as terras, por espaço de 5 annos, com a condição de, uma vez extincto o campo, ficar senhor e possuidor das bemfeitorias que tivessem sido levantadas pelo Estado.

Esse campo começou a ser cultivado em principios de agosto, sob a direcção do mestre de cultura Jair Ribeiro Guaracy, que trabalhára anteriormente com o especialista Hadon, cujos processos de cultura apprendeu.

O algodoal desenvolveu-se bem, mas foi necessario replantar-se devido ao estrago feito pelas saúvas.

Quando estava em pleno desenvolvimento, sobrevieram as grandes enchentes de 2 a 5 de fevereiro e destruiram completamente as plantações.

Em vista do mau resultado obtido, foi supprimido o campo, cogitando-se, actualmente, de voltar ao systema anteriormente adoptado, de se fazerem as demonstrações em terrenos particulares, fornecendo o Estado apenas o pessoal technico, as machinas agricolas e os remedios para combater os parasitas do algodoeiro.

Para que se possa bem avaliar a importancia do serviço, são publicados em annexos a este os dois relatorios annuaes apresentados pelo especialista, sr. John William Haddon, nos quaes se encontram informações minuciosas sobre a cultura do algodão.

Despesas

As despesas com este serviço, durante o anno de 1918, excluidas as passagens dos encarregados em estrada de ferro e incluidos os seus vencimentos, diarias e gratificações (prestações contractuaes), importaram em 22:845$097.

Trigo

Iniciaram-se, em fins de 1917, experiencias da cultura do trigo no Estado, tendo-se aproveitado, para isso, os terrenos do Campo de Demonstração de Ayuruoca. Dirigiu a experimentação o sr. Mathias Voitille, plantador desse cereal no Estado do Paraná e recommendado ao governo deste Estado pelo Ministerio da Agricultura.

Essas experiencias, feitas num hectare apenas, nenhum resultado deram, seja pela falta d'agua ou pela má qualidade das sementes empregadas, cuja germinação foi pessima, ou, ainda, porque as terras escolhidas não se prestassem a esse genero de cultura.

Em principios de 1918 renovaram-se as experiencias, desta vez sob a direcção do sr. Tiberio Sotto Mayor, que foi posto á disposição de alguns fazendeiros do municipio de Juiz de Fóra, os quaes se mostravam desejosos de tentar a cultura do precioso cereal.

O sr. Sotto Mayor trabalhou durante todo o anno e foi dispensado em principios de 1919, porque os serviços não deram o resultado pratico que delles se esperava.

Ensino agricola ambulante

A parte mais importante do ensino agricola primario é, sem duvida, a que epigrapha estas linhas, feito pelos mestres de cultura nas propriedades agricolas particulares. Esse serviço consiste não só no ensino das modernas praticas agronomicas, mas tambem na distribuição de livros e publicações uteis aos agricultores e na propaganda do emprego das machinas aratorias e de beneficiamento.

Essa propaganda tem dado bons resultados, pois os lavradores já se vão convencendo da superioridade da lavoura mechanica sobre a manual e não é raro que o mestre de cultura, ao chegar ás fazendas, encontre o fazendeiro provido das machinas mais necessarias.

Este facto tem sido observado pelo encarregado do serviço em Arassuahy, onde, apesar das difficuldades de transporte e do seu elevado custo, tem-se introduzido ultimamente grande numero de machinas, principalmente arados e engenhos de ferro para canna, cuja cultura tem tomado notavel incremento.

Infelizmente, por falta de mestres de cultura, só 4 municipios (Caratinga, Januaria, Arassuahy e Pirapora) foram beneficiados por esse serviço. Para que se possa estendel-o a outras zonas do Estado é necessario augmentar-se o numero de mestres de cultura, pois que actualmente só existem 3, um dos quaes se acha impossibilitado de trabalhar.

Durante o anno de 1918 foram visitadas 309 propriedades agricolas, contra 938 em 1917 e 308 em 1916. Essas propriedades assim se distribuem: em Januaria, 10; em Pirapora, 56; em Caratinga, 7 e as 236 restantes em Arassuahy.

Ensino agricola médio e superior

Como já ficou dito, não existe no Estado estabelecimento official em que se façam os cursos medio e superior de agricultura, mas o governo subvenciona os tres existentes, que foram fundados e são mantidos pela iniciativa particular. São os seguintes: Escola Agricola de Lavras, na cidade do mesmo nome; «Escolas D. Bosco», de Cachoeira do Campo, e Escola Mineira de Agronomia e Veterinaria, desta Capital. As duas primeiras conferem o titulo de *agronomo*, e a ultima, além desse, os de *veterinario* e *agrimensor*.

Escola Agricola de Lavras

Recebe a subvenção annual de 10:000$000, admittindo 10 alumnos gratuitos por indicação do governo. Actualmente acham se preenchidos esses 10 logares.

Para o ensino pratico, dispõe de um campo de demonstração annexo á fazenda «Ceres», que tambem pertence ao estabelecimento.
O curso de agronomia é fe'to em 4 annos.

Escolas D. Bosco

Este estabelecimento foi fundado e é mantido pelos religiosos da Congregação Salesiana.
Além do curso agronomico, feito em 3 annos, existe um curso profissional com officinas montadas.
A matricula em todos os cursos foi, em 1918, de 113 alumnos, dos quaes 104 frequentes.
Concluiram o curso 14 alumnos, 5 dos quaes admittidos por indicação do governo.
A subvenção concedida é de 10:000$000.

Escola Mineira de Agronomia e Veterinaria

Fundada em junho de 1914, a Escola Mineira de Agronomia e Veterinaria, vem funccionando regularmente e já tem os seus estatutos registrados no Ministerio da Agricultura, de modo que os seus alumnos podem concorrer ao premio instituido pelo dec. n. 13.028, de 18 de maio de 1918, e que consiste numa subvenção concedida pelo governo federal áquelles que se tenham distinguido em seus cursos e queiram aperfeiçoar os seus conhecimentos fóra do paiz.
A subvenção concedida á Escola em 1918 foi de 2:000$000, tendo sido elevada a 4:000$000, no exercicio de 1919.
A' Escola recebeu 2 alumnos gratuitos por indicação do governo e receberá 4 em 1919.
Concluiram o curso, em 1918, 12 alumnos, sendo 11 de agronomia e 1 de agrimensura.

Outros estabelecimentos subvencionados

Foram, ainda, subvencionados durante o anno os seguintes estabelecimentos particulares, em que se ministra o ensino agricola primario:
Collegio S. José, de Arassuahy, ainda em fundação, com 2:000$000.
Aprendizado annexo ao Instituto Moderno de Educação e Ensino, de Santa Rita do Sapucahy, com 5:000$000.
Aprendizado Agricola Municipal de Abaeté, com 5:000$000 (não requereu pagamento);
Aprendizado Agricola de Guaxupé, com 2:500$000.
Esta subvenção não foi paga, por se ter verificado que o estabelecimento não preenchia as exigencias regulamentares.

Ensino profissional

Tambem para o ensino profissional exclusivo não existe estabelecimento creado pelo governo.

Nos Institutos cuida-se da educação profissional juntamente com a agricola, mas o ensino é rudimentar, pois que se trata de dar aos educandos que para isso tenham decidida vocação um officio manual que os habilite a prover a propria subsistencia.

Os estabelecimentos particulares e subvencionados pelo governo, em que se ministra o ensino profissional são:

Ensino Superior

Escola de Engenharia da Capital

Recebe a subvenção annual de 50:000$000.

Em 1918 teve mais 30:000$000, como auxilio á installação de suas officinas.

Admitte, por indicação do governo, 15 alumnos gratuitos, sendo 10 no curso de engenharia e 5 no curso profissional annexo.

Instituto Electro-Technico de Itajubá

Tem a subvenção annual de 35:000$000.
Nenhum alumno gratuito recebe por indicação do governo.

Ensino Primario

Instituto Technico e Profissional de Alfenas

Mantém os seguintes cursos: gymnasial, technico e profissional, commercial e normal.

Teve a subvenção de 2:000$000 em 1918.

Ensino agricola e profissional

O ensino agricola e profissional, conjunctamente, foi feito durante o anno, nos 3 institutos creados pelo Estado e, mais, na «Escola Profissional Delfim Moreira», de Pouso Alegre, subvencionada com 2:500$000.

Instituto «João Pinheiro»

Creado pelo dec. n. 2.416, de 9 de fevereiro de 1909, o Instituto «João Pinheiro», tem tido regular desenvolvimento, recebendo hoje 90 educandos, que são alojados em tres amplos pavilhões.

E' seu director o sr. dr. Léon Renault, que esteve afastado de seu cargo no periodo de agosto de 1918 a fevereiro de 1919, por ter sido posto á disposição do governo federal, para, em commissão, organizar e dirigir o Patronato Agricola «Wenceslau Braz», de Caxambú.

Foi substituido durante a sua ausencia pelo sr. Americo de Mendonça Scotti, nomeado para exercer interinamente o cargo por acto de 25 de julho.

Internações e exclusões

Foram excluidos durante o anno 12 educandos, sendo: 4 por conclusão de curso; 5 a pedido dos paes ou tutores: 2 por insubordinação e 1 por inadaptabilidade.

Foram internados 20 menores no mesmo periodo.

Officinas

Estão installadas e em regular funccionamento 4 officinas (carpintaria, ferraria, sapataria e funilaria), além da de trabalhos manuaes, na qual o educando adquire ligeiros conhecimentos de cada officio, afim de, com mais segurança, poder escolher aquelle que mais vocação lhe tenha despertado.

A renda produzida pelas officinas durante o anno foi a seguinte: productos vendidos, 1:011$900, e productos consumidos 1:049$700.

Foi construido um galpão para as officinas de ferraria e funilaria, que, embora sob a direcção de um só mestre, funccionavam separadamente, em dependencia da Fazenda da «Gamelleira».

Com esse serviço, feito mediante hasta publica, despendeu o Estado 8:089$434, incluidas as despesas de fiscalização.

Ensino Agricola

O ensino agricola é dividido em 2 partes: a primeira se faz no campo pratico do Instituto, sob a direcção do respectivo mestre de cultura.

Só depois de concluida essa parte, que é uma especie de iniciação nos trabalhos agricolas, passam os educandos á segunda.

Consiste esta no ensino progressivo dos processos empregados modernamente na agricultura e se faz por meio de culturas intensivas na Fazenda da «Gamelleira», sob a direcção do mestre de cultura d'esse estabelecimento.

Nessa segunda parte dos trabalhos agricolas já os pequenos lavradores têm o seu salario, que é pago pela Fazenda e varia de $060 a $200 por hora, conforme a capacidade do educando.

Estado sanitario

Foi geralmente bom o estado sanitario durante o anno.

A *grippe* epidemica manifestou-se no estabelecimento, atacando apenas 26 educandos, que se restabeleceram logo.

Rêde de esgotos

Foi completamente reformada a rêde de esgotos, que era muito defeituosa e se achava de tal modo obstruida que suas exhalações mephiticas foram consideradas como sendo a causa de uma epidemia de febre typhica que se desenvolveu no estabelecimento em fins de 1917, victimando 2 educandos.

As obras foram feitas por meio de concurrencia publica e importaram em 8:437$851.

Receita e despesas

As despesas totaes do Instituto importaram em 83:782$297, assim distribuidas: custeio e pessoal contractado, 56:455$012; pessoal nomeado,... 10:800$000; reforma da rêde de esgotos, 8:437$851, e construcção de um galpão para officinas 8:089$134.

Tendo havido uma renda de 5:015$309, e sido pagas despesas no valor de 11:564$361 por conta do auxilio proveniente de quotas de loterias, as despesas feitas pelo credito proprio importaram em........ 67:202$627.

Instituto «D. Bosco»

O Instituto «D. Bosco», creado pelo dec. n. 2.826, de 14 de maio de 1909, foi o segundo installado no Estado, segundo os moldes do «João» Pinheiro».

A sua lotação, que é de 45 educandos, tem estado sempre completa.

E' seu actual director o sr. Jarbas Guimarães, que, ao assumir o exercicio do cargo, encontrou o estabelecimento, como disse em meu ultimo relatorio, num deploravel estado de desmoralização e ruina, devido ás pessimas administrações anteriores.

No curto prazo de 2 annos, pois foi nomeado em 31 de agosto de 1916, o actual director conseguiu reformar completamente o estabelecimento, que hoje póde ser considerado um modelo.

Predios

Foram completamente reformados durante o anno todos os predios do Instituto e mais os que pertenciam á extincta colonia «Itajubá» e que passaram a servir ao estabelecimento, de modo que o Instituto está hoje perfeitamente installado.

Essas obras importaram em 22:263$000, inclusivé as despesas de fiscalização.

Culturas

Como nos annos anteriores, os educandos applicaram-se mais ás culturas experimentaes, nas quaes adquirem maior somma de conhecimentos, do que ás culturas intensivas, visando lucros na producção.

Foram cultivados em maior escala os generos usados na alimentação dos educandos, e dos quaes houve a seguinte producção: feijão, 863 litros; milho, 8.000 litros; arroz, 10.814 litros; batatas, 433 kilos; cebolas, 254 kilos e aboboras 924 unidades.

Culturas experimentaes

A titulo de experiencia, fizeram-se pequenas plantações de centeio, trigo, aveia, alpiste, cebola para sementes e sorgo.

O centeio produziu optimamente e os demais foram prejudicados pela *ferrugem* e pelos passaros, mas ainda assim houve uma pequena producção.

Officinas

Acham-se agora bem installadas as officinas, que funccionavam no porão do predio principal.

São as seguintes: alfaiataria, ferraria, sapataria e sellaria.

Deixou de funccionar, por falta de mestre habilitado, a de carpintaria.

Todas essas officinas estão em franco desenvolvimento, tendo fornecido todo o vestuario e calçado de que necessitavam os educandos, além das camas de ferro, colchões e travesseiros para os dormitorios.

Ensino primario

O ensino primario tem sido muito prejudicado pelo facto de não se ter, ainda, encontrado um professor competente e dedicado.

Vai-se, porém, cumprindo o programma, com algum aproveitamento para os educandos.

Estado sanitario

Appareceram no Instituto 2 epidemias no decorrer do anno de 1918: da molestia vulgarmente conhecida pelo nome de *cachumba* e a de *grippe* hespanhola.

Esta ultima atacou 21 educandos, que foram logo isolados na enfermaria e se restabeleceram em pouco tempo.

Nenhum caso de molestia endemica se registrou.

Receita e despesa

O Estado despendeu com o Instituto a quantia de 64:675$090 durante o anno de 1918. As despesas assim se classificam: custeio e pessoal contractado, 34:420$565; pessoal nomeado, 4:800$000; diversas despesas extraordinarias, 3:191$525 e reforma geral dos predios 22:263$000.

A renda do estabelecimento foi de 10:762$810, assim distribuida: productos vendidos, 381$600 e productos consumidos, 10:381$210.

Instituto «Bueno Brandão»

Creado pelo Dec. n. 3.261, de 1.º de agosto de 1911, foi o Instituto «Bueno Brandão» installado a 25 de maio do anno seguinte, sob a direcção do sr. dr. Enéas Camera, que prestou serviços magnificos até 29 de outubro de 1918, data em que se exonerou.

Foi, então, encarregado da direcção do estabelecimento, até ser nomeado o novo director, o professor primario sr. Antonio Pereira da Silva Tão Junior.

O Instituto possue um só pavilhão e funcciona em predio adaptado e que, como sempre acontece em taes casos, não preenche as condições necessarias a um estabelecimento de ensino sob o regimen de internato.

Comporta 45 educandos, numero esse que não estava completo em 31 de dezembro.

Estado sanitario

Foi excellente, até outubro, o estado sanitario, pois nenhum caso de molestia grave se tinha manifestado.

No mez referido irrompeu violentamente a *grippe* epidemica, atacando a todos os educandos, professores e empregados, alguns sob fórma grave. Nenhum caso fatal se registrou, porém.

Internações e exclusões

Foram excluidos durante o anno, por motivos diversos, 12 educandos e internados 7, de modo que em 31 de dezembro havia 5 logares vagos.

Instrucção primaria

Tem sido cumpridos os programmas, com resultados satisfactorios.

Ensino agricola

O ensino agricola tem sido ministrado nos campos de cultura e consiste na pratica dos modernos processos de lavoura mechanica, emprego, montagem, desmontagem e reparos de machinas agricolas.

Ensino profissional

Existem apenas tres officinas montadas: as de ferraria, sapataria e trabalhos manuaes. As duas primeiras carecem de muitos melhoramentos.

Receita e despesa

A despesa total foi de 42:908$754, assim distribuida: pessoal contractado, 12:543$369; custeio, 23:975$255; pessoal nomeado, 4:373$324 e diversos, 2:016$806.

Escola Profissional «Delfim Moreira»

Foi subvencionada durante o anno com 2:500$000 a «Escola Profissional Delfim Moreira» que, em suas linhas geraes, assemelha se aos Institutos, pois que trata, simultaneamente, do ensino agricola e profissional.

Expediente

Durante o anno de 1918 transitaram pela Secção 3.439 papeis, sendo 1.615 recebidos e 1.824 expedidos.

Estes ultimos assim se distribuem: officios, 1.106; requisições de pagamento, 265; idem de passes, 212; idem de transporte, 26; circulares, 11; memoranda, 67; cartas, 3; e attestados para recebimento, 114.

Medição e demarcação de terras devolutas

Continúa este serviço sob o regimen das leis ns. 27, de 25 de junho de 1892, 263, de 21 de agosto de 1899, 654, de 11 de setembro de 1915, 675, de 12 de setembro de 1916, regulamentadas pelos decs. ns. 2.680, de 3 de dezembro de 1909, 4.496, de 5 de janeiro de 1916 e 5.012, de 19 de junho de 1918.

E' elle executado pelas commissões dos districtos de terras existentes em numero de quatro, compostas cada uma, de um engenheiro, como chefe, dois agrimensores e um escripturario.

Os serviços dessas commissões não correram, durante o anno, com a regularidade desejada, dadas as constantes mudanças dos funccionarios, quasi todos substituidos, em goso de licenças.

Primeiro districto

Tem este districto a sua séde em Rio Casca, e delle fazem parte os municipios seguintes:

Rio Casca, Abaeté, Abre Campo, Alvinopolis, Alto Rio Doce, Antonio Dias Abaixo, Bambuhy, Barbacena, Bello Horizonte, Bom Despacho, Bomfim, Bom Successo, Caeté, Campo Bello, Contagem, Curvello, Divinopolis, Dores do Indayá, Entre Rios, Formiga, Guarany, Itapecerica, Itaúna, João Pinheiro, Lagôa Dourada, Lavras, Lima Duarte, Marianna, Mercês, Oliveira, Ouro Preto, Pará, Palmyra, Paraopeba, Passa Tempo, Pequy, Perdões, Piranga, Ponte Nova, Pitanguy, Pomba, Piumhy, Prados, Queluz, Rio Branco, Rio Espera, Rio Novo, Rio Piracicaba, Sabará, Santa Barbara, Santa Luzia do Rio das Velhas, Santa Quiteria, Santo Antonio do Monte, São Domingos do Prata, S. João d'El-Rey, São João Evangelista, Sete Lagôas, Tiradentes, Ubá, Villa Nepomuceno, Villa Rezende Costa, Villa Nova de Lima e Viçosa.

O seu pessoal é o seguinte:

Engenheiro-chefe, Carlos Alberto Pinto Coelho; agrimensores, Antonio Gomes Monteiro Junior e João Gomes Carneiro Arantes.

Escripturario, Etelvino Vieira Coelho.

Com a exoneração concedida ao agrimensor Manoel Libanio Teixeira, foi nomeado para substituil-o, por acto de 17 de junho de 1918, o agrimensor João Gomes Carneiro Arantes, que entrou em exercicio do cargo a 3 de julho do mesmo anno.

Em virtude do despacho do sr. Secretario, de 5 de março do anno p. findo, foi o agrimensor Antonio Gomes Monteiro Junior designado para prestar serviços na Secção de Terras, tendo sido contractado para substituil o o agrimensor pratico José Carvalho Drummond, que já trabalhava em substituição ao agrimensor Manoel Libanio Teixeira.

Durante o anno p. passado a commissão do districto mediu para hasta publica 12 lotes de terras com a area total de 1.522,h35.00 correspondendo a um perimetro de 58.249,m90.

A referida area foi dividida nos lotes 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, cujos processos já se acham na repartição, estando os de numeros 25, 26, 27 e 28 em andamento no districto.

A importancia recolhida aos cofres do Estado, neste districto, proveniente da venda de terras feita no anno p. passado e em annos anteriores, inclusivè o pagamento do imposto de N. e V. Direitos, addicionaes e taxa de viação é de 50:385$797.

Nessa quantia acha-se incluida a de 2:071$100 de deposito de custas de medição para legitimação de terrenos.

Segundo districto

Abrange este districto, cuja séde é a cidade de Manhuassú, os seguintes municipios :

Manhuassú, Cataguazes, S. Luzia do Carangola, Rio José Pedro, S. Manoel do Mutum, Palma, S. Paulo do Muriahé, Leopoldina, S. José de Além Parahyba, Mar de Hespanha, Guarará, S. João Nepomuceno, Juiz de Fóra, Rio Preto, Ayuruoca, Turvo, Baependy, Pouso Alto, Passa Quatro, Itajubá, Christina, Pedra Branca, S. José do Paraizo, S. Rita do Sapucahy, Pouso Alegre, Ouro Fino e Cambuhy.

Occupa interinamente o logar de engenheiro-chefe deste districto, o agrimensor Antonio Nogueira Jaguaribe, em substituição ao engenheiro José Moreira, que se acha desde 14 de abril de 1917, em goso de dois annos de licença para tratar de negocios, tendo como agrimensores contractados Olympio de Freitas Caldas e Oscar Fernandes Lopes e como escripturario tambem contractado Francisco Alencar.

Na vaga do agrimensor Joaquim Dutra Barrozo foi, por acto de 2 de agosto do anno p. passado, nomeado Benjamin Estacio de Lima Brandão que até a presente data ainda não entrou em exercicio do cargo, visto ter sido posto á disposição da Directoria de Viação e Obras Publicas.

Conforme consta do relatorio do engenheiro deste districto, a area total, dos lotes medidos durante o anno passado, para hasta publica, foi de 21.040.550,m²00, abrangendo um perimetro de 138.067,m80.

No mesmo periodo, a importancia recolhida á collectoria estadoal local, para pagamento de terras concedidas em annos anteriores foi de 26:301$656.

Terceiro districto

Tem este districto por séde a cidade de Theophilo Ottoni e compõe-se dos seguintes municipios :

Theophilo Ottoni, Arassuahy, Boa Vista do Tremedal, Bocayuva, Capellinha, Fortaleza, Grão Mogól, Inconfidencia, Januaria, Minas Novas, Montes Claros, Rio Pardo, Salinas, São Francisco, São Miguel do Jequitinhonha, Villa Brazilia e São João Baptista.

Até principios de novembro ultimo o quadro do pessoal do districto se compunha dos seguintes funccionarios : Engenheiro-chefe, o engenheiro Archias Medrado; agrimensores, Floriano Medrado e João Alfredo Laender; escripturario, José Faustino de Campos.

Em junho do anno passado foi o engenheiro do districto auctorizado a contractar os agrimensores Luiz Blanc e Francisco Eugenio Achtschim-

De novembro em diante foi modificado o quadro do pessoal da commissão com a ausencia do engenheiro Archias Medrado e a do agrimensor Floriano Medrado. O serviço de medição e demarcação de terras neste districto foi dividido em duas turmas : uma a cargo do agrimensor Floriano Medrado, que funccionou durante oito mezes em trabalho de campo, nas margens do ribeirão Poté, tendo sido despendida com esse serviço a importancia de 6:776$500 e outra a cargo do agrimensor João Alfredo Laender que mediu 24 lotes para hasta publica, com a área de 21.021.250,m²00. Esses lotes ficam ao longo da via ferrea Bahia e Minas entre as estações de Pedro Versiani e Bias Fortes.

A importancia gasta com a execução desse serviço feito em 112 dias foi de 4:778$000, inclusivè o ordenado do agrimensor.

A despesa total do districto foi de 19:748$000, exclusivè as importancias despendidas com a correspondencia do districto e com a compra de papel.

Quarto districto

Este districto tem a sua séde em Caratinga e compõe-se dos seguintes municipios.

Caratinga, Peçanha, Guanhães, Conceição, Serro, Diamantina, Abbadia do Bom Successo, Aguas Virtuosas, Alfenas, Araguary, Araxá, Arceburgo, Cabo Verde, Caldas, Cambuquira, Campanha, Campestre, Campos Geraes, Caracól, Carmo do Parnahyba, Carmo do Rio Claro, Caxambú, Conceição do Rio Verde, Conquista, Dores da Boa Esperança, Eloy Mendes, Estrella do Sul, Fructal, Guaranesia, Guaxupé, Jacuhy, Jacutinga, Jaguary, Maria da Fé, Monte Alegre, Monte Carmello, Monte Santo, Muzambinho, Paraguassú, Paracatú, Paraisopolis, Passos, Patos, Patrocinio, Prata, Sacramento, Santa Rita da Extrema, Santa Rita de Cassia, São José dos Botelhos, Santo Antonio do Machado, São Gothardo, São Gonçalo do Sapucahy, São Sebastião do Paraiso, Silvianopolis, Silvestre Ferraz, Tres Corações, Tres Pontas, Uberabinha, Varginha, Villa Braz, Villa Gomes, Villa Nova de Rezende, Villa Platina e Virginia.

O seu pessoal é o seguinte :

Engenheiro-chefe, vago.

Agrimensores, Benedicto Moreira, que actualmente está exercendo o cargo de engenheire-chefe, e Dario Bressane, contractado para substituir o agrimensor José Adalberto de Freitas, que se acha fóra do exercicio.

Em 22 de março do anno passado, entrou em exercicio do cargo de escripturario, o cidadão Theophisto Vaz de Mello. Esse funccionario a partir de 28 de abril do mesmo anno entrou em goso de 3 mezes de licença, tendo reassumido o seu logar a 29 de julho. Durante a sua ausencia foi substituido pelo sr. Reynaldo Malafaia.

De accordo com as ordens expedidas por esta Directoria, em officio n. 27, de 31 de maio do anno findo, foi por este districto, feita a medição e demarcação de uma sorte de terras situadas nas proximidades da estação do Escura, da E. de F. Victoria a Diamantina e na margem direita do Rio Doce.

A área medida nesses terrenos foi de 330.h20.70, com um perimetro de 8.516m500.

Egualmente foram feitas a medição, divisão e demarcação do patrimonio do Lajão, e lotes contiguos situados nas proximidades do rio «João Pinto Grande». Nesses dois logares foram medidos 9 lotes e duas pequenas sobras com a área de 10.124.070,m²00.

Este districto dispendeu no anno passado com o pessoal titulado, contractado, operar'os e os trabalhos de medição e demarcação de terras, a quantia de 11:688$084.

Durante o anno passado, foram approvadas 35 medições, sendo 3 para venda directa a prazo de 10 annos com a área de 2.850.700m²,00, 3 para legitimação com a de 13.273.500,m²00 e 29 para venda á vista com a de 70.494.122,m²00, perfazendo um total de 86.618.322,m²00.

A renda liquida, parte arrecadada e parte a ser arrecadada, desse trabalho, será de 36:157$665, não incluida a importancia que resultará do pagamento de impostos de N. e V. Direitos, addicionaes e taxa de viação e dos sellos dos respectivos titulos. (Vide quadro n. 1).

No anno passado foram expedidos 204 titulos com a área total de.... 212.873.154,m²50, sendo 1 para revalidação de concessão com a área de 7275 00,m²00, 6 para legitimação de posse com a de 28.794.000,m²00, 16 para hasta publica com a de 13.462.800,m²00, 50 para venda a prazo com a de 60.137.802,m²50 e 131 para venda á vista com a de 109.751.052m²00 (vide. quadro n. 2).

Do mesmo se verifica que essas vendas attingiram á somma de...... 110:341$583.

Comparando-se a área total alludida de 212.873.154,m²50, proveniente das 204 medições, cujos titulos já foram expedidos, com a de........ 52.669.508,m²00, referentes a 39 titulos expedidos em 1917, verifica-se ter havido no anno passado um augmento de 165 titulos expedidos com a área de 160.203.646,m²00.

Tambem, com os pagamentos feitos no anno passado, têm sido expedidos este anno muitos titulos definitivos.

Outrosim, a renda liquida de 21:864$620 de venda de terras durante o anno de 1917, em confronto com a do anno passado na importancia de 110:341$573, accusa um excesso a favor do Estado de 98:476$953.

O grande augmento da renda de terras verificado no anno passado, foi devido ao facto de ter sido encarregado de proceder á cobrança das dividas dos concessionarios de terras em atrazo, na zona da matta, o sr. João da Silva Carvalho, 1.° official desta Secretaria. Esse funccionario deu cabal desempenho á commissão que lhe foi confiada, conseguindo no curto prazo de 4 mezes arrecadar, nos municipios de Ponte Nova, Rio Casca, Caratinga, Rio José Pedro e Manhuassú, a importancia de... .... 89:856$899 para pagamento de ter ras e 1:364$204 de impostos de N. e V. Direitos, addicionaes e taxa de viação, perfazendo o total de 91:221$099.

No anno passado foram postos em hasta publica pela importancia total de 71:855$847, 73 lotes de terras, medidos nos municipios de Rio Casca, Uberaba, Peçanha, Caratinga e Theophilo Ottoni, com a área de 56.091.130,m²00 (Vide quadro n. 3).

Para a compra desses lotes foram apresentadas, apenas, 23 propostas, as quaes foram todas acceitas.

A renda para o Estado resultante dessas vendas foi de 23:606$922, não incluida a importancia dos sellos dos titulos e do pagamento dos impostos de N. e V. Direitos, addicionaes e taxa de viação.

Durante o anno de 1918 tiveram entrada na Secção de Terras 1.041 papeis, não se contando as peças acompanhadas de requerimentos ou capeadas por officios de remessa.

Foram expedidos 621 officios, sendo 64 ao sr. engenheiro do 1.° districto de terras, 110 ao do 2.°, 76 ao do 3.°, 112 ao do 4.° districto, 51 á Secretaria das Finanças, 2 á do Interior, 58 aos srs. fiscaes de terras e mattas do Estado, 148 a diversos e 9 circulares, sendo 6 aos srs. engenheiros dos districtos de terras, 2 aos srs. fiscaes de terras e mattas do Estado e 1 aos srs. agrimensores effectivos dos districtos de terras.

Pela verba n. 19—Medição e divisão de terras devolutas—na importancia de 106:000$000 votada para occorrer a despesas no exercicio de 1918, foram requisitados pagamentos na importancia total de 96:512$892.

Fiscalização de Terras e Mattas do Estado

Com o intuito de defender os interesses do Estado, na parte referente á invasão de suas terras e mattas, com a exploração de madeiras e mineraes, o governo julgou necessaria a creação de alguns logares de fiscaes de terras e mattas do Estado.

Esses logares, em numero de quatro, foram creados pelo regul. n. 4.496, de 5 de janeiro de 1916. Continuam occupados pelos srs. dr. José Martins Prates, nomeado por acto de 8 de janeiro de 1916, com séde na cidade de Theophilo Ottoni; Benjamim do Carmo, nomeado por acto da mesma data; Henrique Diniz, a 7 do mesmo mez e Horacio de Araujo Freitas, por acto de 4 de fevereiro do mesmo anno.

O sr. Benjamim do Carmo residia em Figueira, municipio de Peçanha; conforme faculta o regulamento e para attender ás exigencias do serviço, foi por esta Secretaria removido para Manhuassú e dahi para a estação de Matipóo, da E. F. Leopoldina.

O sr. Henrique Diniz, que tinha sua séde em Manhuassú, pelas mesmas razões, foi removido para Espera Feliz e depois para Carangola.

Tambem o sr. fiscal Horacio de Araujo Freitas foi transferido de Peçanha para Figueira.

Como nos annos anteriores, durante o de 1918, esses funccionarios, de accordo com as disposições legaes, procuraram desempenhar do melhor modo possivel, com resultados satisfatorios, os trabalhos a seu cargo, na defesa dos interesses do Estado.

Assim é que, impedindo a extracção clandestina de madeiras e devastação das terras e mattas do Estado, apurando, na fiscalização do embarque, a procedencia das mesmas—si de terrenos legitimados ou de terras devolutas—impuzeram multas na importancia total de 21:856$300, de accordo com o regulamento e de conformidade com as instrucções emanadas da Secretaria. Esta, em decisão de 1916, resolveu permittir a exportação das madeiras, cuja extracção escapou á vigilancia dos srs. fiscaes e das que foram extrahidas antes da promulgação do citado regulamento, mediante o pagamento da multa de 5$000 por tonelada.

Por esta mesma Secretaria ficou estabelecida, além dos impostos legaes, a multa de 1$000 por metro cubico de madeira para lenha extrahida em terras do Estado.

Pelo que apuraram esses funccionarios, o total das madeiras exportadas durante o anno, da zona sob sua fiscalização, procedentes de terrenos de dominio particular e de terras devolutas, mediante pagamento dos respectivos impostos e multas, monta, approximadamente, de 20 a 30 toneladas.

Na zona, cuja fiscalização se acha a cargo do sr. fiscal dr. José Martins Prates, comprehendendo os municipios pertencentes ao 3.° districto de terras, este funccionario, no desempenho de suas funcções, alcançou resultados efficazes, contra a invasão e devastação das terras e mattas do Estado, principalmente no municipio de Theophilo Ottoni, onde são mais intensas. As multas impostas por este fiscal elevaram-se a 6:146$300.

Agindo de accordo com o regulamento, empregou esforços e promoveu todos os meios a seu alcance, inclusivé a expedição de circular em que assignou com os srs. delegado de policia e presidente da Camara Munici-

pal de Theophilo Ottoni, recommendando aos seus fiscaes e inspectores, nos districtos, impedir terminantemente taes irregularidades, sob pena de applicação da multa de 300$000 a 1:000$000 e de prisão cellular de que cogitam o regulamento e leis em vigor.

Devido, provavelmente, á facilidade de transporte, o ponto dessa zona, onde mais intensa tem sido a exploração de madeiras, ás margens da Estrada de Ferro Bahia e Minas, sendo que a maior porção tem sido extrahida pela Companhia Industrial Mucury dos terrenos que, em virtude do contracto de 5 de setembro de 1914, lhe foram concedidos nas immediações da estação «Presidente «Bueno». Todos os papeis sobre este contracto foram submettidos a estudo do sr. Sub-Procurador Geral do Estado, afim de se resolver sobre a applicação das penas a que está incursa a Companhia, com a falta de cumprimento do mesmo, assim como se acha em estudo do sr. Auxiliar Juridico da Secretaria a clausula do contracto firmado com a Companhia Nordeste de Minas, referente á concessão sobre exploração de Madeira n'aquella região. A firma Trajano de Medeiros & Companhia cessionaria de terrenos alli concedidos pelo Governo e successora dos credores da massa fallida do sr. José Bernardo de Almeida, cujos papeis foram submettidos a estudo do sr. Auxiliar Juridico, é tambem uma das que exploram, em maior escala, madeiras n'aquella zona, assim como a firma Prates & Comp., cessionaria de terrenos concedidos pelo Estado e das terras que adquiriu de accionistas da extincta Companhia Industrial Mucury; o Banco Hypothecario do Brasil, como condomino dessas terras; e o sr. Alpio de Mattos Lima que se fez tambem cessionario de lotes alli concedidos pelo Governo do Estado.

Ao sr. Presidente do Estado da Bahia foi dirigido o officio n. 131, de novembro, em que se lhe pediu a expedição de suas ordens no sentido de serem respeitados os terrenos marginaes á estrada de ferro Bahia e Minas pertencente ao Estado de Minas em virtude do accordo firmado por este com o Banco de Credito Rel do Brasil, em 1909.

O sr. Fiscal Benjamim do Carmo, durante o periodo de janeiro a Março em que esteve exercendo as funcções do seu cargo, na zona do Rio Doce servida pela Estrada de Ferro Victoria a Minas, verificou que a exportação de madeira alli, nesse lapso de tempo, foi de 1.007 toneladas, impondo multas na importancia de 2:295$000. Como se vem dando nos annos anteriores, continua alli com a maior exploradora dessa industria a Companhia E. F. Victoria a Minas, que, deixando de observar as leis, instrucções da Secretaria e as intimações dos srs. Fiscaes, vae invadindo terras do Estado com a extracção de madeira para lenha, dormentes etc. Para a solução dessa questão aguarda-se parecer do sr. Auxiliar Juridico com quem se acham papeis a respeito.

Removido para Mauhuassú e depois para Mantipóo, alli, de abril em deante, o sr. Fiscal teve sob sua fiscalização os municipios pertencentes ao 2.º districto de terras e aqui os do 1.º districto. Durante sua permanencia em Manhuassú, apurou que a exportação de madeira foi de 721 tonelladas, impondo multas no valor de 35$000 e em Mantipóo elevou-se a 503 toneladas, tendo sido arrecadados pela Companhia E. F. Leopoldina os impostos devidos.

O sr. Fiscal Henrique Diniz, em janeiro de 1918, de Manhuassú para Espera Feliz, onde permaneceu até 2 de agosto quando foi transferido para Carangola, teve alli sob sua fiscalização os municipios do 1º districto de terras.

Apurou esse fiscal, com a fiscalização que exerceu nos embarques, uma exportação de 5.889 toneladas e impoz multas na importancia de

2:350$000, exigindo, conforme pedido da Secretaria das Finanças, prova de pagamento do imposto de Industria e Profissão. A maior porção dessas madeiras foi extrahida em terras de dominio particular.

Removido de Peçanha para Figueira, em Janeiro do mesmo anno, pela Conveniencia do serviço, o sr. Fiscal Horacio de Araujo Freitas não poupou esforços no desempenho de suas funcções. Tendo a seu cargo a zona do Estado servida pela Estrada de Ferro Victoria a Minas, onde a principal industria é a exploração de lenha e de madeira destinada em grande parte ao preparo de dormentes para a estrada em referencia, sendo esta, como já ficou dito, a maior exploradora, impoz multas na importancia de 11:030$000, além dos impostos arrecadados no valor de 77:126$300, verificando uma exportação de 8.618 toneladas 584 kilos.

Com a expedição de grande numero de titulos de terras alli concedidas pelo Estado, a maior porção da madeira exportada foi extrahida dessas e de terrenos legitimados, diminuindo consideravelmente a exploração em terras devolutas, com a rigorosa observancia, com relação a esta das disposições regulamentares.

A despesa com esse serviço, cuja verba foi de 20:000$000, montou, no anno p. findo, em 18:616$000.

Para regular as concessões de terras destinadas ao augmento de povoações, logradouros e outras servidões publicas, será conveniente que o Congresso vote a lei especial referida no art. 114, do dec. n. 2.680, de 3 de dezembro de 1909.

N.º 1

Quadro das medições de terras devolutas approvadas em 1918, para venda directa, á vista, a prazo e para legitimação de posse

Numero — De ordem	Numero — Dos autos	Nomes dos concessionarios	Situação das terras — Logar	Situação das terras — Districto	Situação das terras — Municipio	Perimetros	Area em metros quadrados	Preços — Do hectare	Preços — Total	Desconto — art. 95 do reg. 2.680 de 1909	Addicionaes — art. 10, § 3.º do reg. 2.680 de 1909	Preço liquido — Rs.	Data da approvação	Observações
1	83	D. Anna Gomes dos Santos	Marg. dir. do Corº. Esp. Santo	—	Theophilo Ottoni	960,0	61.700	8$000	49$360	5 %	—	24$680	12-1-918	Venda directa á vista,
2	766	Balbino Flausino de Almeida	Bom Retiro	Pockrane	Rio José Pedro	5.113,0	1.370.000	5$000	685$000	—	—	685$000	12-1-918	» » » »
3	517	Olympio Martins de Souza	Barra de Santo Antonio	Inhapim	Caratinga	4.081,9	720.000	7$000	504$000	—	—	504$000	12-1-918	» » » »
4	26	Armando Martins Vieira	Margem esquerda do Rio Matipoó	S. Pedro dos Ferros e Entre Rios	Rio Casca	17.650,0	10.800.000	5$000	5:400$000	—	—	5:400$000	12-1-918	» » » »
5	596	José Joaquim Ferreira	Corrego do Café	Tarú-mirim	Carantinga	2.427,0	230.000	7$500	172$500	—	—	172$500	23-1-918	» » » »
6	20	Dr. Benjamin Vieira Coelho	Mutuca	Rio Casca	Rio Casca	6.215,0	1.514.500	5$000	757$250	—	—	757$250	7-2-918	» » » »
7	552	Felisberto Coelho Nazareth	Corrego do Café	Tarú mirim	Caratinga	3.071,0	441.750	7$000	309$225	—	—	309$225	7-2-918	» » » »
8	186 C	Affonso Coelho dos Santos	Duas Barras	S. João da Vigia	S. M. do Jequitinhonha	13.633,0	8 666.000	—	—	—	—	—	18-5-918	Legitimação.
9	105	Gustavo Melzer	Margem esq. do Ribeirão Poton	—	Theophilo Ottoni	3.333,5	598.415	8$000	478$732	40 %	—	287$240	29-5-918	Venda directa á vista.
10	98	Olegario Luiz de Oliveira	Margs. dos Coros Sucanga e Placido	—	» »	1 632,6	816.307	8$000	653$045	40 %	—	391$827	29-5-918	» » á vista.
11	9	Francisco José da Fonseca	Feijoal	Bom Jesus do Galho	Caratinga	3.116,0	475.200	10$000	475$200	—	—	475$200	1-6-918	Venda directa á vista.
12	81	Raymundo Constantino da Silva	Corrego da Pirraça	S. Pedro dos Ferros	Rio Casca	3 332,0	450.000	5$000	225$000	—	—	225$000	5-6-918	» » » »
13	704	Joaquim Lopes Louzada e Manoel Egydio Lopes	S. Felippe	S. Sebastião da Barra	Carangola	8,606,0	2.905 000	—	—	—	—	—	12-6-918	Legitimação.
14	—	Antonio Francisco de [illegible]liveira	Ribeirão do Bugre	Entre Folhas	Caratinga	9.650,0	3.391 500	7$000	2:376$150	723$817	—	1:652$333	26-6-918	Venda directa á vista.
15	55	Paulino Luiz da Costa	Margem esquerda do Rio Doce	Sant'Anna do Paraiso	Sant'Anna dos Ferros	3.630,0	972.500	6$000	583$500	—	—	583$500	26-6-918	» » » »
16	386	Joaquim Ferreira Netto e José Alves da Silva	Sereno	Bom Jesus do Galho	Caratinga	8,056,8	1 704.500	—	—	—	—	—	3-7-918	Legitimação.
17	724	Antonio Pelphino dos Santos	Corrego do Adão Coelho	Cuiethé	»	17 456,2	10.868.000	—	—	—	—	—	6-7-918	»
18	505	Camara Municipal de Caratinga	Barra dos Corregos Sant'Anna e Carneiro	Resplendor	Aymorés	3.930,6	743.750	7$000	520$625	40 %	—	312$375	10-7-918	Venda directa á vista.
19	535	João Vieira de Lacerda	Corrego de S. Sebastião	Tarú-mirim	Curatinga	5.727,0	1.247.000	7$000	872$900	—	—	872$900	25-7-918	» » » »
20	523	D. Anna Luiza de Lacerda	» » » »	» »	»	5,032,9	1.212 500	7$500	909$375	—	—	909$375	25-7-918	» » » »
21	175	Nicandro Campos Vianna	Batatal	S. Francisco do Vermelho	»	1 461,6	836.250	7$000	585$375	—	—	585$375	25-7-918	» » » »
22	453	D. Marilanda dos Santos Brum, Luiza Sebastiana Brum, Mario Antonio Brum, Sergio de Carvalho Brum e Luzia Sebastiana Brum	Corrego da Apparecida	Cuiethé	»	1.199,0	3.833.750	7$000	2:683$625	—	—	2:683$625	25-7-918	» » » »
23	513	Manoel Antonio de Souza	Corrego do Parado	Tarú-mirim	»	1.73[illegible],7	138.250	10$000	138$250	50 %	—	69$125	25-7-918	» » » »
24	82	José Romano	Barra do Ribeirão Taquarassú	Ipanema	Sant'Anna dos Ferros	5,837,0	1.249,500	6$000	749$700	—	—	749$700	27-7-918	» » » »
25	116	João Claudino Barboza	Corrego da Conceição	Dionizio	S. Domingos do Prata	2.428,0	260.250	5$000	130$125	—	—	130$125	27-7-918	» » » »
26	484	D. Helena Nogueira da Silva Moraes	Ribeirão do Peão	Resplendor	Aymorés	9.028,0	2.039.000	10$000	2:039$000	677$100	—	1:361$900	27-7-918	» » » »
27	113	Raymundo Justino Nonato	Corrego Santo Antonio	Dionizio	S. Domingos do Prata	2.309,0	291.000	5$000	145$500	—	—	145$500	27-7-918	» » » »
28	638	Paulino Cezario da Silva	» da Pedra	Inhapim	Caratinga	4.945,7	745.750	10$000	745$750	40 %	20 %	596$600	14-8-918	» » a prazo de 10 annos
29	598	Lino Alves Moreira	» do Café	Taru-mirim	»	4.590,2	1.021.200	10$000	1:021$200	10 %	20 %	816$960	14-8-918	» » » » » »
30	591	Horacio Lopes da Silva	» de S. Sylvestre	Inhapim	»	4.629,6	1 083 750	10$000	1:083$750	10 %	20 %	863$000	14-8-918	» » » » » »
31	40	Joaquim da Costa Santos	» do Areia	S. Pedro Ferros e S. S. Entre Rios	Rio Casca	20.545,0	9.467 000	7$000	6:626$900	2:054$500	—	4:572$400	24-8-918	» » á vista.
32	62	Dr. José Cupertino Teixeira Fontes	Corregos dos «Chrystaes	Santa Cruz do Escalvado	Ponte Nova	9.352,0	3.050.000	7$000	2:135$000	—	—	2:135$000	21-9-918	Venda directa á vista.
33	111	Raymundo Sores do Amaral	» do Bagre	Ipanema	Sant'Anna dos Ferros	5.102,0	1.035.000	7$000	724$500	—	—	724$500	28-9-918	» » » »
34	699	Romualdo Ferreira Gandra	Barra da Aldeia	Resplendor	Aymorés	5,040,8	1 057,500	7$000	740$250	—	—	740$250	28-9-918	» » » »
35	44	Manoel Gonçalves Mól	Cachoeira Alegre	S. Pedro dos Ferros	Rio Casca	16,622,0	10.108.000	8$000	8:086$400	1:662$200	—	6:424$200	23-11-918	» » » »
							86.618.322		42:607$187			36:157$665		

Secção de Terras da Directoria da Agricultura, em Bello Horizonte, 31 de março de 1919.—João da Silva Carvalho, 1.º official —Visto.—*Carlos F. Ribeiro de Campos*, chefe da secção.

N. 2

Titulos definitivos de propriedade de terras expedidos pela Directoria de Agricultura, Terras e Colonização durante o anno de 1918

N. de ordem	Nomes dos concessionarios	Lugar	Districto	Municipio	Area em metros quadrados	Preço total liquido	Data da expedição do titulo	Observações
1	José Ponciano Gomes	Margem do Rio Suassuhy Pequeno	Figueira	Peçanha	1.000.000.00	700$000	10 de janeiro de 1918	A' vista
2	João Domingos Vieira	Barra do S. Luiz	Cidade	Manhuassú	918.800,00	396$921	12 » » » 1918	A prazo
3	Francisco Pereira de Oliveira	Manoel Velho	Sant'Anna do R. das Velhas	Araguary	402.950,00	203$732	29 » » » 1918	A' vista
4	Dr. Benjamin Vieira Coelho	Cachoeira Alegre	Rio Casca	Rio Casca	7.771 615,00	4:028$805	9 » março » 1918	A prazo
5	Benedicto Ferreira da Cruz	Corrego Poquim	—	Theophilo Ottoni	461 319,00	255$371	9 » » » 1918	A' vista
6	Joaquim de Souza Ferreira	Rio S. Miguel	S. Miguel do Jequitinhonha	Arassuahy	622.000,00	205$260	9 » » » 1918	» »
7	D. Maria Zappalá	Corrego do Coqueiro	Cidade	Manhuassú	1 0 0.000,00	520$000	9 » » » 1918	» »
8	Dr. Benjamin Vieira Coelho	» da Mutuca	Rio Casca	Rio Casca	1.514.500,00	757$250	9 » » » 1918	» »
9	Lindolpho Vieira Coelho	» do Mingau	Rio Casca	Rio Casca	1 060.000,00	712$000	9 » » » 1918	» »
10	José Luiz Sobrinho	Ribeirão do Lage	Cidade	Caratinga	832.500,00	666$000	11 » » » 1918	» »
11	Juscelino Pereira	Corrego Poquim	—	Theophilo Ottoni	130 278,00	57$732	14 » » » 1918	» »
12	Manoel Luiz Damaceno	» Café	Tarumirim	Caratinga	122.750,00	211$775	14 » » » 1918	» »
13	João Carlos da Cruz	» do Capoeirão	Inhapim	Caratinga	346.000,00	242$600	14 » » » 1918	» »
14	Antonio Gomes Pereira Lagôa	Rio S. Matheus	—	Theophilo Ottoni	151.675,00	227$337	14 » » » 1918	» »
15	Christiano Patricio de Araujo	Ribeirão do Boi	Entre Folhas	Caratinga	531.750,00	407$225	27 » » » 1918	» »
16	Joaquim Rodrigues da Costa	Ribeirão do Mantimento	Dores de José Pedro	Manhuassú	890 000,00	381$480	27 » » » 1918	A prazo
17	João Reimer Filho	Ribeirão da Crissiuma	—	Theophilo Ottoni	183.625,00	116$900	27 » » » 1918	A' vista
18	Onofre Botelho Baptista	» » »	—	Theophilo Ottoni	2 0.750,00	161$525	27 » » » 1918	» »
19	João Lopes de Faria	Corrego S. Domingos das Dores	Inhapim	Caratinga	335.750,00	168$275	27 » » » 1918	» »
20	Major Pacifico Pedrosa	Ribeirão S. Francisco ou Aldêa Velha	S. Francisco de Salles	Fructal	5.372.4 0,00	1:3 8$295	27 » » » 1918	A prazo
21	Antonio José de Souza	Ribeirão do Lage	Cidade	Caratinga	848.500,00	402$480	27 » » » 1918	A' vista
22	Hygino Pereira dos Santos	Corrego Perobinha	—	Theophilo Ottoni	391.261 00	175$700	27 » » » 1918	» »
23	Antonio Gonçalves Ferreira	Vallão	—	Theophilo Ottoni	6 715,00	59$092	27 » » » 1918	» »
24	Quintiliano Antonio de Araujo	Corrego Sucanga	—	Theophilo Ottoni	170.012,00	85$006	27 » » » 1918	» »
25	Juscelino Soares Godoy	Ribeirão Sant'Anna	—	Theophilo Ottoni	497 125,00	248$562	27 » » » 1918	» »
26	Abel Mariano da Costa	Corrego S. João dos Nogueiras	S. Pedro dos Ferros	Rio Casca	951 000,00	572$400	27 » » » 1918	» »
27	José Camillo Coelho	Corrego Poquim	—	Theophilo Ottoni	462 510,00	203$504	27 » » » 1918	» »
28	Joaquim Marcellino Bispo e Lino Vieira de Andrade	S. Rita, do Ribeirão Sacramento	Vermelho Novo	Caratinga	911.670,00	512$102	27 » » » 1918	A prazo
29	Pedro Calixto Baptista e outros	Corrego S. Antonio	S. Francisco do Vermelho	Caratinga	1 382.000,00	1:735$ 72	27 » » » 1918	A' vista
30	Francisco Marques de Oliveira	Ribeirão S. Estevão	Tarumirim	Caratinga	978.000,00	733 500	27 » » » 1918	» »
31	Antonio Ferreira da Silva	Corrego da Crissiuma	—	Theophilo Ottoni	115.736,00	57$867	27 » » » 1918	A prazo
32	José Gomes da Cruz	Corrego do Engenho	—	Theophilo Ottoni	489 971,00	215$586	27 » » » 1918	A' vista
33	Francisco de Freitas Ferreira	Marambaia	Sant'Anna	Manhuassú	1.000.000.00	1[illegible]$000	27 » » » 1918	» »
34	Antonio José dos Santos Mestre	Ribeirão Entre Folhas	Entre Folhas	Caratinga	961 250,00	721$337	27 » » » 1918	» »
35	Ramiro Coelho Gomes	Corrego Novo do Ribeirão Sant'Anna	—	Theophilo Ottoni	335.311,00	120$152	27 » » » 1918	A prazo
36	José Joaquim da Conceição Junior	Corrego da Reserva	Vermelho Novo	Caratinga	441.750,00	212$010	27 » » » 1918	» »
37	Isaltino Rodrigues Lutemback	Ribeirão Entre-Folhas	Entre Folhas	Caratinga	1.000.000,00	600$000	27 » » » 1918	A' vista
38	Adão Gonçalves da Rocha	Corrego Venta de Boi – Ribeirão Poté	—	Theophilo Ottoni	328.000,00	164$000	27 » » » 1918	» »
39	Henrique Keller	Ribeirão Bôa Vista	—	Theophilo Ottoni	233.875,00	116$937	27 » » » 1918	» »
40	José Marciliano Jorge	Ribeirão do Coqueiro	Cidade	Manhuassú	785 000,00	39[illegible]$640	5 » abril » 1918	A prazo

N. de ordem	Nomes dos concessionarios	Lugar	Districto	Municipio	Area em metros quadrados	Preço total liquido	Data da expedição do titulo	Observações
41	Joaquim Ferreira de Castro	Ribeirão do Boi	Entre-Folhas	Caratinga	812 000,00	609$000	5 de abril de 1918	A' vista
42	João Ferreira da Costa	Paraiso	Cidade	Caratinga	725 000,00	382$800	5 » » » 1918	» »
43	Philomeno Corrêa e Dalila Santos	Corrego da Oncinha	Resplendor	Aymorés	2.036.400,00	842$688	5 » » » 1918	A praso
44	D. Flausina Rosa de Jesus	Cachoeira do Corrego do Moreira	Inhapim	Caratinga	437 500,00	336$875	5 » » » 1918	A' vista
45	Antonio Moreira de Carvalho	Cabeceira do Corrego do Alegre	Inhapim	Caratinga	956 250,00	669$375	5 » » » 1918	» »
46	João Rodrigues da Costa	Affluente do Ribeirão Poquim	—	Theophilo Ottoni	1.564 250,00	938$550	5 » » » 1918	» »
47	Felisberto Rodrigues Lobo	Rio Todos os Santos	--	Theophilo Ottoni	389 822,00	184$303	5 » » » 1918	A prazo
48	Januario Ferreiia Braga	Santa Fé, no Rio Motipóo	S Sebastião de Entre Rios	Rio Casca	5.000.000,00	2:801$000	5 » » » 1918	A' vista
49	Padre André Colli	Corrego da Oncinha	Resplendor	Aymorés	1.018.500,00	712$950	13 » » » 1918	» »
50	Penedicto Pires Guimarães	Corrego S. José	Pirapetinga	Manhuassú	787.500,00	172$500	13 » » » 1918	A prazo
51	D Maria Escolastica de Barros	Barra do S. Pedro	S. Simão	Manhuassú	250.000,00	116$000	13 » » » 1918	» »
52	Julio Alberto Haneisem	Rio Todos os Santos	—	Theophilo Ottoni	508.412,00	292$845	13 » » » 1918	» »
53	José Gomes de Mattos Passos	Ribeirão Santo Antonio	—	Theophilo Ottoni	1.976.000 00	816$529	13 » » » 1918	» »
54	Manoel Carneiro de Andrade	Ribeirão do Pião	Resplendor	Aymorés	1.007.250,00	[illegible]	13 » » » 1918	A' vista
55	Joaquim Antonio de Carvalho	Corrego do Recreio	Resplendor	Aymorés	1 077 500,00	711$450	13 » » » 1918	» »
56	Pedro José Ribeiro & Irmãos	Corrego do Gomes	Pirapetinga	Manhuassú	1.058.000,00	814$660	13 » » » 1918	» »
57	José Carlos da Silva	Ribeirão Santa Elisa	Rio José Pedro	Rio José Pedro	640.000,00	253 410	27 » » » 1918	» »
58	Balbino Dias da Rocha	Bôa Vista	Fortaleza	Salinas	2.861.725,00	1.133$212	27 » » » 1918	A prazo
59	Joaquim Manoel de Mattos	Corrego S. Sebastião	—	Theophilo Ottoni	337.161,00	180$381	27 » » » 1918	» »
60	Olavo de Almeida Campanha	Rio Itambacury	—	Theophilo Ottoni	710.025,0	340$812	27 » » » 1918	A' vista
61	Capitão Pedro Ivo Spinola e Castro	Bôa Vista do Areiado	Dores de José Pedro	Manhuassú	10.890.000,00	—	11 » maio de 1918	Legitimação
62	Herdeiros de João Ferreira da Costa	Paraiso	Cidade	Caratinga	1.975.000,00	—	11 » » » 1918	»
63	Antonio Marques de Oliveira	Corrego S. Sebastião	Tarumirim	Caratinga	878 700,00	615$090	11 » » » 1918	A' vista
64	D. Vicencia Augusta da Silva	Ribeirão Santo Estevam	Tarumirim	Caratinga	857.000,00	642$750	11 » » » 1918	» »
65	José da Silva Flores	Coqueiro	Cidade	Manhuassú	393.000,00	196$500	8 » junho de 1918	» »
66	Antonio Barbosa de Souza	Corrego Santo Antonio	Inhapim	Caratinga	426.200,00	319$650	8 » » » 19 8	» »
67	Antonio Vieira de Souza	Corrego do Lomba	Dores do Rio José Pedro	Manhuassú	7.406.000,00	—	8 » » » 1918	Legitimação
68	Conrado Maximiano Eleuterio	S. João dos Nogueiras	S. Pedro dos Ferros	Rio Casca	475.000,00	17 $125	8 » » » 1918	A' vista
69	Antonto Moysés Saleme	Ribeirão do Coqueiro	Cidade	Manhuassú	1,000.000,00	700$000	8 » » » $918	A prazo
70	João Fernando Reiner	Ribeirão da Crissiuma	—	Theophilo Ottoni	221.962,0	122$016	8 » » » 1918	» »
71	Francisco Gomes da Cruz Junior	Corrego S. Pedro	Resplendor	Aymorés	2.000.000,00	413$223	8 » » » 1918	A' vista
72	D Helena Nogueira da Silva Moraes	Tres Pedras	Resplendor	Aymorés	1.081.250,00	619$820	8 » » » 1918	» »
73	Galvino Gomes da Cruz	Araribá ou S. Pedro	Resplendor	Aymorés	2.000.000,00	413$22	8 » » » 1918	» »
74	João Martins Barbosa	Pirraça	S. Pedro dos Ferros	Rio Casca	412 500,00	206$250	8 » » » 1918	» »
75	Maximiano Barroso da Silva	Bôa Esperança	S. Sebastião de Entre Rios	Rio Casca	1.020.000,00	685$500	8 » » » 4918	» »
76	Raymundo Ignacio Gomes	Corrego S. João	S. Pedro dos Ferros	Rio Casca	1 767.000,00	1.16 $220	8 » » » 1$18	» »
77	Carlos Carvalho de Miranda	Serrote	Cidade	Rio Casca	2.112 000,00	1:143$600	8 » » » 1918	» »
78	José Jacintho Dutra	Cachoeira	Santa Helena	Manhuassú	300.000,00	21 $000	8 » » » 1918	» »
79	José Maria Eleuterio	S João e Lagôa da Pirraça	S. Pedro dos Ferros	Rio Casca	1.552 000,00	63 $525	8 » » » 1918	» »
80	Sebastião Amaro Acypreste	Corrego do Mamão	Cidade	Rio Casca	328.750,00	216$975	8 » » » 1918	» »
81	Antonio Nazario Sampaio	Vallão, no Rio Matipóo	S. Sebastião de Entre Rios	Rio Casca	500 000,00	275$000	19 » » » 1918	» »
82	Sebastião Candido de Oliveira	Taquarassú no Rio Casca	Cidade	Rio Casca	597.000,00	27 $314	19 » » » 1918	» »
83	Raymundo Rodrigues Chaves	Itaipava, no Rio Matipóo	S Sebastião de Entre Rios	Rio Casca	2 566.000,00	1:680$455	19 » » » 1918	» »
84	José Luiz Soares Filho	Ribeirão do Lage	Cidade	Caratinga	508 250,00	381$187	19 » » » 19 8	» »
85	Antonio Andrade de Oliveira	Bôa Sorte	S. Francisco do Vermelho	Caratinga	883.000,00	—	19 » » » 1918	Legitimação
86	Christiano Martins da Silva	Ribeirão S. Estevam	Entre-Folhas	Caratinga	1 205 000,00	813$900	19 » » » 1918	A' vista
87	José Miguel Raposo Junior	Corrego do Gomes	Pirapetinga	Manhuassú	947.500,00	729$575	19 » » » 1918	» »
88	Eusebio do Nascimento Costa e Francisco Pinto da Silva	Corregos do Arêa e Secco	S. Pedro de Ferros	Rio Casca	692 500,00	319$935	19 » » » 1918	» »
89	João Bento de Salles	Corrego do Arêa	S. Pedro de Ferros	Rio Casca	535.860,00	309$159	19 » » » 1918	» »
90	Miguel Ignacio Ribeiro	Taquarassú, no Rio Gasca	Cidade	Rio Casca	1.248 000,00	576$570	19 » » » 1918	» »
91	Joaquim Lopes Louzada e Manoel Egydio Lopes	S. Felippe	S. Sebastião da Barra	S. Luzia do Carangola	2.905.000,00	—	22 » » » 1918	Legitimação

N. de ordem	Nomes dos concessionarios	Lugar	Districto	Municipio	Area em metros quadrados	Preço total liquido	Data da expedição do titulo	Observações
92	D. Livia Teixeira Lages dos Santos	Ribeirão Sant'Anna	—	Theophilo Ottoni	245.400,00	147$240	22 de junho de 1918	A prazo
93	D. Honorina Lopes de Sá	Ribeirão S. Estevão	Entre Folhas	Caratinga	1 052.000,0	736$400	22 » » » 1918	A' vista
94	Custodio Pinto Coelho	Corrego da Mutuca	Cidade	Rio Casca	503.800,00	1:000$000	22 » » » 1918	Hasta-publica
95	Cabral & Pimenta	Lote n. 1—Exgotto Grande	Figueira	Peçanha	505.750,0	625$600	22 » » » 1918	» »
96	Cabral & Pimenta	» » 2 » »	Figueira	Peçanha	463.750,00	570$100	22 » » » 1918	» »
9	Cabral & Pimenta	» » 3 » »	Figueira	Peçanha	259 750,00	377$950	22 » » » 1918	» »
98	Cabral & Pimenta	» » 1 » »	Figueira	Peçanha	260 500 0	450$000	22 » » » 1918	» »
99	Cabral & Pimenta	» » 6 » »	Figueira	Peçanha	530.000,00	6.0$000	22 » » » 1918	» »
100	Pedro Pereira Machado	Sobras da Sesmaria do Pião	Cidade	Rio Casca	143 000,00	298$000	26 » » » 1918	» »
101	José Marianno da Costa Lanna	Corrego dos Creoulos	Cidade	Rio Casca	732.000,00	862$050	26 » » » 1918	» »
102	Odulpho de Oliveira Guimarães	Rio Suassuhy Pequeno	Gonzaga	S. Miguel de Guanhães	475.000,00	332$500	26 » » » 1918	A' vista
103	Manoel de Carvalho Sobrinho	Corrego do Mantimento	Bom Jesus do Galho	Caratinga	662 500,00	533$750	26 » » » 1918	» »
104	D. Maria Marcolina dos Santos	Ribeirão Sacramento	Bom Jesus do Galho	Caratinga	607 500,00	425$650	26 » » » 1918	» »
105	Antonio Marcellino de Souza	Corrego do Bananal	Vermelho Novo	Caratinga	582.500,00	391$130	26 » » » 1918	A prazo
106	Manoel Ignacio Brum	Corrego dos Ourives	Santa Cruz do Escalvado	Ponte Nova	170 000,00	81$150	26 » » » 1918	A' vista
107	Manoel Cassemiro de Araujo Ramos	Corrego da Pirraça	S. Pedro dos Ferros	Rio Casca	967.000,00	558$142	26 » » » 1918	A prazo
108	José da Cruz Bastos e Pedro e Domingos Felix Baptista	Aguas Ferreas	S. Pedro dos Ferros	Rio Casca	2.286.800,00	99?$580	26 » » » 1918	A' vista
109	Carlos de Abreu Rios	Rio Matipóo	S. Sebastião de Entre Rios	Rio Casca	2.385.000,00	1:259$280	26 » » » 1918	» »
110	Domiciano Ferreira	Lotes 13, 15, 17 e 19—Ribeirão Poté	—	Theophilo Ottoni	996.200,00	1:628$787	26 » » » 1918	A prazo
111	Cassiano Soares de Souza	Corrego da Oncinha	Santa Cruz do Escalvado	Ponte Nova	1.000.000,00	162$000	10 de julho de 1918	A' vista
112	Francisco Fernandes de Freitas	Lote n. 6—Lagoa Grande	Cidade	Rio Casca	1.810.000,00	1:867$250	10 » » » 1918	Hasta publica
113	Joaquim Thimotheo Gomes	Lote n. 11—Rio Doce	Cidade	Rio Casca	1.173.250,00	1:180$000	10 » » » 1918	» »
114	Eleuterio José de Barros	Cachoeirinha	Ipanema	Antonio Dias Abaixo	936.000,00	561$600	10 » » » 1918	A' vista
115	Luiz Thomaz de Andrade	Santa Cruz	Cidade	Manhuassú	660 000,00	175$200	10 » » » 1918	A prazo
116	Antonio Esteves dos Santos Oliveira	Ribeirão Poton	Cidade	Theophilo Ottoni	197 512,00	118$507	10 » » » 1918	A' vista
117	Cezario Gomes da Silva	Corrego da Oncinha	Santa Cruz do Escalvado	Ponte Nova	475.000,00	229$593	13 » » » 1918	A prazo
118	D. Joviana Luiza Pires	Affluente do Ribeirão do Oculo	S. Francisco do Vermelho	Caratisga	752.000,00	490$320	13 » » » 1918	A' vista
119	José Izidoro Guimarães	Barreirinha	Cidade	Caratinga	1 004.000,00	578$304	13 » » » 1918	A prazo
120	F. Costa & Comp.	. Sebastião do Cunha	Inhapim	Caratinga	239 500,00	98$793	13 » » » 1918	A' vista
121	José dos Reis Silva	Corrego E. Santo do Rio Mucury	—	Theophilo Ottoni	361.404,00	141$561	13 » » » 1918	» »
122	Francisco Letro Silva Castro	Alto Piripiri	Antonio Dias Abaixo	Antonio Dias Abaixo	1 063 500,00	1:135$612	24 » » » 1918	Hasta-publica
123	Antonio Abelha Sobrinho	Come-Angú	Sant'Anna	Manhuassú	180 000,00	72$000	24 » » » 1918	A' vista
124	D. Flausina Rosa de Jesus	Ribeirão do Coqueiro	Cidade	Manhuassú	697.500,00	368$280	24 » » » 1918	» »
125	Saturnino Pereira de Mello	Corrego da Paciencia	Inhapim	Caratinga	1.011.250,00	831$280	24 » » » 1918	» »
126	Sebastião Lucas Alv m	Corrego da Barreira	Inhapim	Caratinga	857.500,00	565$950	24 » » » 1918	» »
127	Joaquim Velloso Ribeiro	Corrego Santo Antonio	Inhapim	Caratinga	1 037 000,00	777$7?0	24 » » » 1918	» »
128	D. Afra Camilla de Souza	Corrego da Paciencia	Inhapim	Caratinga	407.000,00	33?$775	24 » » » 1918	» »
129	Reginaldo Marques de Oliveira	Vargem Alegre	Entre Folhas	Caratinga	1.143 000,00	800$100	24 » » » 1918	» »
130	José Joaquim Ferreira	Affluente do Corrego do Café	Tarumirim	Caratinga	230.000,00	189$750	24 » » » 1918	» »
131	Joaquim Felisberto Gomes	Ribeirão dos Macacos	Cidade	Caratinga	1.158.500,00	86?$875	24 » » » 1918	» »
132	João Camillo Moreira e outra	Corrego Vae-Volta	Tarumirim	Caratinga	1.078.?00,00	889$762	24 » » » 1918	» »
133	Pedro Calixto Baptista	Porto no Ribeirão Sacramento	S. Francisco	Caratinga	613.500,00	124$710	24 » » » 1918	» »
134	Francisco Angelo de Souza	Serra Bonita	Inhapim	Caratinga	?64.500,00	431$665	24 » » » 1918	» »
135	Olympio Martins de Souza	Parra do Santo Antonio	Inhapim	Caratinga	720.000,00	554$100	24 » » » 1918	» »
136	Felisberto Coelho Nazareth	Corrego do Café	Tarumirim	Caratinga	441.750,00	340$147	24 » » » 1918	» »
137	Joaquim Antunes Lopes	Alto Piripiri	Antonio Dias Abaixo	Antonio Dias Abaixo	1.001.000,00	1:033$775	24 » » » 1918	Hasta-publica
138	Carlos Carvalho de Miranda	Corrego da Arataca	Cidade	Rio Casca	1,332 500,00	1:017$713	24 » » » 1918	» »
139	Luiz Lino Valentim	Corrego da Boa Vista	Cidade	Manhuassú	732.500,00	263$?00	24 » » » 1918	A prazo
140	Ludgero Corrêa de Andrade	Ponte Alta do Jacutinga	S. Antonio do Manhuassu	Caratinga	246 000,00	189$420	24 » » » 1918	A' vista
141	João Corrêa Braga	Corrego do Capoeirão	Inhapim	Caratinga	371.000,00	285$670	24 » » » 1918	» »
142	Genuino Severino dos Santos	Corrego Juca Antonio	Cidade	Caratinga	501.000,00	375$750	24 » » » 1918	A prazo

N. de ordem	Nomes dos concessionarios	Lugar	Districto	Municipio	Area em metros quadrados	Preço total liquido	Data da expedição do titulo	Observações
143	Pedro Martins da Silva	Corrego do Sacco Lagoa Grande	Cidade	Rio Casca	2.174.250,00	1:651$613	21 de julho de 1918	Hasta publica
144	Vicente Ferreira do Amorim	Corrego da Crissuma	—	Theophilo Ottoni	451,332.00	248$232	21 » » » 1918	A prazo
145	Antonio Pedro Fagundes e José Apolinario Clemente	Corrego do Balsamo	Cidade	Manhuassú	930 000,00	63 $118	21 » » » 1918	» »
146	Manoel Gomes Felizardo	Corrego do Arrependido	S. Francisco do Vermelho	Caratinga	695.500,00	535$535	31 » » » 1918	A' vista
147	Antonio Francisco de Oliveira	Ribeirão do Bugre	Entre Folhas	Caratinga	3.591 500,00	1:652$333	31 » » » 1918	» »
148	Antonio Felizardo Gomes	Corrego do Arrependido	S. Francisco do Vermelho	Caratinga	288 250,00	158$537	1 » » » 1918	» »
149	Francisco Julião de Paula	Corrego da Pedra Bonita	Inhapim	Caratinga	171 000,00	362 0	31 » » » 1918	» »
150	Francisco Baptista Lopes Sobrinho	Corrego dos Messias	S. Francisco do Vermelho	Caratinga	716.000,00	551$212	31 » » » 1918	» »
151	Francisco Ferreira Sobrinho	Ribeirão do Galbo	Galho	Caratinga	1.207.500,00	929$775	31 » » » 1918	» »
152	Francisco Izidoro da Costa	Corrego do Bom Jardim	S. Francisco do Vermelho	Caratinga	438.500,00	241$175	31 » » » 1918	» »
153	José Joaquim Dias de Souza	Ponte Alta	S. Antonio do Manhuassú	Caratinga	727.500,00	150$304	31 » » » 1918	Revalidação
154	José Pedro Firmino	Cachoeira e Feijoal	Cidade	Caratinga	263.000,00	204$050	31 » » » 1918	A' vista
155	João Antonio de Faria	Ribeirão S. Silvestre	Inhapim	Caratinga	453.850,00	499$125	31 » » » 1918	» »
156	Joaquim Manoel Seraphim	Corrego Parado	Inhapim	Caratinga	5 6 500,00	4 0$205	31 » » » 1918	» »
157	Minervino Francisco de Moraes	Ribeirão Sacramento	Vermelho Novo	Caratinga	750 000,00	450$000	7 de agosto de 1918	» »
158	Augusto José de Castro	Paysandú	Dores de José Pedro	Manhuassú	1 735.000,00	—	7 » » » 1918	Legitimação
159	Antonio da Silva Araujo	Lotes no Ribeirão do Lage	Cidade	Caratinga	1.200.000,00	7:0$000	7 » » » 1918	A' vista
160	Pedro Lopes Valente	Corrego Taquarassú	Galho	Caratinga	468.000,00	5 5$798	7 » » » 1918	» »
161	José Porfirio Pereira	Ribeirão do Poton	—	Theophilo Ottoni	166 094,00	124$570	7 » » » 1918	A prazo
162	Antonio Hermenegildo Pio	Lagoinha	Rio Casca	Rio Casca	1 113. 00,00	1:079$325	7 » » » 1918	A' vista
163	D. Elisa Josephina da Conceição	Corrego de Sant'Anna	Dores de José Pedro	Manhuassú	987.500,00	188$412	11 » » » 1918	A prazo
164	Alfredo Emerick	Ribeirão de Sant'Anna	Dores de José Pedro	Manhuassú	990 000,00	566$676	14 » » » 1918	» »
165	Orozimbo Carlos da Silva	Mutum	Sant'Anna	Manhuassú	1.075.000,00	619$206	11 » » » 1918	» »
166	Hermann Wilherm Leonhardt	Corrego das Chrysolitas	—	Theophilo Ottoni	999.692,50	57 $823	21 » » » 1918	» »
167	Roberto Dreyer	Ribeirão S. Pedro	—	Theophilo Ottoni	433.290,00	216$645	21 » » » 1918	» »
168	Fernando Baldow	Ribeirão Sant'Anna	Cidade	Theophilo Ottoni	105.050,00	46$222	21 » » » 1918	A' vista
169	Martinho de Oliveira Dias	Ponte Funda	Dores de José Pedro	Manhuassú	730.000 00	562$100	21 » » » 1918	» »
170	Vicente Rodrigues de Oliveira	Pirapetinga	Manhumirim	Manhuassú	138.315,00	301$341	21 » » » 1918	A prazo
171	Fidelis Ribeiro Soares	Serra Bonita	Sant'Anna	Manhuassú	472,500,00	222$264	21 » » » 1918	» »
172	José Bertholdo da Silva	Corrego S. Agostinho	Pirapetinga (Manhumirim)	Manhuassú	1.130.000,00	575$235	21 » » » 1918	» »
173	Estevão Ribeiro Soares	Serra Bonita	Sant'Anna	Manhuassú	950.000,00	636$816	21 » » » 1918	» »
174	Theotonio Alves Galdino	Nova Floresta	S. Margarida	Manhuassú	901.000,00	497$200	21 » » » 1918	A' vista
175	João Camillo da Costa	Margem esquerda do Rio Doce	Sant'Anna do Paraiso	Sant'Anna dos Ferros	1.121.500,00	740$190	24 » » » 1918	» »
176	José Estevão Gomes e José Raymundo dos Santos	Lote 12—Corrego Preto—Rio Doce	Cidade	Rio Casca	981 750 00	1:0 1$750	21 » » » 19 8	Hasta publica
177	Francisco Manoel Marinho	Corrego dos Raposos	Inhapim	Caratinga	158.750,00	119$062	21 » » » 1918	A' vista
178	Francisco Rodrigues de Paula	Lotes 100 e 102 - Ribeirão Peté	—	Theophilo Ottoni	528.000,00	863$280	21 » » » 1918	Hasta publica
179	José Lopes Diniz	Pirapetinga	Manhumirim	Manhuassú	163,792,00	196$550	31 » » » 1918	A prazo
180	Francisco Lucas de Oliveira	Batatal - Corrego do Lucas	Inhapim	Caratinga	1.000 000,00	660$000	31 » » » 1918	» »
181	Frederico Conrado Emerick	Corrego do Coró	Manhumirim	Manhuassú	610 000,00	322$080	31 » » » 1918	A' vista
182	D. Marianna Marcolina de Jesus	Ribeirão do Suisso	S. Antonio do Manhuassú	Caratinga	615.500 00	174$705	1 de setembro de 1918	» »
183	José Francisco da Silva	Barra do Corrego do Jacú	S. Francisco de Salles	Fructal	2.468.400,00	769$901	1 » » » 1918	A prazo
184	Vicente Gonçalves de Souza	Corrego do Jacusinho	S. Francisco de Salles	Fructal	1.294 700,00	4 8$609	4 » » » 1918	» »
185	Antonio Isaias de Oliveira	Corrego do Falhado	S. Francisco de Salles	Fructal	8 736 200,00	2:154$110	1 » » « 1918	» »
186	João Jeronymo F. ossard	Corrego da Conceição do Serro	Cidade	S. Luzia do Carangola	1 022 235,00	674$675	21 » » » 1918	A' vista
187	Balbino Flausino de Almeida	Bom Retiro	Porckraue	Rio José Pedro	1 370 000,00	685$000	21 » » » 1918	» »
188	Antonio Patricio de Oliveira	Ribeirão S. Vicente	S. Simão	Manhuassú	615 000,00	410$300	21 » » » 1918	» »
189	Lizardo Felicio da Motta	Ribeirão do Alegre	Inhapim	Caratinga	925 700,00	648$990	28 » » » 1718	A prazo
190	Antonio Verissimo da Costa e Silva	Cachoeira	Cidade	Caratinga	386 200,00	203$907	5 de outubro de 1918	» »
191	D. Josephina Candida de Jesus	Ribeirão do Alegre	Inhapim	Caratinga	763 500,00	629$887	5 » » » 1918	A' vista
192	José Luiz Junior	Corrego do Arrependido	S. Francisco do Vermelho	Caratinga	394.250,00	303$572	5 » » » 1918	» »
193	João Gomes dos Santos	Corrego do Lage ou do Baptista	Bom Jesus do Galho	Caratinga	1.004.200,00	773$231	5 » » » 1918	» »

N. de ordem	Nomes dos concessionarios	Lugar	Districto	Municipio	Area em metros quadrados	Preço total liquido	Data da expedição do titulo	Observações
194	Olympio Innocencio Fernandes...........................	Ribeirão Sacramento	Bom Jesus do Galho	Caratinga	1.019.000,00	784$630	5 de outubro de 1918	A' vista
195	Reduzino Clemente da Fonseca......................... ..	Ribeirão Sacramedto	Vermelho Novo	Caratinga	220.500,00	97$020	5 » » » 1918	» »
196	José Maffra da Fonseca e Francisco Porfirio da Fonseca	Reserva	Vermelho Novo	Caratinga	70 500,00	33$840	5 » » » 1918	A prazo
197	Francisco Rodrigues da Silva......	Corrego S. Domingos	Inhapim	Caratinga	988·250,00	691$775	5 » » » 1918	A' vista
198	Fernandes & Filho.........	Itaúba	Inhapim	Caratinga	111.500,00	78$050	5 » » » 1918	» »
199	Manoel Cyrillo da Costa	Corrego do Bom Jardim	S. Francisco do Vermelho	Caratinga	913.750,00	597$930	5 » » » 1918	A prazo
200	João Pereira da Motta	Emboque	Inhapim	Caratinga	1.071.000,00	751$800	5 » » » 1918	A' vista
201	D. Esmelinda Maria da Conceição	Corrego S. Maria	S. Francisco do Vermelho	Caratinga	565.000,00	466$125	23 de novembro de 1918	» »
202	José Velloso Ribeiro......................	Barra do Santo Antonio	Inhapim	Caratinga	1.050.000,00	698$544	23 » » » 1918	A prazo
203	Venerando Ferreira da Silva	Cerrego do Raposo	Ingapim	Caratinga	272.000,00	224$400	23 » » » 1918	A' vista
204	Francisco José de Magalhães	Sobras da Posse Bomfim	S. Antonio do Manhuassú	Caratinga	991.250,00	654$225	23 » » » 1918	» »
	Total	—	—	—	212.873.151,050	110:341$573		

RESUMO

Numero de titulos expedidos:		Titulos de compra á vista:		Titulos de compra a prazo:		Titulos de compra em hasta publica:	
A' vista.........................	131	Area em m.².........	109.751.052,00	Area em m.².........	60 137.802,50	Area em m.².......	13.462.800,00
A prazo..........................	50	Importancia	66:973$981	Importancia.	28:619$595	Importancia,.........	14:597$693
Hasta publica..................	16	Titulo de revalidação:		Titulos de legitimação:		Total:	
Revalidação.....................	1						
Legitimação.....................	6	Area em m.².........	727.500,00	Area em m.².........	28.794.000,00	Area em m²..........	212.873.151,50
Total.......	204	Importancia	150$304			Importancia....... .	110:341$573

Secção de Terras, 15 de maio de 1919. — A. Monteiro Junior. — Visto. — *Carlos F. Ribeiro Campos*, chefe de secção.

N. 3

Quadro demonstrativo dos lotes de terras postos em hasta publica no anno p. passado, de accordo com o regulamento promulgado pelo dec. n. 4.496, de 5 de janeiro de 1916

Numero		Situação das terras			Área em metros quadrados	Preço dos lotes	Observações
De ordem	Dos lotes	Logar	Districto	Municipio			
1 2	1 2	Corrego da Mutuca....... Alto do Piripiri..........	Rio Casca....... A. Dias Abaixo..	Rio Casca....... A. Dias Abaixo..	503.800 1.063.500	626$110 1:135$612	Arrematado em hasta publica. Da área total de 1.103.500 metros quadrados foi deduzida a de 40.000 metros quadrados, correspondente á faixa marginal aos trechos da E. de Ferro Victoria á Diamantina. (Arrematado em hasta publica a 6—5—918).
3	4	Alto do Piripiri......	A. Dias Abaixo..	A. Dias Abaixo..	1.001.000	1:033$775	Idem, idem de 1.091.000 metros quadrados foi deduzida a de 90 000 metros quadrados, correspondente á faixa marginal aos trechos da E. de Ferro Victoria á Diamantina. (Arrematado em hasta publica a 6—5—918).
4	6	Corrego da Cypriana ou Limoeiro e da Pedra Negra, margem da Lagoa Grande	Rio Casca.......	Rio Casca.......	1.810 000	1:867$225	Arrematado em hasta publica.

Numero		Situação das terras			A'rea em metros quadrados	Preço dos lotes	Observações
eD ordem	Dos lotes	Logar	Districto	Municipio			
5	7	Sacco Pequeno, margem da Lagôa Grande..........	Rio Casca......	Rio Casca........	1.270.900	1:367$050	
6	8	Corrego do Sacco........	» »	» »	1.113 250	1:130$950	
7	9	» » »	» »	» »	1.051.000	1:071$200	Arrematado em hasta publica.
8	10	Arataca...................	» »	» »	1.332.500	1:356$950	» » » »
9	11	Corrego das Palmeiras....	» »	» »	1.173.250	1:169$125	» » » »
10	12	» Preto	» »	» »	981.750	1:014$750	» » » «
11	13	» José Estevão.......	» » ....,	» »	2.756.000	2:468$150	» » » »
12	14	Margem direita do Rio Doce	» »	» »	2.812 500	2:620$200	» » » »
13	—	Corrego dos Creoulos....	» »	» »	732.000	862$050	» » » »
14	—	Fazenda da Lontra........	» »	» »	143 000	298$000	» » » »
15	—	Carneiros..................	Uberaba....... ..	Uberaba.........	658.995	10 000$000	Esta importancia é que consta de uma offerta existente na repartição. O recolhimento da mesma depende da questão suscitada entre o Estado e a Camara Municipal de Uberaba
16	1	Exgotto Grande...........	Figueira	Peçanha.........	505.750	625$600	Arrematado em hasta publica.
17	2	» »	»	»	463.750	570$100	» » « »
18	3	» »	»	»	259.750	377$950	» » » »
19	4	» «	»	»	260.500	436$975	» » » »
20	5	» »	»	»	477.000	518$400	
21	6	» »	»	»	530.000	600$500	» » » »
22	7	» »	»	»	360.000	117$000	
23	8	» »	»	»	395.000	485$750	» » » »

Numero		Situação das terras			Área em metros quadrados	Preço dos lotes	Observações
De ordem	Dos lotes	Logar	Districto	Municipio			
24	9	Exgotto Grande...........	Figueira.........	Peçanha.........	337.500	427$500	
25	10	» »	»	»	375.000	468$750	Arrematado em hasta publica.
26	11	Exgottinho do Caeté......	»	»	655.500	768$150	
27	12	» » »	»	»	652.800	758$160	
28	13	» » »	»	»	180.000	621$000	
29	14	» » »	»	»	576.000	696$825	
30	15	» » » e Corrego Figueira............	»	»	545.625	632$587	
31	16	Exgottinho do Caeté e Corrego Figueira...........	»	»	510.975	596$782	
32	17	Exgottinho de Caeté e Corrego Figueira..........	»	»	686.000	732$200	
33	18	Corrego Figueira....... ..	»	»	882.500	908$675	
34	19	» »	»	»	756.700	909$565	
35	20	» »	»	»	298.880	375$266	
36	21	» »	»	»	380.800	451$810	
37	22	Margem esquerda do Corrego Figueira...... ...	»	»	466.350	548$675	
38	23	Margem esquerda do Corrego Figueira..........	»	»	473.625	562$237	
39	24	Corrego Figueira..........	»	»	791.100	918$780	
40	25	Margem direita do Corrego Figueira........	»	»	919 000	961$525	
41	26	Margem direita do Corrego Figueira.......	»	»	685.000	779$800	

Numero		Situação das terras			Area em metros quadrados	Preços dos lotes	Observações
De ordem	Dos lotes	Logar	Districto	Municipio			
42	27	Margem direita do Corrego Figueira	Figueira	Peçanha	445.000	598$375	
43	28	Margem direita do Corrego Figueira	»	»	520.000	886$300	
44	29	Margem direita do Corrego Figueira	»	»	1.086.000	1:088$550	
45	30	Margens do Corr.º Figueira	»	»	4.915.000	4:176$775	
46	1 A	Margem direita do Rio Doce	»	Caratinga	1.311 500	1:305$800	Arrematado em hasta publica.
47	2 A	» » » » »	»	»	953.000	1:034$450	Arrematado em hasta publica.
48	3 A	» » » » »	Inhapim	»	970.000	1:046$950	Arrematado em hasta publica.
49	1	Barra do Rib. S. Francisco, affluente da margem esquerda do Rio Todos os Santos	—	Theophilo Ottoni	511.000	787$615	
50	2	Margem direita do Rib. S. Francisco	—	» »	458.000	591$145	
51	3	Margem esquerda do Rib. S. Francisco	—	» »	677.030	818$209	
52	4	Margem direita do Rib. S. Francisco	—	» »	596.000	704$720	
53	5	Margem esquerda do Rib. S. Francisco	—	» »	323.000	468$940	
54	6	Margem direita do Rib. S. Francisco	—	» »	750.500	833$105	
55	7	Margem esquerda do Rib. S. Francisco	—	» »	625.000	789$290	

Numero		Situação das terras			A'rea em metros quadrados	Preços dos lotes	Observações
De ordem	Dos lotes	Logar	Districto	Municipio			
56	8	Margem direita do Rib. S. Francisco	—	Theophilo Ottoni	548.000	684$582	
57	9	Margem esquerda do Rib. S Francisco...............	—	» »	501.250	623$442	
58	10	Margem direita do Rib. S. Francisco.......	—	» »	745.500	844$947	
59	11	Margem esquerda do Rib. S Francisco........	—	» »	479.000	567$800	
60	12	Margem direita do Rib. S. Francisco................	—	» »	919.500	969$652	
61	13	Margem esquerda do Rib. S. Francisco......... .	—	» »	552.250	840$197	
62	14	Margem esquerda do Rib. S. Francisco....	—	» »	259.000	639$087	
63	15	Margem direita do Rib. S Francisco............	—	» »	308.500	471$000	
64	16	Margens do Ribeirão S. Francisco.....	—	» »	521.000	671$237	
65	17	Margens de um affluente do Ribeirão S. Francisco...	—	» »	490.000	603$175	
66	18	Margens do Ribeirão S. Francisco...........	—	» »	914.000	1:218$920	
67	19	Margens de um affluente do Ribeirão S. Francisco..	—	» »	965.500	1:006$975	

Numero		Situação das terras			Area em metros quadrados	Preços dos lotes	Observações
De ordem	Dos lotes	Logar	Districto	Municipio			
68	20	Margens do Ribeirão S. Francisco.............	—	Theophilo Ottoni.	377.750	517$510	
69	21	Margens de um affluente do Rib. S. Francisco.	—	» »	721 000	769$300	
70	22	Margens do Ribeirão S. Francisco.... :.........	—	» »	302.250	151$125	
71	23	Margens de um affluente do Ribeirão S. Francisco...	—	» »	287.750	39 $500	
72	24	Cabeceiras de um affluente do Ribeirão S. Francisco.	—	» »	590.000	726$625	
73	26	Margens do Ribeirão S. Francisco................	—	» »	291.000	177$750	
					56.091.130	71:853$847	

Secção de Terras da Directoria da Agricultura, em Bello Horizonte, 31 de março de 1918. — João da Silva Carvalho, 1.° official. Visto, *Carlos F. Ribeiro Campos*, chefe de secção.

Immigração

Como consta do meu ultimo relatorio e se deu em 1917, continuou, em 1918, suspensa pela União a immigração subsidiada e a espontanea, tem sido pequena, consequencia certamente da conflagração européa.

Ainda assim e conforme communicação da Inspectoria do Povoamento do Solo, nesta Capital, foram introduzidas neste Estado durante o anno proximo passado 93 familias, inclusivè uma de immigrantes hespanhóes de tres pessoas, com o total de 363 membros e mais 1.283 pessoas avulsas.

O total, pois, de immigrantes é de 1.646, sendo 1.152 brasileiros, 298 portuguezes, 111 hespanhóes, 27 italianos, 16 norte-americanos, 7 allemães, 7 turco arabas, 5 inglezas, 4 russos, 4 uruguayos, 4 hollandezes, 3 suissos, 3 norueguezes, 1 argentino, 1 belga, 1 chinez, 1 francez e 1 sueco.

Como se acha mencionado no meu relatorio de 1917, o Estado, na carencia de braços para a lavoura e na impossibilidade, em virtude da guerra mundial, de estabelecer para Minas uma corrente immigratoria de europeus, contractou, para experiencia e attender constantes solicitações de fazendeiros de Conquista, z na do Triangulo Mineiro, com o «Brasil Juim Kumiai» (Syndicato de Immigração para o Brasil), com séde em S, Paulo, a introducção de um numero de immigrantes japonezes e agricultores, á razão de £ 9 0-0, £ 4-0-5 e £ 2-5-0 por individuos de edades, respectivamente, superior a 12 annos, superior a 7 inferior a 12 annos, e superior a 3 inferior a 7 annos, até a importancia total de 50:000$000, incluidos na lei de orçamento de 1916 e na verba de n. 11, § 3.º, apt. 33.

Pelo referido contracto, a introducção de immigrantes até 3 annos de edade é gratuita e toda ella deveria ser feita em duas levas, sendo uma em maio e outra em outubro de 1917, e cujo prazo, devido á guerra submarina, foi espaçado até 31 de outubro de 1918.

Ainda pelo mesmo motivo e por terem, devido á difficuldade de navegação, as companhias de transporte elevado o preço das passagens maritimas do Japão ao Brasil, foi, em virtude de petição do syndicato e por despacho de 1.º de agosto de 1918, espaçado mais uma vez, o prazo até 27 de março e augmentados de £ 1-0-0 por immigrante os auxilios do contracto.

Em 1918 foi introduzida uma só leva com 15 familias compostas de 49 pessas, aportadas em Sant s no dia 28 de outubro do mesmo anno, as quaes seguiram o destino de Conquista, onde, como as anteriores, se acham nos serviços de lavoura.

A despesa com essa leva é de £ 450 0-0 ao cambio do dia da requisição de pagamento, cujo expediente depende de petição do Syndicato e este satisfazer determinadas exigencias do contracto.

Colonização

Continuam em 1918 a existir no Estado as quinze colonias seguintes: «Vargem Grande», no districto da Capital, «Wenceslau Braz», no da cidade de Sete Lagoas, «Rodrigo Silva», no da cidade de Barbacena, «Guidoval», na cidade de S. Domingos do Prata, «Rio Doce», no municipio de Ponte Nova, «Vaz de Mello», no districto da cidade de Viçosa, «Santa Maria», nos municipios de Cataguazes, Pomba e Ubá, «Major Vieira», no districto da cidade de Cataguazes, «Constança», no da cidade de Leopol-

dina, «Barão de Ayuruoca», no da cidade de Mar de Hespanha, «Pedro Toledo», no municipio de Carangola, «Nova Baden», no districto da Villa de Aguas Virtuosas, «Conselheiro Joaquim Delfino», na cidade de Christina, «Francisco Salles», no da cidade de Pouso Alegre, e «Indigena de Itambacury», no municipio de Theophilo Ottoni.

A' excepção das colonias «Guidoval» e «Vaz de Mello», em fundação, sendo que nesta já existem 3 familias de colonos localizados, os demais funccionaram regularmente durante todo o anno, excepto «Rodrigo Silva», «Nova Baden» e «Francisco Salles», que o foram sómente até 8 de novembro, data de sua emancipação.

Além destas, o Estado tem oito nucleos, sendo 7 emancipados: «Affonso Penna», «Carlos Prates», «Bias Fortes», «Adalberto Ferraz» e «Americo Werneck», nos suburbios da Capital, «Maria Custodia», no municipio de Sabará, e «S. João d'El-Rey», no do mesmo nome, e 1 extincto—o «Itajubá», no municipio do mesmo nome.

Contam se ainda no Estado o Nucleo Colonial «Inconfidentes», no districto da cidade de Ouro Fino, e o Nucleo Colonial «João Pinheiro», no municipio de Sete Lagoas, já emancipados e pertencentes á União.

Portanto, existem actualmente no Estado 25 nucleos coloniaes, sendo 10 fundados, 2 em fundação e 13 emancipados.

Nos 14 nucleos estadoaes que funccionam, inclusivè «Rodrigo Silva», «Nova Baden» e «Francisco Salles», emancipados em novembro ultimo, acham-se localizados 32.145 individuos, assim distribuidos:

«Vargem Grande»	364
«Wenceslau Braz»	226
«Rodrigo Silva»	1.[illegible]58
«Rio Doce»	243
«Vaz de Mello»	17
Santa Maria	834
Major Vieira	629
«Constança»	1.057
«Barão de Ayuruoca»	756
«Pedro Toledo»	175
«Nova Baden»	622
«Conselheiro Joaquim Delfino»	268
«Francisco Salles»	396
«Indigena de Itambacury»	25.000

Além deste total de 32.145 pessoas, existe o dos 7 nucleos já emancipados anteriormente e do extincto que, por não terem administração, é desconhecido.

A população dos nucleos federaes «João Pinheiro» e «Inconfidentes» é de 2.378 individuos; addicionados aos citados 32.145, o total de 34.523 colonos localizados nos referidos nucleos estaduaes e federaes.

A producção propriamente colonial somente de 13 desses nucleos activos, excluido, portanto, «Vaz de Mello», que não teve producção porque as tres familias alli existentes se localizaram tardiamente, attingiu a importancia de 5.072:532$095, assim discriminada:

«Vargem Grande»	140:632$600
«Wenceslau Braz»	56:434$250
«Rodrigo Silva»	202:356$000
«Rio Doce»	76:7[illegible]2$800
«Santa Maria»	246:849$325
«Major Vieira»	64:135$040
«Constança»	245:415$000
«Barão de Ayuruoca»	94:0[illegible]5$400
«Pedro Toledo»	24:459$500
«Nova Baden»	99:349$100
«Conselheiro Joaquim Delfino»	57:535$580
«Francisco Salles»	214:295$000
«Indigena do Itambacury»	3.550:292$500

A producção dos dois nucleos federaes foi no valor total de.... ... 587:924$200 que, com os alludidos 5.072:532$095 eleva-se á somma de... 5.660:456$295 o valor da producção dos citados nucleos estaduaes e federaes.

A renda arrecadada foi de 243:871$403, sendo de

«Vargem Grande»	26:670$379
«Wenceslau Braz»	11:927$539
«Rodrigo Silva	8:967$743
«Rio Doce»	12:695$122
«Vaz de Mello»	650$000
«Santa Maria»	19:642$913
«Major Vieira»	25:068$345
«Constança»	41:046$345
«Barão de Ayuruoca»	35:197$646
«Pedro Toledo»	6:273$714
«Nova Baden»	21:653$757
«Conselheiro Joaquim Delfino»	19:334$089
«Francisco Salles»	7:658$164
«Indigena de Itambacury»	4:085$647

que, addicionada de 36:479$860, sendo 875$678 de impostos de Novos e Velhos Direitos, etc. e estampilhas para 28 titulos pefinitivos expedidos a colonos dos nucleos «Francisco Salles», «Conselheiro Joaquim Delfino» «Major Vieira» «Rio Doce», «Wenceslau Braz», e «Vargem Grande», cujas quotas partes não se acham incluidas nas respectivas arrecadações, de... 31:405$387, arrecadadas no nucleo extincto «Itajubá», de 3:884$298 arrecadados na colonia «Guidoval», e de 314$500 dos sellos de 629 requerimentos, protocollados, sobre colonização, se eleva ao total definitivo de 280:351$263 a que attingiu a renda que em 1918 as colonias produziram para o Estado.

As despesas totaes com o serviço de Colonização, pagas pelo credito n. 10, § 3.º, art. 7.º, da lei n. 709, de 22—9—1917, foram na importancia de 115:405$863, sendo:

Custeio da «Vargem Grande»	15:804$300
Idem da «Wenceslau Braz»	3:391$000
Idem da «Rodrigo Silva»	320$100
Idem da «Guidoval»	28:507$525
Idem da «Rio Doce»	237$300
Idem da «Vaz de Mello»	10:369$810
Idem da «Santa Maria»	1:268$620
Idem da «Major Vieira»	2:972$800
Idem da «Constança»	509$300
Idem da «Barão de Ayuruoca»	1:164$200
Idem da «Pedro Toledo»	2.212$800
Idem da Nova Baden	161$900
Idem da «Conselheiro Joaquim Delfino»	1:665$526
Idem da «Itajubá»	97$000
Idem da «Francisco Salles»	309$800
Expediente da secção de Colonização	74$000
Diarias e conducção a empregados	3:889$900
Gratificação a empregados não titulados	6:164$995
Vencimentos de empregados titulados	31:574$987
Gratificações pela extracção de plantas e memoriaes de lotes	1:710$000

e a arrecadação tendo sido de 280:351$263, reconhece-se que as colonias não pezaram ao Estado e que, antes, deram o saldo real de 164:945$400.

A despesa total de 115:405$862 e o respectivo credito votado pela lei n. 709, de 22 de setembro de 1917, tendo sido de 172:190$000, verifica-se o saldo de 56:784$137, liquido, porque todos os pagamentos de despesas feitas em em 1918 foram requisitados.

As despesas com o custeio da Colonia Indigina de Itambacury, inclusivè a catechese, no mesmo exercicio, foram de 5:753$812, e, sendo de 31:200$000 o credito para esses serviços votado pela citada lei n. 709, verifica-se o saldo de 25:446$188.

Portanto, nas verbas para os serviços da Directoria houve o saldo de 92:713$294 assim discriminado:

Do n. 9, § 3.º, art. 7.º, da lei n. 709........	10:482$969
Do n. 10, § 3.º, art. 7.º, da lei n. 709.......	56:781$137
Do n. 11, § 3.º, art. 7.º, da lei n. 709	25:446$188

No exercicio de 1918 a secção por onde correm os serviços de colonização, catechese e pessoal da Directoria recebeu:

Officios....................................	2.003
Requerimentos..............................	629
Circulares..................................	11

e expediu:

Officios....................................	2.245
Telegrammas................................	16
Requisições de passe......................	64
Idem de transporte.........................	86
Circulares..................................	11
Requisições de pagamento..................	331
Titulos provisorios de lotes...............	122
Idem definitivos de lotes..................	180

Quadro estatistico dos nucleos coloniaes do Estado, em que se contém a população de cada um, sua profissão, numero de lotes vagos e occupados, natureza da occupação, com referencia ao anno de 1918

Nucleos coloniaes	Nacionalidades	Sexo		Edade		Estado civil			Religião		Instrucção		Movimento da população					Profissão						Total de cada nacionalidade	Numero de lotes vagos	Numero de lotes occupados	Numero dos titulos		Observações
		Masculino	Feminino	Menores de 12 annos	Maiores de 12 annos	Solteiros	Casados	Viuvos	Catholica	Acatholica	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever	Nascimentos	Casamentos	Obitos	Immigração	Emigração	Agricultores	Artistas	Commerciantes	Industriaes	Funccionarios	Diversos				Provisorios	Definitivos	
«Vargem Grande»	Brasileira	77	65	51	88	92	18	2	112	—	55	87	2	—	1	21	33	101	—	—	—	3	38	142	38	61	40	24	Esta colonia tem 102 lotes, sendo 41 urbanos, 50 agricolas e 8 pastoris, além de 2 áreas e o lote da séde reservados.
	Italiana	42	20	14	48	42	20	—	62	—	36	26	—	—	—	2	24	52	—	—	—	—	10	62					
	Portugueza	52	47	46	53	68	30	1	99	—	15	81	8	1	5	5	—	68	—	1	—	—	30	99					
	Allemã	7	8	5	10	9	6	—	15	—	12	3	—	—	—	—	—	12	—	—	—	—	3	15					
	Hespanhola	14	16	12	18	20	10	—	30	—	16	11	1	—	—	—	—	20	—	—	—	—	10	30					
	Austriaca	7	9	5	11	8	8	—	16	—	14	2	—	—	—	—	—	14	—	—	—	—	2	16					
	Russa	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9	—	—	—	—	—	—	—					
		199	165	136	228	239	122	3	361	—	118	216	11	1	6	31	66	267	—	1	—	3	93	361	38	61	40	24	
«Wenceslau Braz»	Brasileira	85	65	61	89	112	34	1	150	—	35	115	6	—	2	53	—	131	—	—	—	1	18	150	5	45	31	14	Esta colonia tem 53 lotes, sendo 37 agricolas, 12 pastoris e 4 áreas.
	Italiana	42	34	23	53	45	28	3	76	—	34	42	6	1	—	—	—	76	—	—	—	—	—	76					
		127	99	84	142	157	62	7	226	—	69	157	12	1	2	53	—	207	—	—	—	1	18	226	5	45	31	14	
«Rodrigo Silva»	Brasileira	131	132	97	169	171	88	4	266	—	153	113	3	—	—	—	—	188	—	—	—	—	78	266	78	199	77	122	Esta colonia tem 280 lotes, sendo 240 agricolas e 40 urbanos, inclusivè o da séde. Tres lotes foram entregues ao governo da União.
	Italiana	682	582	556	708	871	362	31	1.261	—	835	429	44	12	16	—	—	853	10	3	2	—	396	1.261					
	Portugueza	3	2	3	2	3	2	—	5	—	2	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	5					
	Allemã	4	5	4	5	4	4	1	9	—	4	5	—	—	—	—	—	2	1	—	—	—	6	9					
	Austriaca	3	3	—	6	2	4	—	6	—	1	5	—	—	—	—	—	6	—	—	—	—	—	6					
	Franceza	5	3	4	4	6	2	—	8	—	4	4	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	4	8					
		831	727	664	894	1.060	462	36	1.558	—	999	559	47	12	16	—	—	1.053	11	3	2	—	489	1.558	78	199	77	122	
«Barão de Ayuruoca»	Brasileira	313	296	350	289	500	139	—	639	—	191	248	38	5	4	240	20	639	—	—	—	—	—	639	—	63	17	16	Esta colonia tem 65 lotes, sendo 2 (área R e lote n. 29) destinados á séde do nucleo e ao Instituto «Bueno Brandão».
	Italiana	41	36	35	42	45	32	—	77	—	40	37	7	—	—	—	—	77	—	—	—	—	—	77					
	Portugueza	17	4	6	15	9	11	1	21	—	7	11	2	—	—	—	—	21	—	—	—	—	—	21					
	Austriaca	13	6	4	15	9	5	5	19	—	10	9	5	—	—	—	—	19	—	—	—	—	—	19					
		414	312	395	361	563	187	6	756	—	418	308	52	5	4	240	20	756	—	—	—	—	—	756	—	63	47	16	
«Santa Maria»	Brasileira	274	198	149	323	294	166	12	472	—	126	348	12	8	6	—	—	472	—	—	—	—	—	472	—	57	15	42	Esta colonia é dividida em 58 lotes, sendo 1 reservado para o serviço do nucleo e 57 para colonos.
	Italiana	174	121	108	187	208	82	5	295	—	118	177	5	2	4	—	—	295	—	—	—	—	—	295					
	Portugueza	21	10	7	24	23	8	—	31	—	5	26	—	2	—	—	—	31	—	—	—	—	—	31					
	Hespanhola	2	6	1	7	4	4	—	8	—	1	7	1	1	—	—	—	8	—	—	—	—	—	8					
	Austriaca	17	11	18	10	19	8	1	28	—	8	20	—	—	2	—	—	28	—	—	—	—	—	28					
		488	316	283	551	518	268	18	834	—	258	576	18	13	12	—	—	834	—	—	—	—	—	834	—	57	15	42	
«Major Vieira»	Brasileira	126	119	133	112	90	155	—	245	—	50	195	8	—	3	—	—	211	1	—	—	—	—	215	1	48	46	2	Esta colonia tem 50 lotes, sendo 1 destinado á séde do nucleo e 49 á localização de familias de colonos.
	Italiana	32	31	—	63	—	62	1	43	20	40	23	6	—	—	—	—	62	1	—	—	—	—	63					
	Portugueza	4	2	3	3	4	2	—	6	—	1	5	—	—	—	—	—	6	—	—	—	—	—	6					
	Allemã	2	1	—	3	1	2	—	3	—	3	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	3					
	Hespanhola	5	7	6	6	10	2	—	12	—	2	10	—	—	—	—	—	12	—	—	—	—	—	12					
		169	160	142	187	105	223	1	309	20	96	233	14	—	3	—	—	327	2	—	—	—	—	329	1	48	46	2	
«Pedro Toledo»	Brasileira	76	80	73	83	131	25	—	156	—	56	100	11	2	1	—	—	83	—	—	—	—	73	156	3	23	22	1	Esta colonia está dividida em 29 lotes, sendo 1 destinado á séde da colonia, 2 a logradouro publico e 26 á localização de colonos.
	Italiana	6	3	—	9	4	5	—	9	—	5	4	—	—	—	—	—	9	—	—	—	—	—	9					
	Portugueza	4	4	2	6	2	6	—	8	—	6	2	—	—	—	—	—	6	—	—	—	—	2	8					
	Hespanhola	1	—	—	1	—	1	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1					
	Austriaca	1	—	—	1	—	1	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1					
		88	87	75	100	137	38	—	175	—	69	106	11	2	1	—	—	100	—	—	—	—	75	175	3	23	22	1	

Nucleos coloniaes	Nacionalidades	Masculino	Feminino	Menores de 12 annos	Maiores de 12 annos	Solteiros	Casados	Viuvos	Catholica	Acatholica	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever	Nascimentos	Casamentos	Obitos	Immigração	Emigração	Agricultores	Artistas	Commerciantes	Industriaes	Funccionarios	Diversos	Total de cada nacionalidade	Numero de lotes vagos	Numero de lotes occupados	Provisorios	Definitivos	Observações
«San		488	316	283	551	548	268	18	834	—	258	576	18	13	12	—	—	834	—	—	—	—	—	834	—	57	15	42	
«Major Vieira»	Brasileira	126	119	133	112	90	155	—	245	—	50	195	8	—	3	—	—	211	1	—	—	—	—	215	1	48	46	2	Esta colonia tem 50 lotes, sendo 1 destinado á séde do nucleo e 49 á localização de familias de colonos.
	Italiana	32	31	—	63	—	62	1	43	20	40	23	6	—	—	—	—	62	1	—	—	—	—	63					
	Portugueza	4	2	3	3	4	2	—	6	—	1	5	—	—	—	—	—	6	—	—	—	—	—	6					
	Allemã	2	1	—	3	1	2	—	3	—	3	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	3					
	Hespanhola	5	7	6	6	10	2	—	12	—	2	10	—	—	—	—	—	12	—	—	—	—	—	12					
		169	160	142	187	105	223	1	309	20	96	233	14	—	3	—	—	327	2	—	—	—	—	329	1	48	46	2	
«Pedro Toledo»	Brasileira	76	80	73	83	131	25	—	156	—	56	100	11	2	1	—	—	83	—	—	—	—	73	156	3	23	22	1	Esta colonia está dividida em 29 lotes, sendo 1 destinado á séde da colonia, 2 a logradouro publico e 26 á localização de colonos.
	Italiana	6	3	—	9	4	5	—	9	—	5	4	—	—	—	—	—	9	—	—	—	—	—	9					
	Portugueza	4	4	2	6	2	6	—	8	—	6	2	—	—	—	—	—	6	—	—	—	—	2	8					
	Hespanhola	1	—	—	1	—	1	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1					
	Austriaca	1	—	—	1	—	1	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1					
		88	87	75	100	137	38	—	175	—	69	106	11	2	1	—	—	100	—	—	—	—	75	175	3	23	22	1	

Nucleos coloniaes	Nacionalidades	Masculino	Feminino	Menores de 12 annos	Maiores de 12 annos	Solteiros	Casados	Viuvos	Catholica	Acatholica	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever	Nascimentos	Casamentos	Obitos	Immigração	Emigração	Agricultores	Artistas	Commerciantes	Industriaes	Funccionarios	Diversos	Total de cada nacionalidade	Numero de lotes vagos	Numero de lotes occupados	Provisorios	Definitivos	Observações
«Constança»	Brasileira	340	352	350	342	550	140	2	606	92	400	292	15	3	4	30	40	692	—	—	—	—	—	692	1	75	60	15	Esta colonia tem 77 lotes, sendo 1 destinado á séde e 76 á localização de colonos.
	Italiana	140	117	140	117	160	90	7	257	—	110	147	10	2	—	—	20	257	—	—	—	—	—	257					
	Portugueza	39	43	45	37	56	25	1	82	—	15	67	2	—	—	—	2	82	—	—	—	—	—	82					
	Allemã	6	13	8	11	11	8	—	—	19	13	6	1	—	—	—	—	19	—	—	—	—	—	19					
	Hespanhola	1	1	—	2	—	2	—	2	—	1	1	—	—	—	—	9	2	—	—	—	—	—	2					
	Austriaca	2	3	3	2	3	2	—	5	—	2	3	—	—	—	—	—	5	—	—	—	—	—	5					
		528	529	546	511	780	267	10	946	111	541	516	28	5	4	30	71	1.057	—	—	—	—	—	1.057	1	75	60	15	
«Rio Doce»	Brasileira	59	40	55	41	81	18	—	99	—	63	36	5	2	4	7	11	99	—	—	—	—	—	99	—	20	18	2	Esta colonia tem 21 lotes, sendo 1 destinado á séde e 20 á localização de colonos.
	Italiana	15	15	—	30	5	25	—	30	—	16	14	—	—	—	—	—	30	—	—	—	—	—	30					
	Portugueza	5	3	—	8	1	7	—	8	—	7	1	—	—	—	—	1	8	—	—	—	—	—	8					
		79	58	55	82	87	50	—	137	—	86	51	5	2	4	7	12	137	—	—	—	—	—	137	—	20	18	2	
«Conselheiro Joaquim Delfino»	Brasileira	76	70	58	88	96	50	—	146	—	82	64	3	1	1	—	—	146	—	—	—	—	—	146	—	39	24	15	Esta colonia tem 40 lotes, sendo 1 destinado á séde e 39 á localização de colonos.
	Italiana	17	15	14	18	22	10	—	32	—	11	21	2	—	—	—	—	32	—	—	—	—	—	32					
	Portugueza	24	10	11	20	22	12	—	34	—	19	15	1	—	—	—	—	31	—	—	—	—	—	34					
	Allemã	12	8	4	16	14	6	—	—	20	17	3	—	—	—	20	—	20	—	—	—	—	—	20					
		129	103	90	142	151	78	—	212	20	129	103	6	1	1	20	—	232	—	—	—	—	—	232	—	39	21	15	
«Nova Baden»	Brasileira	228	235	185	278	294	164	5	463	—	110	353	10	3	6	141	7	455	5	1	—	2	—	463	—	175	72	103	Esta colonia é dividida em 178 lotes, sendo 3 reservados e 175 destinados á localização de colonos.
	Italiana	42	40	25	57	45	36	1	82	—	31	51	2	1	1	7	—	79	1	1	1	—	—	82					
	Portugueza	11	7	8	10	12	6	—	18	—	4	14	1	—	—	—	4	18	—	—	—	—	—	18					
	Allemã	13	14	4	23	19	8	—	17	10	24	3	—	—	—	—	—	27	—	—	—	—	—	27					
	Hespanhola	6	7	—	13	7	6	—	13	—	1	12	—	—	1	—	10	13	—	—	—	—	—	13					
	Austriaca	10	9	4	15	11	8	—	19	—	8	11	—	—	—	—	—	19	—	—	—	—	—	19					
		310	312	226	396	388	228	6	612	10	178	444	13	4	8	148	21	611	6	2	1	2	—	622	—	175	72	103	
«Francisco Salles»	Brasileira	102	102	112	92	156	48	2	201	—	66	138	20	2	7	—	—	92	1	—	—	—	108	201	17	181	11	170	Esta colonia tem 208 lotes (102 agricolas e 106 urbanos), sendo 10 reservados e 198 destinados á localização de colonos.
	Italiana	56	50	52	51	69	37	2	106	—	43	63	8	—	5	—	—	56	—	—	—	—	50	106					
	Portugueza	17	18	21	14	27	8	—	35	—	10	25	3	—	3	—	—	20	—	—	—	—	15	35					
	Syria	7	7	9	5	12	2	—	14	—	8	6	1	—	—	—	—	8	—	—	—	—	6	14					
	Hespanhola	6	21	13	24	25	12	—	37	—	11	26	4	—	4	—	—	26	—	—	—	—	11	37					
		198	198	207	189	289	107	4	396	—	138	258	36	2	19	—	—	202	4	—	—	—	190	396	17	181	11	170	
«Itambacury»	Brasileira	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	96	456	41	415	Esta colonia é dividida em 558 lotes, sendo 6 reservados e 552 destinados a colonos. Sua população orça em cerca de 25.000 pessoas, inclusivè os indigenas.
	Outras nacionalidades	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—					
		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	96	456	41	415	

Secção de Colonização e Trabalho, 31 de março de 1919. — F. L. de Assis Vianna, 1.º official. Visto. *Quirino de Carvalho*, Chefe de Secção.

N. 15

Quadro estatistico da producção e do estado territorial dos nucleos coloniaes existentes no Estado, relativamente ao anno de 1918

PRODUCÇÃO

Nucleos coloniaes	Especie de producção	Litros	Kilos	Carros	Duzias	Milheiros	Cabeças	Valor da unidade	Valor total
«Vargem Grande»	Arroz	1.500						$200	300$000
	Alhos					300		6$000	1:800$000
	Batata ingleza		48.900					$360	17:604$000
	» doce		7.500					$160	1:200$000
	Cara da terra		900					$200	180$000
	Cebolas		76.500					$400	30:600$000
	Porcos						158	100$000	15:800$000
	Capim							2$500	1:000$000
	Feijões diversos	12.580						$300	3:774$000
	Fubá	53.400						$160	8:544$000
	Farinha de mandioca	3.000						$200	600$000
	Fructas diversas							$	1:550$000
	Frangos e gallinhas				60			16$000	960$000
	Fumo		200					3$000	600$000
	Bezerros						168	100$000	16:800$000
	Hortaliças							$	13:600$000
	Leite	15.000						$200	3:000$000
	Lenha			288				9$000	2:592$000
	Milho	48.000						$160	7:680$000
	Mel de abelha	50						2$000	100$000
	Rapaduras				275			6$000	1:650$000
	Ovos				548			$700	383$600
	Sementes de cebolas		118					30$000	3:540$000
	Vinho de uva	250						1$500	375$000
									140:632$600
«Wenceslau Braz»	Milho	124.185							9:884$500
	Feijão	12.501							2:634$250
	Arroz	8.590							1:650$000
	Cebola		55.500						8:845$000
	Canna			92					2:854$500
	Lenha			97					1:016$000
	Mandioca			70					1:531$500
	Culturas diversas								2:306$500
	Bezerros						31		620$000
	Potros						20		600$000
	Leitões						116		2:920$000
	Gallinhas						1.860		2:790$000
	Patos						38		76$000
	Cabritos						31		68$000
	Leite	82.000							16:400$000
	Ovos				3.720				2:232$000
									56:134$250
«Rodrigo Silva»	Arroz	1.000						$200	800$000
	Batata doce		13.500					$150	2:025$000
	» ingleza		60.800					$200	12:160$000
	Feijão	35.000						$300	10:500$000
	Fructas							$	2:700$000
	Frangos						5.200	$800	4:160$000
	Gallinhas						4.300	1$300	5:590$000
	Hortaliças							$	7:250$000
	Leite	98.600						$250	2:465$000
	Lenha			178				8$500	1:513$000
	Mandioca							$	500$000
	Mel	65						1$200	78$000
	Milho	625.000						$120	75:000$000
	Ovos				18.900			$600	11:340$000
	Tijolos					1.000		25$000	25:000$000
	Telhas					180		100$000	18:000$000
	Uvas		12.100					$100	1:840$000
	Vinho	1.180						1$000	1:180$000
	Casulos vivos	1.200						1$000	4:200$000
	Gado suino						110	15$000	2:100$000
	» bovino						334	30$000	10:020$000
	» cavallar						15	25$000	375$000
	» muar						8	70$000	560$000
									202:[illegible]56$000
«Barão de Ayuruoca»	Fumo		300					1$500	150$000
	Arroz		8.160					$300	2:448$000
	Milho	171.135						$100	17:113$500
	Feijão	14.550						$300	4:365$000
	Canna			426				15$000	6:390$000
	Café		8.745					$333	2:915$000
	Cebolas		345					$733	253$000
	Batatas		105					$580	60$900
	Bovinos						470	50$000	23:500$000
	Cavallares						95	50$000	4:750$000
	Caprinos						140	2$000	280$000
	Suinos						2.500	5$000	12:500$000
	Gallinaceos						19.000	1$000	19.000$000
									94:025$400
«Santa Maria»	Milho	690.865						$125	86:358$125
	Feijão	162.310						$250	40:577$500
	Arroz	101.835						$200	20:367$000
	Café		60.645					$400	24:258$000
	Rapaduras		6.600					$500	3:300$000
	Cebolas		15.500					$900	13:950$000
	Fumo		13.050					2$350	30:667$500
	Alhos		2.000					$500	1:000$000
	Amendoim	2.030						$200	406$000
	Batatas		750					$300	225$000
	Ovos				18.000			$800	14:400$000
	Leite	28.000						$120	3:360$000
	Bezerros						78	30$000	2:340$000
	Leitões						205	5$000	1:025$000
	Gallinaceos						3.846	1$200	4:615$200
									246:849$325
«Major Vieira»	Café		21.810					$500	10:905$000
	Milho	396.862						$060	23:811$720
	Feijão	91.117						$100	9:111$700
	Arroz	27.856						$120	3:342$720
	Amendoim	2.590						$100	259$000
	Aguardente	10.997						$200	2:199$400
	Assucar		3.060					$250	765$000
	Fumo							$	800$000
	Tijolos					40		12$500	500$000
	Telhas					50		50$000	2:500$000
	Algodão		180					10$000	1:800$000
	Favas	160						$100	16$000
	Farinha de mandioca		150					$300	45$000
	Rapadura							$	7:079$500
	Ovos				1.000			1$000	1:000$000
									61:135$040
«Pedro Toledo»	Milho	152.000						$062	9:500$000
	Arroz	5.000						$200	1:000$000
	Feijão	13.200						$200	2:640$000
	Assucar		900					1$333	1:200$000
	Toucinho		1.500					1$000	1:500$000
	Mamona		1.200					$300	360$000
	Batata ingleza		450					$300	135$000
	Cebolas		150					$600	90$000
	Alho					2.500		$025	62$500
	Farinha de mandioca		1.600					$200	320$000
	Polvilho de mandioca		320					$400	128$000
	Café		5.700					$800	4:560$000
	Frangos				100			7$200	720$000
	Gallinhas				40			15$600	624$000
	Ovos				2.700			$600	1:620$000
									24:159$500
«Constança»	Arroz	322.480						$250	80:620$000
	Milho	420.800						$125	52:600$000
	Feijão	121.600						$250	30:400$000
	Canna		68.400					$500	34:200$000
	Cebolas		5.000					$500	2:500$000
	Ovos				12.775			1$000	12:775$000
	Leite	32.000						$100	3:200$000
	Toucinho		22.800					1$000	22:800$000
	Gallinhas						6.300	1$000	6:300$000
									245:415$000
«Rio Doce»	Café		23.012					8$400	9:205$000
	Milho	275.893						$100	27:589$300
	Feijão	61.450						$200	12:290$000
	Arroz	14.125						$200	2:825$000
	Fumo		500					2$000	1:000$000
	Canna de assucar		591.131					$038	22:577$600
	Farinha de mandioca	1.500						$200	300$000
	Batata ingleza		2.204					$266	580$500
	Bezerros						17	20$000	340$000
	Potros						1	40$000	40$000
									76:752$800
«Conselheiro Joaquim Delfino»	Milho	327.633						$	19:657$980
	Feijão	62.450						$	15:983$000
	Batatas		66.880					$	13:429$600
	Fumo		1.505					$	1:505$000
	Bezerros						28	$	1:600$000
	Porcos						157	$	2:220$000
	Gallinhas						1.500	$	1:500$000
	Frangos						800	$	560$000
	Patos						200	$	200$000
	Perús						50	$	250$000
	Ovos				900			$	630$000
									57:535$580
«Francisco Salles»	Milho	480.000						$100	48:000$000
	Arroz	309.000						$200	61:800$000
	Feijão	77.000						$240	18:480$000
	Abacaxis					15		200$000	3:000$000
	Alho					200		20$000	4:000$000
	Cebolas		10.000					$500	5:000$000
	Telhas					120		80$000	9:600$000
	Vassouras				400			6$000	2:400$000
	Aguardente	96.000						$500	48:000$000
	Batatas inglezas		30.000					$200	6:000$000
	» doces		20.000					$050	1:000$000
	Hortaliças							$	2:000$000
	Frangos						500	1$000	500$000
	Gallinhas						500	1$500	750$000
	Potros						4	80$000	320$000
	Bezerros						10	50$000	500$000
	Cabritos						3	5$000	15$000
	Bois						10	150$000	1:500$000
	Vaccas						4	120$000	180$000
	Cavallos						1	$	200$000
	Porcos						15	30$000	450$000
	Leitões						20	15$000	300$000
									211:295$000
«Nova Baden»	Milho	226.850						$150	31:027$500
	Feijão	20.580						$400	8:232$000
	Arroz	23.060						$200	1:612$000
	Polvilho	800						$500	100$000
	Amendoim	1.180						$150	222$000
	Azeite de mamona	98						2$000	196$000
	Batata ingleza		21.800					$250	5:450$000
	» doce		4.780					$120	573$600
	Fumo em corda		850					2$000	1:700$000
	Cera virgem		92					2$500	230$000
	Lenha			340				3$000	1:020$000
	Rapadura				2.150			3$000	6:450$000
	Ovos				5.530			$700	3:871$000
	Telhas					8,5		70$000	585$000
	Tijolos					850		23$000	19:550$000
	Gado vaccum						48	60$000	2:880$000
	» cavallar						16	50$000	800$000
	» muar						2	80$000	160$000
	» suino						71	25$000	1:775$000
	» caprino						10	4$000	40$000
	Frangos						3.200	1$000	3:200$000
	Gallinhas						1.550	1$200	1:860$000
	Cebolas						8.000	$080	640$000
	Fructas e hortaliças							$	800$000
	Colmeias (15)							5$000	75$000
									99:349$100
«Itambacury»	Café		861.000					$	460:800$000
	Toucinho		357.750					$	166:950$000
	Assucar		9.300					$	4:030$000
	Rapadura							$	2.000:000$000
	Algodão		9.000					$	3:600$000
	Fumo		9.000					$	6:000$000
	Aguardente							$	250:000$000
	Arroz	1.120.000						$	140:000$000
	Feijão	2.800.000						$	420:000$000
	Milho	132.000						$	24:300$000
	Farinha de milho	248.000						$	24:800$000
	» de mandioca	180.000						$	42:000$000
	Batatinhas							$	812$500
	Poaia		500					$	7:000$000
									3.550:292$500

ESTADO TERRITORIAL — ESTADO MATERIAL — VALORES

Nucleos coloniaes	Area cultivada em hectares	Area inculta em hectares	Estradas	Caminhos vicinaes	Edificios: Casas provisorias	Casas definitivas	Escolas	Predios publicos	Vehiculos: Carros de bois	Carroç	Fabricas e officinas: Fabricas	Officinas	Olarias	Negocios	Engenhos: De serra	De canna	De fubá	Valores: Das construcções	Dos vehiculos	Dos engenhos, fabricas, officinas e olarias	Total	Observações
«Vargem Grande»	543.6200m2	1373.8527m2	3	6	1	72	2	3	3	31	—	—	2	1	—	6	7	124:400$000	10:200$000	8:400$000	143:000$000	Os colonos possuem 196 bovinos, 61 cavallares, 62 muares, 237 porcos, 10 caprinos, 1.811 aves domesticas e 18 colmeias, no valor de 89:406$000. O Estado possue um muar no valor de 120$000.
(total)	543.6200m2	1373.8527m2	3	6	1	72	2	3	3	31	—	—	2	1	—	6	7	124:400$000	10:200$000	8:400$000	143:000$000	
«Wenceslau Braz»	201.2330m2	2314.8320m2	5	3	2	28	1	2	2	10	—	—	—	—	—	2	1	40:000$000	1:550$000	6:000$000	17:550$000	Os colonos possuem 33 bois, 47 vaccas, 57 novilhos, 29 cavallos, 25 eguas, 29 potros, 169 porcos, 2.060 gallinhas, 58 patos e 125 cabras, no valor total de...... 30:595$000.
(total)	201.2330m2	2314.8320m2	5	3	2	28	1	2	2	10	—	—	—	—	—	2	1	40:000$000	1:550$000	6:000$000	47:550$000	
«Rodrigo Silva»	1596,0000m2	2565,0000m2	4	78	19	201	3	1	81	20	1	—	3	3	—	—	62	151:670$000	11:181$000	51:540$000	223:391$000	Os colonos possuem 395 suinos, 211 cavallares, 57 muares, 1.350 bovinos e 26 caprinos, no valor total de 123:910$000.
(total)	1596,0000m2	2565,0000m2	4	78	19	201	3	1	81	20	1	—	3	3	—	—	62	151:670$000	11:181$000	51:540$000	223:391$000	
«Barão de Ayuruoca»	445.5000m2	1.451.5000m2	2	11	1	45	—	5	2	5	—	—	—	—	1	8	2	60:605$000	860$000	6:847$700	68:312$700	Os colonos possuem 100 cabeças de gado bovino, 50 de cavallar, 30 de caprino, 800 de suino e 5.000 gallinaceos, no valor total de 110:150$000. O Estado possue um muar de sella, no valor de 150$000.
(total)	445.5000m2	1.451.5000m2	2	11	1	45	—	5	2	5	—	—	—	—	1	8	2	60:605$000	860$000	6:847$700	68:312$700	
«Santa Maria»	1.008,7500m2	390.0500m2	6	10	28	57	1	2	20	1	—	—	—	—	1	3	12	70:000$000	1:300$000	10:800$000	85:100$000	Os colonos possuem 157 bois, 81 vaccas, 39 cavallos, 13 eguas, 3 muares, 52 cabras, 190 porcos, 19 patos, 27 perús e 21 arados Bl, no valor total de........ 53:080$000.
(total)	1.008,7500m2	390.0500m2	6	10	28	57	1	2	20	1	—	—	—	—	1	3	12	70:000$000	4:300$000	10:800$000	85:100$000	
«Major Vieira»	892.7430m2	446.3710m2	2	10	—	53	1	3	20	2	—	—	2	—	1	14	11	65:000$000	6:000$000	8:000$000	79:000$000	Os colonos possuem 300 cabeças de gado suino, 50 de bovino, 25 de caprino, 20 de cavallar e 700 gallinaceos, no valor total de 14:825$000. O Estado, 1 cabeça de gado cavallar e 1 de muar, no valor de 160$000.
(total)	892.7430m2	446.3710m2	2	10	—	53	1	3	20	2	—	—	2	—	1	14	11	65:000$000	6:000$000	8:000$000	79:000$000	
«Pedro Toledo»	234.0000m2	578.1440m2	2	1	7	15	—	1	—	—	—	—	—	—	—	2	3	16:600$000	—	1:300$000	17:900$000	Os colonos possuem 3 muares, 14 cavallos, 3 eguas, 98 porcos e 900 gallinhas, no total de 5:390$000. O Estado possue um cavallo e um muar, no valor de 320$000.
(total)	234.0000m2	578.1440m2	2	1	7	15	—	1	—	—	—	—	—	—	—	2	3	16:600$000	—	1:300$000	17:900$000	
«Constança»	900,0000m2	1.215,0000m2	2	6	—	75	2	2	20	4	—	—	2	—	—	4	3	—	3:500$000	3:000$000	6:500$000	Os colonos possuem 391 cabeças de gado vaccum, 800 de suino, 80 de cavallar e 20 de caprino, no valor total de 61:600$000.
(total)	900,0000m2	1.215,0000m2	2	6	—	75	2	2	20	4	—	—	2	—	—	4	3	—	3:500$000	3.000$000	6:500$000	
«Rio Doce»	265,0000m2	255,0000m2	4	11	31	36	1	4	2	—	—	—	—	—	—	—	11	30:300$000	300$000	1:500$000	35:100$000	Os colonos possuem 2 muares, 6 cavallos, 3 eguas, 81 porcos, 30 vaccas, 35 novilhos, 16 bois de trabalho, 1.500 gallinhas, 8 patos, 10 perús, 6 marrecos e 20 gallinhas d'Angola, no valor total de 8:829$000. O Estado possue um muar, um arado Chattanooga, 1 dito Bl e um debulhador Aguia, no valor de 500$000.
(total)	265,0000m2	255,0000m2	4	11	31	36	1	4	2	—	—	—	—	—	—	—	11	30:300$000	300$000	1:500$000	35:100$000	
«Conselheiro Joaquim Delfino»	225,0000 m2	784,4650 m2	3	15	—	38	1	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2	68:328$503	—	—	68:328$503	Os colonos possuem 30 vaccas, 18 garrotes, 4 bois de trabalho, 3 touros, 25 porcos, 60 capados, 8 muares, 10 eguas e 20 cavallos, no valor total de......... 13:100$000.
(total)	225,0000 m2	784,4650 m2	3	15	—	38	1	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2	68:328$503	—	—	68:328$503	
«Francisco Salles»	595,9024 m2	475,5966 m2	2	2	—	56	1	5	—	—	—	—	4	—	1	1	—	12:172$925	—	20:516$427	32:689$352	Os colonos possuem 50 cavallos, 40 eguas, 15 muares, 40 bois, 20 vaccas, 20 cabras, 80 porcos e 2.000 gallinhas, no valor total de 28:750$000.
(total)	595,9024 m2	475,5966 m2	2	2	—	56	1	5	—	—	—	—	1	—	1	1	—	12:172$925	—	20:516$427	32:689$352	
«Nova Baden»	450,0600 m2	910,0600 m2	1	31	7	88	1	5	11	6	—	1	1	2	—	2	10	76:900$000	3:000$000	18:000$000	97:900$000	Os colonos possuem 82 bois, 91 vaccas, 78 cavallos, 2 burros, 112 porcos e 3.000 aves domesticas, no valor total de...... 33:990$000.
(total)	450,0600 m2	910,0600 m2	1	31	7	88	1	5	11	6	—	1	1	2	—	2	10	76:900$000	3:000$000	18:000$000	97:900$000	
«Itambacury»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	Os colonos possuem 49.500 cabeças de gado bovino, 7.400 de cavallar, 150 de muar, 25.000 de suino, 1.200 de caprino e 350 de lanigero, no valor de 6.884:900$000.
(total)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	

Secção de Colonização e Trabalho, 31 de março de 1919.—*F. L. de Assis Vianna*, 1.º official.—Visto.—*Quirino de Carvalho.*

Colonia «Vargem Grande»

Creada pelo dec. n. 2.029, de 17 de junho de 1907, no districto de Bello Horizonte e em terras da fazenda do Barreiro, de propriedade do Estado, foi para augmento de sua área comprada ao sr. coronel Zoroastro Pires, por escriptura publica de 11 de fevereiro de 1907, a fazenda limitrophe denominada «Jatobá».

Esta colonia se acha distante da Capital 18 kilometros pela estrada de automoveis e 15 pela antiga estrada de rodagem, é servida pela E. F. Central, bitola larga, que tem nas suas terras a estação Barreiro.

A sua área é de 21.675.227,^{m2}, sendo 90.857 divididos em 45 lotes urbanos, 12.422.367 em 51 agricolas, inclusivé o constante de uma área junto ao de n. 16A, 4.934.500 em 8 pastoris, 459.068 constituindo o lote da séde e 3.768.435 denominado «Reservado da Serra». Dessa área total 5.436.200^{m2} foram cultivados em 1908 e 16.239.027 continuaram incultos, servindo de pastagem para os animaes do Estado e dos colonos.

Além desses lotes existe no logar denominado «Jatobá» um lote de 8.000^{m2} com uma casa para escola.

Dos 45 lotes urbanos, 1 é reservado por nelle se achar a casa da escola do Barreiro, 7 são occupados por titulos definitivos e 37 se acham vagos; dos 51 lotes agricolas, 9 são occupados por titulos definitivos, 40 por provisorios e 2 se acham vagos e os 8 pastoris são todos occupados por titulos definitivos; donde se conclue que, dos 104 lotes deste nucleo, estão 24 occupados por titulos definitivos, 40 por provisorios, 39 vagos e 1 reservado e que dos vagos 2 são agricolas e 37 urbanos.

Dos titulos definitivos, 5, dois de lotes pastoris e tres de agricolas, foram expedidos em 1918 a colonos que completaram o pagamento de seus respectivos debitos, tendo sido tambem expedidos 8 titulos provisorios de lotes agricolas a colonos que ainda não tinham esse documento.

Existem neste nucleo 3 estradas de rodagem e 6 caminhos vicinaes para communicação dos lotes entre si e da colonia com a Capital; 72 casas definitivas e 1 provisoria, 3 predios publicos (casa da séde, casa da escola do Barreiro e casa da escola do Jatobá), no valor total e actual de 124:400$000; 6 engenhos para canna; 7 moinhos para milho e 2 olarias, no valor total de 8:400$000; 3 carros de bois e 31 carroças, no valor de 10:200$000 e, bem assim, uma casa commercial de seccos e molhados.

A sua população propriamente colonial em 31 de dezembro de 1918 constava de 45 familias, sendo 13 brasileiras, 10 italianas, 12 portuguezas, 4 austriacas, 3 hespanholas e 3 allemãs.

Além destas existiam, como aggregadas de colonos, 16 familias, das quaes 11 eram brasileiras, 2 portuguezas e 3 hespanholas.

Esse total de 61 familias compunha-se de 364 pessoas, todas catholicas, sendo 142 brasileiras, 62 italianas, 99 portuguezas, 15 allemãs, 30 hespanholas e 16 austriacas, das quaes eram 199 do sexo masculino e 165 do feminino; 228 maiores e 136 menores de 12 annos; 3 viuvos, 122 casados e 239 solteiros; 148 sabem e 216 não sabem ler e escrever; 267 agricultores, 1 commerciante, 3 funccionarios publicos e 93 de profissões diversas.

Das 24 familias brasileiras, 5, com 24 pessoas, sendo 14 do sexo masculino e 10 do feminino, e, das 14 familias portuguezas, 1, com 3 pessoas, das quaes 1 do sexo masculino e 2 do feminino, foram localizadas em 1918.

No exercicio de 1918 foi, por infracção de disposições regulamentares, desalojado do lote n. 61 o colono Romualdo Lopes indemnizado das bemfeitorias que deixou no mesmo lote na importancia de 410$000; aban-

donou o lote n. 48 o colono Ignaranti Giacomo e se retiraram do nucleo, por terem transferido a outros os direitos dos seus lotes ns. 3 e 59, os colonos Manoel Pousada e Antonio Lopes Cezar, todos sem debito para com o Estado.

Para a educação da infancia, principalmente dos filhos de colonos, dispõe este nucleo de duas cadeiras primarias mixtas, localizadas 1 na fazenda do Barreiro e outra na do Jatobá, regidas, respectivamente, esta pela professora d. Maria Moreira de Magalhães e aquella o foi pela professora d. Salvina de Freitas Amaral até 10 de setembro e dahi em deante pela professora d. Maria Ribeiro de Carvalho.

A cadeira do Barreiro funccionou com a matricula de 67 alumnos, sendo 37 do sexo masculino e 30 do feminino, e frequencia de 32, isto é, 17 meninos e 15 meninas, e a do Jatobá com a matricula de 76 alumnos, dos quaes 42 do sexo masculino e 34 do feminino, e frequencia de 31, sendo 18 meninos e 13 meninas.

Os colonos dedicaram-se ás culturas de milho, feijão. arroz, fumo, batatas ingleza e doce, cebolas, alho, cará da terra, mandioca de que fizeram farinha, canna de que fizeram rapadura, capim e hortaliças, á fructicultura, vinha de que fizeram vinho, agricultura e a extracção de lenha, criação de gado bovino e suino e de gallinaceos, cuja producção, conforme o respectivo quadro geral annexo, teve o valor de 140:632$600.

Além dos animaes da producção do anno, os colonos possuem 496 cabeças de gado bovino, 64 de cavallar, 61 de muar, 237 de suino e 10 de caprino, 1.844 gallinaceos e 18 colmeias no valor de 89:406$000.

O nucleo para seus serviços tem 4 arados Chattanooga, 4 plantadeiras, 1 grade de discos, uma grade de madeira com dentes de ferro e 1 capinadeira Planet, no valor total de 860$000, e os colonos 3 arados Chattanooga, 3 ditos americanos, de bico, 15 grades diversas, 4 capinadeiras diversas e 2 sulcadores, no valor total de 2:030$000.

A renda arrecadada foi de 26:670$379, sendo 26:245$379 de prestação de lotes, 320$000 da venda de tres muares, imprestaveis para o serviço do nucleo, e 105$000 da venda de 16 alqueires de milho e 50 rapaduras, producto das colheitas do lote vago n. 61.

As obras mais importantes executadas durante o anno de 1918, foram as de concerto das casas da séde, das escolas de Jatobá e do Barreiro e dos lotes ns. 27, 29, 33, 34, 48, 56 e 61, que se achavam vagos, de pontes e pontilhões, com os quaes se despendeu a importancia de 11:674$784, e as despesas totaes com o custeio do nucleo, inclusive 3:000$000 dos vencimentos do encarregado de sua administração, foram na importancia de 18:804$300, e, tendo sido a sua renda de 26:670$379, verifica-se o saldo de 7:866$079, a favor do Estado.

Os 40 colonos ainda de titulo provisorio, em 31 de dezembro do mesmo anno, já haviam pago o total de 41:869$856 e ainda deviam ao Estado 87:020$796.

Este nucleo durante o exercicio passado, continuou sob a competente administração do sr. mestre de cultura, Francisco Emilio de Sousa.

Colonia «Wenceslau Braz»

A fundação deste nucleo foi iniciada pelo sr. Arcebispo de Marianna, nas terras da fazenda «Primavera», de sua propriedade, sita no districto da cidade de Sete Lagoas, em vistude de contracto com o Estado, datado de 1.º de fevereiro de 1910.

Tendo o sr. Arcebispo mandado um emissario á Italia, angariar colonos para esse nucleo, os quaes, chegando e não encontrando accommodações, porque as construcções, embora pagas pelo Estado, se achavam atrazadis-

simas, ficaram descontentes e ameaçando alteração da ordem alli, o governo, de accordo com o referido contracto, assumiu a administração da colonia e depois, por escriptura publica de 20 de abril de 1912, comprou do sr. Arcebispo a referida fazenda pela importancia de 23:400$000 e declarou o nucleo estadoal por dec. n. 3.595, de 1.° de junho de 1912.

Esta colonia se acha a 7 kilometros por estrada de rodagem da cidade de Sete Lagoas, E. F. Central.

Além desta, tem em suas terras a estação «Wenceslau Braz», da mesma estrada de ferro, que se acha a 700 metros mais ou menos da séde do nucleo e fechada ha tempos.

A sua área era de 23.703 000^{m2}, mas, tendo sido accrescida de 1.457.650^{m2} de terras limitrophes pertencentes á fazenda «Primavera» e que na medição desta não haviam sido contempladas, ficou com a área de 25.160 650^{m2}, dos quaes 2.012 330^{m2} foram cultivados em 1918, continuando incultos os restantes 23 148.320^{m2} constituidos de mattas, campos e serrados.

Essa área total é dividida em 53 lotes, dos quaes 37 são agricolas e 12 pastoris, e 4 áreas denominadas A, B, D e E, sendo reservados, o agricola n. 1, para séde da colonia e os de ns. 2 e 3, por constituirem as cabeceiras das aguas que abastecem o nucleo.

Dos 34 lotes agricolas restantes, 11 são occupados por titulos definitivos, 23 por provisorios; dos pastoris, 2 estão occupados por titulos definitivos, 6 por provisorios e 4 se acham vagos; e das áreas, 1 é occupada por titulo definitivo e 2 por provisorios, e 1 se acha vaga; donde se conclue que, do total dos 53 lotes, 3 são reservados, 14 occupados por titulos definitivos e 31 por provisorios e 5 estão vagos.

Durante o anno de 1918 foram expedidos 8 titulos definitivos, a egual numero de colonos que concluiram o pagamento de seus respectivos debitos e 9 provisorios, a concessionarios de lotes que ainda não estavam de posse desse documento.

Existem neste nucleo 5 estradas de rodagem e 3 caminhos vicinaes para communicação dos lotes entre si, e da colonia com a cidade de Sete Lagoas, 2 casas provisorias e 28 definitivas, 3 predios publicos (casas da séde e da escola), 1 moinho e 2 engenhos, no valor total de 46:000$000, 2 carros de bois e 10 carroças, no valor de 1:550$000.

A sua população, em 31 de dezembro de 1918, constava de 33 familias de colonos, sendo 18 brasileiras com 150 pessoas e 15 italianas com 76 individuos.

Desse total de 226 pessoas, todas catholicas, 127 eram do sexo masculino e 99 do feminino, 142 maiores e 84 menores de 12 annos, 7 viuvos, 62 casados e 157 solteiros, 69 sabem e 157 não sabem ler e escrever, 207 agricultores, e funccionario publico e 18 de profissões diversos.

Das 18 familias brasileiras, 2, contendo 13 membros, foram localizadas nesse anno de 1918.

Durante esse mesmo anno houve no nucleo 12 nascimentos, 1 casamento e 2 obitos.

Para a educação da infancia, principalmente dos filhos de colonos, existe uma cadeira primaria mista creada e casa apropriada para funccionar a escola e residir a professora, mas a cadeira se acha vaga desde maio de 1917, com grande prejuizo para a instrucção de cerca de 80 creanças, entre meninos e meninas.

Os colonos dedicaram-se ás culturas de milho, feijão, arroz, cebolas, canna, mandioca, algodão, amendoim e verduras, á extracção de lenha e á criação de gado bovino, cavallar, suino e caprino, de patos e de gallinhas, cuja producção, conforme o respectivo quadro geral annexo, teve o valor total de 56:434$250.

Além dos animaes da producção do anno, os colonos possuem 33 bois, 47 vaccas, 57 novilhos, 29 cavallos, 25 eguas, 20 poldros, 169 porcos, 2.060 gallinhas, 58 patos e 125 cabras, no valor total de .... 30:595$000.

A renda total arrecadada neste nucleo durante o exercicio de 1918 foi de 11:927$539, sendo 11:561$999 de prestações de lotes, 5$000 de alugueis de machinas agricolas e 360$540 de taxas de beneficiamento de milho e canna.

Para os seus serviços o nucleo dispõe de 2 arados americanos B 1, 1 semeadeira Farguahar, e 1 capinadeira Planet Junior e de 2 cavallos, no valor total de 355$000, além de 1 moinho para milho de 1 machinismo completo para o beneficiamento de canna, movidos por força hydraulica, no valor approximado de 4:000$000; e, os colonos, 7 arados americanos B 1, 2 ditos 00 e 1 dito Wiard, no de 440$000.

Para o abastecimento d'agua ás casas da séde e da escola existe neste nucleo um moinho de vento perfeitamente installado, no valor de.. ..... 2:000$000, e tambem uma linha telephonica no de 1:347$900 ligando o nucleo á cidade de Sete Lagoas.

Os colonos ainda de titulo provisorio em 31 de dezembro de 1918 haviam pago, por conta de seus respectivos debitos, o total de 29:821$985 e ainda deviam 20:032$639.

As obras executadas durante o referido exercicio foram as de concertos das casas da séde e da escola, construcção de uma linha telephonica, armação e assentamento de uma roda hydraulica de ferro para accionar o engenho de canna, construcção e reconstrucção de cercas, do lote da séde e de lotes vagos e do barracão de machinas agricolas, com as quaes se despendeu a importancia de 4:610$346. As despesas totaes com o custeio deste nucleo foram na importancia de 9:614$646, inclsuive os 3:000$000 dos vencimentos do encarregado de sua administração, tendo 3:223$646 corrido pela verba do orçamento de 1917 e 6:391$000 pela do exercicio passado. Tendo sido de 11:927$539 a renda arrecadada e de 6:391$000 a despesa de custeio, porque os 3:223$646 dos concertos da casa da séde e da escola, assentamento dos moinhos de vento e roda hydraulica figuram no anno de 1917, verifica-se o saldo de 5:536$539 a favor do Estado.

Durante o exercicio de 1918 este nucleo continuou sob a competente administração do sr. mestre de cultura João Ethebred Tavares.

Colonia «Rodrigo Silva»

Fundada pelo governo imperial em 1888, entregue ao Estado pelo governo da União em 4 de outubro de 1892, conforme aviso n. 5, do Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, esta calonia é situada nas visinhanças da cidade de Barbacena. Além da estação «Barbacena» é este nucleo servido pelas «Registro» e «Sitio», todas da E. F. Central.

A sua área é de 41.610.000^{m2}, dos quaes 15.960 foram cultivados em 1918 e os restantes 25.650.000^{m2} continuaram incultos.

Essa área total é dividida em 280 lotes, sendo 240 agricolas e 40 urbanos.

Sendo esta colonia dividida em parte nova e parte antiga, os 280 lotes se acham situados: 89, dos quaes 49 agricolas e 40 urbanos, na parte nova e 191 agricola na parte antigas.

Destes 191 lotes, 3, os de ns. 9, 10 e parte do 11, foram por escriptura publica lavrada no cartorio do tabellião Ferreira de Carvalho, desta Capital, em 23 de abril de 1918, cedidos á União para uma estação

Sericicola, continuando a área de 65.000m², restante do citado lote n. 11, a pertencer ao Estado e nella se acham a séde do nucleo e um Posto Zootechnico, 47 são occupados por titulos provisorios, 116 por definitivos e 25 se acham vagos; dos 49 lotes agricolas da parte nova, 26 se acham occupados por titulos provisorios, 3 por definitivos e 20 vagos, e dos 40 lotes urbanos, 4 estão occupados por titulos provisorios, 3 por definitivos e 33 vagos.

Conclue-se que, dos 280 lotes de que se compõe esta colonia, 3 pertencem ao governo da União, 77 são occupados por titulos provisorios, 122 por definitivos e 78 se acham vagos.

Dos titulos definitivos, 30 foram expedidos em 1918, sendo 12 gratuitos em virtude da lei n. 202, de 18 de setembro de 1896, e 7 tambem gratuitos, de accordo com o art. 29 da lei n. 596, de 19 de setembro de 1912, e 11 por terem os respectivos colonos, seus destinatarios, concluido o pagamento de seus debitos.

Este nucleo dispõe de 4 estradas de rodagem e 78 caminhos vicinaes pondo os lotes em communicação com a séde, com a cidade e estação de Barbacena e com as estações de «Registro» e «Sitio», da E. F. Central; tem 19 casas provisorias e 204 definitivas para residencia de colonos, 1 predio publico, que é o da séde, no valor total de 154:670$000, 81 carros de bois e 20 carroças, no de 14:184$000, e 1 fabrica de fiação e tecelagem de seda, 3 olarias, 1 officina, 1 engenho de serra e 1 de canna e 62 moinhos no de 51:540$000.

A sua população propriamente colonial constava, em 31 de dezembro de 1918, de 191 familias, sendo 56 italianos, 32 brasileiras, 2 austriacas, 1 portugueza, 1 franceza e 1 allemã.

Além destas existiam 17 familias aggregadas de colonos, sendo 10 nacionaes com 50 pessoas e 7 italianas com 33 individuos.

Ess s 208 fam lias se compunham de 1.558 pessoas, todas catholicas, sendo 831 do sexo masculino e 727 do feminino. 894 maiores e 664 menores de 12 annos, 36 viuvos, 462 casados e 1.060 solteiros, 999 sabem e 559 não sabem ler e escrever, 1.053 agricultores, 11 artistas, 3 commerciantes, 2 indust iaes e 489 de profissões diversas, tendo durante o mesmo exercicio se dado 47 nascimentos, 12 casamentos e 16 obitos.

Para a educação da infancia, especialmente dos filhos de colonos, existem tres escolas primarias mixta , situadas 2 no logar denominado Registro e 1 na Ponte Nova, regidas, esta, pela professora d. Rosa Falco, e, aquellas, pelas professoras dd. Maria Fontana Paulucci e Corina Barreiros.

A 1.ª cadeira de Registro e a da Ponte Nova funccionaram regularmente com a matricula total de 153 alumnos, sendo 92 do sexo masculino e 61 do feminino, e frequencia de 99 creanças.

A 2.ª cadeira do Registro, que foi regida pelas professoras dd. Carmen Fontana e Corina Barreiros, funccionou com a matricula de 58 alumnos e com frequencia de 22.

Os colonos dedicaram se ás culturas de milho, feijão, arroz, batatas ingleza e doce, hortaliças, mandioca, fructicultura, apicultura, viti e vinicultura, fabricação de tijolos e telhas, extracção de lenha, criação de gado bovino, cavallar, muar, suino, bicho de sêda e de gallinaceas, cuja producção, conforme o respectivo quadro geral annexo, teve o valor de.... 202:356$000.

Além dos animaes da producção do anno, os colonos possuem 396 cabeças de suinos, 214 de cavallares, 57 de muares, 26 de caprinos, 1.350 de bovinos, no valor total de 123:910$000.

A renda arrecadada em 1918 foi no total de 8:967$743, sendo ...... 8:363$308 de prestação de lotes, 238$435 de impostos de Novos e Velhos Direitos, addicionaes e taxa de viação sobre as importancias de 30 titulos

definitivos expedidos e 366$000 de estampilhas estadoaes para esses titulos, e a despesa total com o seu custeio tendo sido de 986$760, verifica-se o saldo de 7:980$683.

Preenchendo esta colonia as respectivas condições regulamentares, foi declarada emancipada por dec. n. 5.119, de 8 de novembro do alludido anno de 1918.

Nesse exercicio esteve esse nucleo sob a administração do sr. Luiz Delben até 18 de outubro e dessa data ao fim de dezembro a cargo do sr. mestre de cultura Guilherme Prates, que tem prestado bons serviços.

Colonia «Guidoval» em fundação

Creada pelo dec. n. 3.810 de 1.º de fevereiro de 1913, esta colonia é situada no municipio de S. Domingos do Prata, a 3 kilometros da séde deste, a 42 da estação Saude, E. F. Leopoldina e a 60 approximadamente da estação Santa Barbara, E. F. Central do Brasil.

A sua área é de 6.248.058^{m2}, dividida em 25 lotes, dos quaes 1 é destinado á séde do nucleo e 24 á localização de familias de colono.

A sua fundação foi iniciada em junho de 1918, porém, devido a epidemia da grippe e a estação chuvosa as obras nesse periodo foram algum tanto morosas, mas ainda assim já se acham construidas 11 casas de colono, 8.201 metros de estradas, 2 pontilhões e 761 braças de vallo em divisas com confinantes particulares.

Além dessas obras definitivas, foram construidas 2 olarias com 3 cobertas de sapé para abrigo de vehiculos, pessoal operario e productos fabricados.

Com o custeio deste nucleo despendeu-se a importancia de 31:120$847, sendo 1:232$850 até maio com o zelo das fazendas, 27:274$675 com as obras de fundação e 2:613$322 das gratificações do zelador e do encarregado de sua administração, vencidas em 1918.

Este nucleo ainda não tem familias de colonos localizadas e as culturas de café existentes foram tratadas em parte por meeiros e em parte pelo Estado, cujas colheitas produziram para este 603 arrobas e 5,5 kilos na importancia de 3:549$298 que, accrescidos de 335$000, sendo 300$000 de um machinismo, imprestavel, de beneficiar café e 35$000 de venda de lenha proveniente da derrubada para abertura de um picadão destinado á linha telegraphica de S. Domingos do Prata, perfazem o total de........ 3:884$298 já recolhidos ao cofre do Estado.

Para o seu serviço o nucleo dispõe de 3 carros de boi, 1 carroça, 4 muares e 17 bois, 2 arados Chattanooga, 1 arado B1, 1 grade de discos, 1 carpideira, 1 grade Rausomes, 1 semeadeira Baur, 1 engenho Stamato movido a animal, 1 tacha de cobre e 1 ventilador Amazonas.

Este nucleo em 1918 esteve sob a administração do sr. mestre de cultura Philadelpho de Paula Moreira.

«Colonia Rio Doce»

Creada pelo dec. n. 3.279, de 19 de agosto de 1911, esta colonia é situada no municipio de Ponte Nova, de cuja séde dista 15 kilometros por estrada de rodagem, e é servida pela E. F. Leopoldina que tem, a 3 kilometros, a estação «Pontal» e na séde, uma parada para embarque e desembarque de passageiros e cargas.

A sua área é de 5.200.000 m2, dos quaes 2.650.000 m2 foram cultivados em 1918 e 2.550.000 m2 continuaram incultos.

O total dessa área é dividido em 21 lotes, dos quaes 1 reservado para séde e 20 destinados á localização de familias de colonos, sendo que, destes, dois são occupados por titulos definitivos expedidos em 1918 e 18 por provisorios.

Este nucleo dispõe de 4 estradas de rodagem e 14 caminhos vicinaes, que põem os lotes em communicação com a séde, com a parada e estação da estrada de ferro; 36 casas definitivas e 31 provisorias, 4 predios e 11 moinhos, no total de 30:300$000, e 2 carros de bois no valor de 300$000.

A sua população propriamente colonial era, em 31 de dezembro de 1918, de 20 familias de colonos, sendo 3 brasileiras, com 99 pessoas, 12 italianas, com 30 individuos, e 5 portuguezas, com 8 pessoas. Além destas, existiam 19 familias aggregadas de colonos, sendo 17 brasileiras, com 99 pessoas, e 2 italianas, com 7 pessoas.

Desse total de 243 pessoas, todas catholicas, 133 são do sexo masculino e 110 do feminino, 139 maiores e 104 menores de 12 annos, 88 casados e 155 solteiros, 113 sabem e 130 não sabem ler e escrever, tendo-se dado no mesmo exercicio 5 nascimentos, 2 casamentos e 4 obitos.

Para a educação da infancia, principalmente dos filhos dos colonos, existe uma escola primaria mixta que, em 1918, funccionou com a matricula de 69 alumnos, sendo 41 do sexo masculino e 28 do feminino, e frequencia de 31 alumnos entre os dois sexos.

Os colonos dedicaram-se ás culturas de milho, feijão, arroz, café, fumo, canna de assucar, mandioca de que fizeram farinha, e batatas inglezas, e á criação de gado bovino e cavallar, cuja producção, conforme o respectivo quadro geral annexo, teve o valor de 76:752$800.

Para o seu serviço o nucleo dispõe de um muar, no valor de 250$, e de 1 arado Chattanooga, 1 dito B I e 1 debulhador Aguia, no valor total de 310$000, e os colonos possuem 2 muares, 6 cavallos, 3 eguas, 81 porcos, 30 vaccas, 35 novilhos, 16 bois de trabalho, 1.500 gallinhas, 8 patos, 10 perús, 6 marrecos, 20 gallinhas d'Angola, no valor total de 8:829$000.

A renda arrecadada em 1918 foi no total de 12:695$122, sendo 12:451$372 de prestações de lotes, 123$750 da venda de 9.900 tijolos e 120$000 de aluguel de um barracão, e, tendo sido de 3:237$300, o total das despesas de custeio feitos com o nucleo no mesmo anno, verifica-se o saldo de 9:458$822 a favor do Estado.

Os colonos, ainda de titulo provisorio em 31 de dezembro do anno passado já haviam pago por conta de suas respectivas dividas o total de 42:239$149 e ainda deviam 29:986$668.

Durante o exercicio de 1918 este nucleo continuou sob a competente administração do sr. mestre de cultura Manoel de Souza Lima.

Colonia Vaz de «Mello»

Creada pelo dec. n. 4.434, de 23 de agosto de 1915, esta colonia é situada no municipio de Viçosa, a seis kilometros da séde deste, que é servida por uma estação da E. F. Leopoldina.

A sua área é de 9.333.00000,m2, dividida em 38 lotes, sendo 1 destinado á séde e 37 á localização de familias de colono, destes já estão construidos e em condições de ser occupados 20, dos quaes 3, os de ns. 3, 4 e 7 já foram concedidos.

Existem neste nucleo 6 estradas de rodagem, 38 caminhos vicinaes, 3 casas provisorias e 24 definitivas e 1 predio publico, no valor total de

38:900$000, 3 carros de boi e 5 carroças no de 1:500$000 e 1 olaria e 6 moinhos.

Embora iniciadas em dezembro de 1917 as obras de sua fundação' dessa área total já se acham cultivados 12 hectares por 3 familias de colonos, localizadas nos fins de 1918.

A sua população actual é apenas de 3 familias, 1 portugueza e 2 brasileiras, com o total de 17 pessoas, todas catholicas, sendo 12 do sexo masculino e 5 do feminino, 9 maiores e 8 menores de 12 annos, 9 solteiros e 8 casados, 9 sabem e 8 não sabem ler e escrever, 15 agricultores e 2 funccionarios publicos.

Tendo essas 3 familias de colonos sido localizadas, respectivamente, em agosto, setembro e outubro de 1918, nesse anno o nucleo não teve colheitas.

Esses colonos possuem 3 cabeças de gado cavallar, 11 de suino, 32 de gallinaceos, 16 patos e 14 perús, no valor total de 448$000.

A renda arrecadada no mesmo anno foi no total de 650$000 pagos, adeantadamente, em dinheiro por dois dos colonos localizados, a titulo de 1.ª prestação, sendo um 400$000 e outro 250$000.

As obras executadas neste nucleo até 31 de dezembro foram as de 20 casas para colono, 1 posto zootechnico, 11.350 metros de estrada, 11.348 metros de caminhos vicinaes, demolição de 2 casas velhas nos lotes respectivamente ns. 2 e 6, 5 porteiras, sendo duas no lote da séde e uma em cada um dos lotes ns. 9, 13 e 34, construcção de 954 braças de vallo de perimetro com os confrontantes Carlos Pereira, José Soares da Silva, Manoel Lino de Souza, Antonio Salles, Amelio José Ferreira dos Santos, Francisco Teixeira da Silva, João da Silva Araujo Primo e Manel da Assumpção Fonseca, 2 pontes, sendo 1 sobre o rio Turvo e outra sobre o ribeirão Abreu, 2 pontilhões, no lote n. 34 e 1.260 metros de canal de irrigação.

As despesas totaes feitas com a fundação deste nucleo em 1918 attingiram a 55:239$810, inclusivè 8:460$000 dos vencimentos e diarias do encarregado, em commissão, de sua administração gratificação dos seus auxiliares.

Para os seus serviços, o nucleo dispõe de 24 bois e 5 muares, no valor total de 6:050$000 e de 2 arados Chatanooga, 3 arados Americanos Bl, 1 grade de 8 discos, 1 grade de dentes e duas alavancas, 1 semeadeira Housier e 2 carpideiras Planet de duas alavancas, fornecidas pelo Almoxarifado desta Directoria no valor total de 1:730$000.

Dos 42:149$810 das despesas totaes feitas em 1918, 31:000$000 correram pelo deposito do saldo da verba especial consignada no n. 11, § 3.º, art. 33 da lei n. 682, de 16 de setembro de 1916, feito conforme o officio n. 91, de 8 de abril de 1918 da Secretaria das Finanças, e 11:149$810 por conta do n. 110 § 3º art. 7, da lei n. 709, de 22 de setembro de 1917.

Durante o exercicio de 1918 as obras deste nucleo continuaram a ser administradas pelo sr. mestre de cultura Francisco Eduardo da Silveira.

Colonia «Santa Maria»

Creado pelo dec. n. 2.811, de 22 de abril de 1910, foi este nucleo fundado nas terras das fazendas «Santa Maria» e «Barra do Diamante», que se estendem pelos municipios de Ubá, Pomba e Cataguazes.

A séde da colonia acha-se no municipio de Cataguazes e é servida pela estação «Sobral Pinto», E. F. Leopoldina, de que dista cerca de 3.500 metros por estrada de rodagem.

A sua área é de 13.988.000m2, tendo 10.087.500 sido cultivados em 1918 e 3.900.500 continuado incultos.

Essa área total é dividida em 58 lotes agricolas, dos quaes um é reservado para a séde da colonia e 57 são destinados á localização de familias de colonos, achando se todos occupados, sendo 42 por titulos definitivos e 15 por provisorios.

Dos titulos definitivos, 16 foram expedidos em 1918 a egual numero de colonos que haviam completado o pagamento de seus respectivos debitos.

Existem neste nucleo 6 estradas de rodagem, com o comprimento total de 11.869 metros, e 10 caminhos vicinaes, com o de 10.000 metros, que ligam os lotes entre si e a colonia á estação da estrada de ferro; 57 casas definitivas e 28 provisorias; 2 predios publicos, no valor total de 70:000$000; 3 engenhos de canna e 12 moinhos, no valor de 10:800$000, e 20 carros de bois e 1 carroça, no de 4:300$000.

A sua população propriamente colonial, em 31 de dezembro de 1918, compunha-se de 45 familias, sendo 8 brasileiras, com 67 pessoas, 2 portuguezas, com 21, 2 hespanholas, com 8, 29 italianas, com 223 e 4 austriacas, com 28 individuos.

Além dessa população colonial, existem no nucleo 95 familias, sendo 81 brasileiras, com 405 pessoas, 12 italianas, com 72 pessoas, e 2 portuguezas, com 10 individuos, aggregados de colonos, elevando-se assim a população real a 140 familias com o total de 834 pessoas, todas catholicas, sendo 488 do sexo masculino e 346 do feminino, 551 maiores e 283 menores de 12 annos, 18 viuvos, 268 casados e 548 solteiros, 258 sabem ler e 576 não sabem ler e escrever, 834 agricultores, 11 artistas e 2 funccionarios publicos.

Durante o anno de 1918 houve 12 obitos, 13 casamentos e 18 nascimentos.

Para a educação das creanças, principalmente dos filhos de colonos, ha na colonia uma cadeira primaria mista, regida pela professora d. Etelvina Costa e installada em agosto do mesmo anno de 1918 e que funccionou com a matricula de 80 e frequencia de 37 alumnos, dos quaes 23 do sexo masculino e 14 do feminino.

Os colonos dedicaram se ás culturas de milho, feijão, arroz, café, canna (de que fabricaram rapaduras), batatas, cebolas, alhos, amendoim e fumo, e á criação de gado bovino, cavallar, muar, suino, caprino e de gallinaceos, cuja producção, conforme o respectivo quadro geral annexo teve o consideravel valor de 246:849$325.

Além dos animaes da producção do anno, os colonos possuem 157 bois, 84 vaccas, 39 cavallos, 13 eguas, 3 muares, 52 cabras, 490 porcos, 49 patos, 27 perús e 24 arados B 1, no valor total de 53:080$000.

A renda arrecadada e proveniente de pagamentos de prestações de lotes foi de 18:936$298, que addicionados de 901$815 sendo 706$615 de impostos de Novos e Velhos Direitos, etc., e 195$200 de estampilhas estaduaes para os 16 titulos expedidos durante o exercicio, perfazem o total de 19:642$913, a que attingiu a renda deste nucleo.

A despesa total com o custeio foi na importancia de 4:268$620, inclusivé os vencimentos do encarregado de sua direcção, que deduzidos da citada renda, verifica-se o saldo de 15:374$293 a favor do Estado.

Os 15 colonos ainda de titulo provisorio em 31 de dezembro de 1918 já haviam pago por conta de seus respectivos debitos o total de..... 42:161$866 e ainda deviam 18:240$518.

No exercicio citado este nucleo continuou sob a competente administração do sr. mestre de cultura José de Mello Franco.

«Colonia Major Vieira»

Creada por decreto n. 3.207, de 1.º de julho de 1911, esta colonia é situada no municipio de Cataguazes, a 12 kilometros da séde deste por es-

trada de automovel e a 6 da estação «Barão de Camargos», E. F. Leopoldina, por estrada de rodagem. E' servida pelas estações «Barão de Camargos» e «Cataguazes», da E. F Leopoldina.

A sua área é de 13.391.140m2, dos quaes 8.927.430m2 foram cultivados em 1918 e os restantes 4.463.710m2 continuaram incultos

O total dessa área é dividido em 50 lotes, sendo 1 destinado á séde e 49 á localização de familias de colonos e, destes, em 31 de dezembro ultimo, 1 estava vago e 48 occupados, sendo 2 por titulos definitivos e 46 por provisorios, dos quaes 9 destes foram expedidos no mesmo anno de 1918.

Este nucleo dispõe de 2 estradas de rodagem e 10 caminhos vicinaes para communicação dos lotes com a séde e com a cidade de Cataguazes e a estação de «Barão de Camargos», tem 53 casas de colonos, 3 predios publicos (casa da séde, casa da escola e casa dos engenhos), no valor total de 65:0 0$000, 20 carros de bois e 2 carroças, no de 6:000$000, 2 olarias, 1 engenho de serra, 14 engenhos de canna e 11 moinhos, no de 8:000$000. Além desses, o Estado mantém alli, montados, funccionando regularmente, movidos por uma roda hydraulica, completos machinismos para o beneficiamento de café, arroz e canna e um engenho de serra.

A sua população propriamente colonial em 31 de dezembro de 1918 constava de 49 familias, sendo 34 italianos, 12 brazileiras, 1 hespanhola, 1 allemã e 1 portugueza, com o total de 329 individuos, sendo 169 do sexo masculino e 160 do feminino, 187 maiores e 142 menores de 12 annos, 105 solteiros, 223 casados e 1 viuvo, 309 catholicos e 20 acatholicos, 96 sabem e 233 não sabem ler e escrever, 327 agricultores e 2 artistas, tendo-se dado durante o anno 14 nascimentos e 3 obitos.

Das 12 familias brazileiras, 4, com 24 pessoas, foram localizadas em 1918.

Além dessas 49 familias existiam 60 outras aggregadas de colonos, sendo 40 brazileiras com 160 pessoas e 20 italianas com 140 individuos, elevando-se, por isso, a população total a 109 familias com 629 pessoas.

Para a educação da infancia, principalmente dos filhos de colonos, dispõe o nucleo de uma escola primaria mista, que no mesmo anno funccionou regularmente com a matricula de 84 e frequencia de 40 alumnos.

Os colonos dedicaram-se ás culturas de milho, feijão, arroz, café, amendoim, canna (de que fabricaram assucar, rapadura e aguardente), fumo, favas, algodão e mandioca (de que fizeram farinha) e do fabrico de tijolos e telhas, cuja producção, conforme o respectivo quadro geral annexo, teve o valor total de 64:135$040.

Para o seu serviço o nucleo dispõe de um arado Chattanooga, reversivel, 1 arado americano B 1, 1 sulcador, 1 grade de 8 discos, 1 semeadeira, 1 carpideira, 1 machina formicida, 2 debulhadores e 1 desfibrador, 1 muar e 1 cavallo, no valor total de 810$000, e os colonos possuem 300 cabeças de gado suino, 50 de bovino, 25 de caprino, 20 de cavallar e 700 de gallinaceos, no valor total de 14:825$000.

A renda arrecadada em 1918 foi no total de 25:068$345, sendo...... 24:456$837 de prestações de lotes e 611$508 de taxas de beneficiamento de productos agricolas, e tendo sido a despesa de 4:472$800, inclusivè........ 1:500$000, gratificação do encarregado substituto de sua administração, verifica-se o saldo de 20:595$545 a favor do Estado.

Os colonos ainda de titulo provisorio, em 31 de dezembro de 1918, já haviam pago por conta de seus respectivos debitos o total de 97:440$105 e ainda deviam 98:101$890.

Achando-se commissionado na colonia «Vaz de Mello» o sr. mestre de cultura Francisco Eduardo da Silveira, encarregado da administração deste nucleo, foi o mesmo substituido durante o mesmo anno de 1918 pelo sr. Alvaro Silveira.

«Colonia Constança»

Creada pelo dec. n. 2.081, de 12 de abril de 1910, esta colonia é situada no municipio de Leopoldina, tendo a séde a oito kilometros da cidade do mesmo nome, que servida pela E. F. Leopoldina.

Tem a area de 21.150^{m2}, dividida em 77 lotes, dos quaes 1 é reservado para o serviço do nucleo e 79 destinados a colonização de familias de colonos; destes 75 se acham occupados e 1 vago.

Dos 75 lotes occupados, 60 o são por titulos provisorios e 15 por definitivos, sendo que, destes, 4 foram expedidos em 1918.

Da área total de 9.000.000^{m2} foram cultivados em 1918 e 12.150.000^{m2} continuaram incultos.

Existem neste nucleo 2 estradas de rodagem e 6 caminhos vicinaes pondo os lotes em communicação com a séde e com a cidade de Leopoldina, 75 casas definitivas e 2 provisorias para residencia de colonos e 2 predios publicos, 2 olarias, 4 engenhos de canna, 3 moinhos, 20 carros de bois e 4 carroças.

A sua população propriamente colonial em 31 de dezembro constava de 66 familias, sendo 26 italianas, 28 brasileiras, 7 portuguezas, 3 allemãs, 1 hespanhola e 1 turca; alem destas existiam 73 familias, sendo 68 brasileiras, 4 italianas e 1 allemã, aggregados de colonos.

Esse total de 139 familias compunha se de 1.057 agricultores, sendo 528 do sexo masculino e 529 do feminino, 511 maiores e 546 menores de 12 annos, 10 viuvos, 267 casados e 780 solteiros, 946 catholicos e 111 acatholicos, 511 sabem e 516 não sabem ler e escrever, tendo durante o exercicio de 1918 se dado 28 nascimentos, 5 casamentos e 4 obitos.

Durante o mesmo anno retiraram-se do nucleo 30 pessoas e localizaram-se 71.

Para a educação da infancia, especialmente dos filhos de colonos, existem duas cadeiras primarias mistas, situadas em pontos convenientes que no anno p. passado funccionaram regularmente com a matricula total de 121 e frequencia de 81.

Os colonos dedicaram-se ás culturas de milho, feijão, arroz, canna e cebolas, e á criação de gado bovino, cavallar, suino, e caprino e de gallinaceos, cuja producção, conforme o respectivo quadro annexo, teve o valor total de 215:415$000.

Para os serviços de seus lotes os colonos dispõem de 4 arados Chattanooga, 30 arados B1, 20 arados 00 e 4 arados A2 e possuem 391 cabeças do gado vaccum, 800 de suinos, 80 de cavallar e 20 de caprino, no valor de 61:600$000.

A renda arrecadada foi no total de 41:016$315, sendo 43:088$517 de prestações de lotes, 850$000 da venda de um arado Chattanooga e um carro de bois, 97$828 dos impostos de Novos e Velhos Direitos sobre o valor de quatro lotes cujos titulos definitivos foram expedidos e 48$8000 de estampilhas para esses titulos.

Durante o mesmo exercicio a unica obra executada foi a de concerto do telhado da casa da séde, na importancia de 138$000, e a despesa total com o custeio desse nucleo foi de 3:509$300, inclusive 3:000$000 de vencimentos de encarregado de sua direcção, donde se verifica o saldo de 40 537$045 a favor do Estado.

Os colonos ainda de titulo provisorio em 31 de dezembro de 1918 já haviam pago 80:874$060 e ainda deviam 105:938$223.

Esta calonia continúa sob a competente administração do sr. mestre de cultura Chimeiro Godinho.

Colonia «Barão de Ayuruoca»

Creada pelo dec. n. 2.988, de 12 de novembro de 1910, no municipio de Mar de Hespanha, a 6 kilometros da séde deste por estrada de rodagem, esta colonia è servida pela estação «Estevão Pinto», E. F. Leopoldina.

A sua área é de 19.000.000m2, dos quaes em 1918 foram cultivados 4.455.000m2 e os restantes 14.545.000m2 continuaram incultos.

Essa área total é dividida em 65 lotes, sendo 59 numerados com algarismos arabes de 1 a 59, 1 com letra R e 4 com RI a RIV.

Desses lotes, os de ns. RI e 29 são destinados á séde do nucleo e ao Instituto «Bueno Brandão» e os 63 restantes á localização de familias de colonos, achando se todos occupados, sendo 16 por titulos definitivos e 47 por provisorios.

Desses titulos, 11 definitivos e 12 provisorios foram expedidos aos seus respectivos destinatarios em 1918.

Existem neste nucleo 2 estradas de rodagem e 11 caminhos vicinaes para communicação dos lotes entre si, com a estação da estrada de ferro e com a cidade de Mar de Hespanha; 45 casas definitivas e 1 provisoria e 5 predios publicos, no valor total e actual de 60:605$000; 2 carros de bois e 5 carroças, no de 860$000; 1 engenho de serra, 8 de canna e 2 moinhos, no de 6:847$700.

A sua população propriamente colonial, em 31 de dezembro de 1918, constava de 62 familias, sendo 45 brazileiras, 13 italianas, 2 portuguezas e 2 austriacas. Além destas, existiam 44 familias aggregadas de colonos, sendo 40 brazileiras, 2 italianas, 1 austriaca e 1 allemã.

Essas 106 familias compunham se do total de 756 pessoas, todas catholicas, sendo 414 do sexo masculino e 342 do feminino, 361 maiores e 395 menores de doze annos, 6 viuvos, 187 casados e 563 solteiros, 448 sabem e 308 não sabem ler e escrever.

Durante o mesmo anno houve neste nucleo 4 obitos, 5 casamentos e 52 nascimentos e entraram 12 familias brazileiras compostas de 81 pessoas, sendo 54 do sexo masculino e 27 do feminino.

Para a educação da infancia, especialmente os filhos de colonos, o nucleo dispõe de uma cadeira primaria mixta, que funccionou regularmente com a matricula de 64 e frequencia de 27 alumnos, regida pela professora d. Maria Rita de Carvalho Rocha.

Os colonos dedicaram-se ás culturas de milho, arroz, feijão, batatas, cebolas, café, canna e fumo, e á criação de gado bovino, cavallar, suino e caprino e de gallinaceos, cuja producção, conforme o respectivo quadro geral annexo, teve o valor de 94:025$400.

Além dos animaes da producção do anno, os colonos possuem 400 cabeças de gado bovino, 50 de cavallar, 30 de caprino e 800 de suino e 5.000 gallinaceos, no valor total de 110:150$000, e o Estado um muar de sella no de 150$000.

A renda arrecadada durante o exercicio de 1918 foi no total de.. 35:197$646, sendo 34:844$386 de prestações de lotes, 54$400 de taxas de beneficiamento de productos agricolas nos machinismos do nucleo, 7$000 de aluguel de animaes 157$660 dos impostos de Novos e Velhos Direitos relativos a 11 titulos definitivos de lotes expedidos e 134$200 de estampilhas estadoaes pera os mesmos titulos.

A despesa com o seu custeio foi de 1:164$200 que, deduzidos da renda citada, verifica-se o saldo de 34:033$446 a favor do Estado.

Os 45 colonos ainda de titulo provisorio em 31 de dezembro de 1918, já haviam pago o total de 51:814$451 por conta de seus respectivos debitos e ainda deviam 87:492$894.

Este nucleo d ,põe das machinas agricolas, de machinismos completos para o beneficiamento do café, milho, arroz, e canna necessarios aos seus serviços, no valor total e actual de 2:430$000.

Até 20 d outubro de 1918 foi administrado pelo competente e esmerado sr. dr. Enéas Camera, que alli empregou o melhor de seus esforços, conseguindo o seu desenvolvimento e progresso actual, sendo, portanto, digno de todos os elogios.

Nessa data, tendo sido exonerado a pedido de director do Instituto «Bueno Brandão», a que o nucleo é annexo, deixou por isso a administração deste, que foi assumida pelo sr. Antonio Pereira da Silva Tão Junior, professor do referido Instituto e substituto nato do director e que administrou a colonia até o fim do mesmo anno.

Colonia «Pedro Toledo»

Creada por decreto n. 3.653, de 31 de julho de 1912, esta colonia é situada no municipio de Carangola, a 19 kilometros das estações de «Tombos» e «Faria Lemos», E. F. Leopoldina, ás quaes é ligada por estradas de rodagem.

A sua área total é de 8.121.440^{m2}, não incluida a área approximada de 60 alqueires, contestada e cuja pendencia judiciaria ainda não foi resolvida.

A área total acima citada foi dividida em 30 lotes, dos quaes 1 é destinado á séde, 2 a logradouro publico e 27 á localização de familias de colonos, sendo que, destes, 1, o de n. 1, ainda não foi entregue ao Estado e continúa a ser desfructado pelo sr. José Rosa, que já occupava essas terras na occasião da compra das fazendas e essa pendencia tambem ainda não foi decidida.

Restam, portanto, 26 lotes, para colonos, dos quaes 23 estão occupados, sendo 1 por titulo definitivo e 22 por provisorios e 3 se acham vagos. Dos titulos provisorios 16 foram expedidos em 1918.

Este nucleo tem duas estradas de rodagem e 4 caminhos vicinaes pondo os lotes em communicação com a séde e com as estações de «Tombos» e «Faria Lemos», da E. F. Leopoldina, 7 casas provisorias e 15 definitivas, 1 predio publico, no valor total e actual de 16:000$000, 2 engenhos de canna e 3 moinhos, tambem no valor total e actual de 1:300$000.

A sua população propriamente colonial em 31 de dezembro ultimo compunha-se de 23 familias, sendo 13 brasileiras, 4 italianas, 4 portuguezas, 1 austriaca e 1 hespanhola, existindo além destas 6 familias brasileiras aggregadas de colonos.

Essas 29 familias continham 175 pessoas, todas catholicas, sendo 88 do sexo masculino e 87 do feminino, 100 maiores e 75 menores de 12 annos, 38 casados e 137 solteiros, 69 sabem e 106 não sabem ler e escrever, 100 agricultores e 75 de profissões diversas, tendo-se dado no mesmo exercicio 11 nascimentos, 2 casamentos e 1 obito

Dessas 23 familias de colonos, 10, com 66 pessoas, sendo 65 brasileiras e 1 hespanhola, foram localizadas em 1918.

Para a educação da infancia, principalmente dos filhos de colonos, providencia-se sobre a creação de uma escola primaria, para a qual já foi inicadia a construcção da necessaria casa.

Os colonos dedicaram-se ás culturas de milho, feijão, arroz, canna de que fabricaram assucar, batatas inglezas, cebola, alho, mamona, mandioca de que faziam farinha e polvilho, e café, e á criação de gallinhas, cuja producção conforme o respectivo quadro annexado, teve o valor de 24:459$500.

Para o serviço o nucleo tem um muar e um cavallo, no valor de 320$000, e os colonos possuem 3 muares, 14 cavallos, 3 eguas, 98 porcos e 900 gallinhas, no valor total de 5:390$000.

A renda arrecadada em 1918 foi de 6:273$714, sendo 6:235$414 de prestações de lotes, pagas pelos colonos e 38$300 de maquia de moinho da séde, e tendo a despesa de custeio do nucleo sido no total de 5;212$800, inclusivé 3:000$000 dos vencimentos do encarregado de sua administração, verifica-se o saldo de 1:060$914 a favor do Estado.

As obras de fundação deste nucleo foram suspensas em 1914, tendo sido construidas apenas 7 casas de colonos, a maior parte das estradas e caminhos vicinaes e algumas cercas no perimetro da colonia e no lote da séde, para fecho do pasto neste existente.

Sendo 26 o numero de lotes destinados a colonos e não convindo continuarem vagos os 19 sem casa, providenciou-se sobre sua occupação com a condição dos respectivos concessionarios construirem nos mesmos, as casas para residencia, no prazo de 2 annos, o que se vae conseguindo.

Durante o exercicio de 1918 este nucleo esteve sob administração do sr. mestre de cultura João Ribeiro dos Santos.

Colonia «Nova Baden»

Creada pelo dec. n. 1.361, de 14 de fevereiro de 1900, esta colonia é situada no municipio de Aguas Virtuosas, Sul de Minas, de cuja séde dista 5 kilometros por estrada de rodagem, e é servida pela estação «Nova Baden», da E. F. Rêde Sul Mineira.

A sua área é de 13.601.200m², dos quaes 4 500.600m² foram cultivados em 1918 e 9.100 600m² continuaram incultos.

Essa área total é dividida em 91 lotes ruraes e 87 urbanos, existindo destes 1 vago, que é o de n. 23, e 2 reservados, os de ns. 42 e 43, por nelles se acharem os barracões onde estiveram os machinismos de beneficiar productos agricolas, do celleiro e das cocheiras e terreiro cimentado para seccagem de cereaes; 43 que, vendidos em 27 de dezembro de 1914 ao sr. Domingos Silvestrini, que os pagou, este ainda não pagou os impostos de Novos e Velhos Direitos sobre o valor de cada lote e forneceu as necessarias estampilhas para os titulos definitivos.

Os demais lotes urbanos e todos os ruraes se acham occupados, sendo 103 por titulos definitivos e 21 agricolas, por provisorios.

Em 1918 foram expedidos 21 titulos definitivos a egual numero de colonos que completaram o pagamento de seus respectivos debitos, e 13 provisorios a concessionarios que ainda não se achavam munidos desse documento.

Existem neste nucleo uma estrada de rodagem e 31 caminhos vicinaes, 7 casas provisorias e 88 definitivas, 5 predios publicos (casa para escola, 2 barracões para machinismos de beneficiar productos agricolas e respectivo motor, barracão para celleiro e barracão com cocheiras), no valor total e actual de 76:900$000, 2 engenhos de canna, 10 moinhos de fubá, 1 officina de ferreiro e 1 olaria, no valor total de 18:000$000, 11 carros de bois e 6 carroças, no valor de 3:000$000.

A sua população propriamente colonial, em 31 de dezembro de 1918, constava de 63 familias, sendo 41 brazileiras, 9 italianas, 6 austriacas, 4 allemãs, 3 portuguezas e 1 hespanhola, tendo, das brazileiras, 6 com 39 pessoas, 21 do sexo masculino e 18 do feminino, sido localizadas em 1918.

Além dessas, existiam como aggregados de colonos 32 familias, das quaes 26 brazileiras com 118 pessoas, 4 italianas com 15, 1 portugueza com 8 e 1 hespanhola com 6 individuos.

Essas 95 familias se compõem de 622 pessoas, sendo 310 do sexo masculino e 312 do feminino, 396 maiores e 226 menores de 12 annos, 6 viuvos, 222 casados e 388 solteiros, 612 catholicos e 10 acatholicos, 178 sabem e 444 não sabem ler e escrever, 611 agricultores, 6 artistas, 2 commerciantes, 1 industrial e 2 funccionarios publicos.

Durante esse exercicio de 1918, houve na colonia 13 nascimentos, 4 casamentos e 8 obitos.

Para a educação da infancia, principalmente dos filhos dos colonos, dispõe o nucleo de uma cadeira primaria mixta que, regida pela professora d. Maria Olympia Lion de Araujo, funccionou com a matricula de 70 alumnos, 42 do sexo masculino e 28 do feminino e com a frequencia média de 27 alumnos.

Os colonos dedicaram-se ás culturas de milho, feijão, arroz, mandioca (de que fizeram polvilho), batatas inglezas e doce, cebolas, canna (de que fabricaram rapadura), fumo, amendoim, hortaliças e arvores fructiferas, ao fabrico de azeite de mamona, telhas e tijolos, á criação de gado bovino, cavallar, muar, suino, caprino e de gallinaceos, e á agricultura, a cuja producção, conforme o respectivo quadro geral annexo, foi dado o valor total de 99:349$100.

Além dos animaes de producção do anno, os colonos possuem 82 bois, 91 vaccas, 78 cavallos, 2 burros, 142 porcos e 3.000 aves domesticas, no valor total de 33:990$000.

Como se vê, a propriedade dos colonos, em 31 de dezembro de 1918, era, no relativamente elevado valor de 231:239$100, entre a producção do anno, construcções, vehiculos, engenhos, officinas, olarias e animaes.

A renda arrecadada foi no total de 21:653$757, sendo 21:193$373 de prestações de lotes e 460$384 (228$584 de impostos e 231$800 de sellos), provenientes de estampilhas estadoaes e impostos de Novos e Velhos Direitos, addicionaes e taxa de viação para 19 titulos definitivos.

As despesas com o custeio deste nucleo foram de 3:161$900, inclusivè 3:000$000 dos vencimentos do encarregado de sua administração, que, deduzida da renda acima citada, verifica-se o saldo de 18:491$850 a favor do Estado.

Os 24 colonos ainda de titulos provisorios de 29 lotes agricolas são os seguintes, com os respectivos numeros dos lotes e debitos actuaes :

N. do lote	Nome do colono	Debito actual
7	Adolpho Buch	1:914$940
10	José Gregoti	621$000
11	José Gentil	599$235
11 A	» »	89$600
12	João Hogovic	41$820
12 A	» »	127$225
14	Vital Gentil	997$110
15 A	Herdeiros de Anna Munho Garcia	124$800
18	Anselmo Giovanini	571$186
20	Roberto da Silva Silvestre	389$952
27	Antonio Jacintho Tavares	1:134$000
27 A	» » »	34$529
28	Braulio Lion	647$280
30 A	Rosendo João Baptista	45$135
31 A	José Joaquim Ribeiro	40$961
33	José Garção Stockler	618$750
33 A	Frederico Trezocks	875$000
33 B	Paulo Trezocks	996$277
34	Estevam Mank	1:048$510
40 A	José Victor Borges	55$125
42	Antonio Zaremba	1:027$368
52	Francisco Antonio Furquim	311$438
52 A	» » »	21$835
54	João Francisco de Moraes	527$520
56	Cornelio Domingos Augusto	580$805
60	Joaquim Miguel de Andrade	489$100
60 A	» » »	829$908
67	Angelo Silvestrinio	1:008$000
71	Pedro Luciano dos Santos	178$100
	Somma	15:946$509

Existindo nelle uma casa para escola e residencia da respectiva professora, com a área annexa de 8.000 m2 para recreio de alumnos e dependencias particulares da professora, e como essa propriedade do Estado é destinada á instrucção publica, foi por officio n. 26, de 27 de janeiro de 1919, entregue á Secretaria do Interior.

Continuam a existir neste nucleo, a pertencer ao Estado e destinados a serem vendidos em hasta publica já annunciada por diversas vezes sem apparecer pretendentes, o lote urbano n. 23, composto só de terras no valor de 32$500, e os de ns. 42 e 43, contendo 4 barracões e um terreiro de pedra cimentado, no valor total de 9:029$015.

Até a sua emancipação esta colonia continuou sob a competente direcção do sr. mestre de cultura Durval de Araujo.

Colonia Conselheiro Joaquim Dolfino

Creada pelo dec. n. 4.165, de 31 de março de 1914 no municipio de Christina, esta colonia se acha situada a 5 kilometros da séde deste, por estrada de rodagem, que é servida pela estação Christina, da E. F. Rêde Sul-Mineira.

A sua área é de 10.094.650 m2 dos quaes em 1918 2.250.000 foram cultivados e 7.844.659 continuaram incultos. Essa área total é dividida em 40 lotes, sendo um reservado para séde e 39 destinados á localização de familias de colonos. Desses 39 lotes, 15 estão occupados por titulos definitivos, sendo 3 expedidos em 1918, e 24 por provisorios.

Este nucleo dispõe de 3 estradas de rodagem e 15 caminhos vicinaes ; 38 casas definitivas e 2 predios publicos (casa da séde e casa da escola) e dois moinhos no valor total e actual de 68:328$503.

A sua população compõe se de 39 familias, sendo 25 brasileiras com 146 pessoas, 6 portuguezas com 34, 4 italianas com 32 e 4 allemãos com 20 pessoas, no total de 232 individuos, todos agricultores, sendo 129 do sexo masculino e 103 do feminino, 142 maiores e 90 menores de 12 annos, 78 casados e 154 solteiros, 212 catholicos e 20 acatholicos, 129 sabem e 103 não sabem ler e escrever.

Dessas 39 familias 6 (4 brasileiras, 1 italiana e 1 portugueza) com 39 membros foram localisadas em 1918.

Além dessas 39 familias existem 10 aggregados de colono, sendo 8 brasileiras com 30 pessoas e 2 italianas com 6 individuos que, addicionados aos citados 232, eleva a população geral do nucleo a 268 pessoas.

Para a educação das creanças existe uma cadeira primaria mixta que funccionou, regida pela professora d. Anna de Rezende Ferraz, até junho, e normalista d. Maria da Gloria Ferrer, dessa data a setembro de 1918, com a matricula de 48 e a frequencia média de 12 alumnos, achando-se vaga desde o referido mez de setembro.

Os colonos dedicaram-se ás culturas de milho, feijão, batatas e fumo, e á criação de gado bovino e suino, patos, perús e gallinaceos, cuja producção, conforme o quadro geral annexo, teve o valor total de.... 57:535$580, além dos animaes, provenientes da producção do anno, os colonos possuem 30 vaccas, 18 garrotes, 4 bois de trabalho, 3 touros, 25 porcas, 60 capados, 8 muares, 10 eguas e 20 cavallos no valor total de 13:100$000.

A renda arrecadada foi no total de 19:334$089, sendo 19:295$629 de prestações de lotes e 38$460 de maquia do moinho do Estado, já recolhidos ao cofre da collectoria local, e a despesa de custeio do nucleo foi de 4:665$526, inclusivé os vencimentos do encarregado de sua administração donde se verifica o saldo de 14:668$563 a favor do Estado.

Em 31 de dezembro de 1918 os 24 colonos de titulo provisorio haviam pago, por conta de seus respectivos debitos 24:153$300 e ainda deviam 53:546$652.

Este nucleo dispõe para os serviços, de 1 arado «Chattanooga» e 2 ditos «Oliver» ns. 51 e 54, no valor total de 287$500 e tambem de um muar e um cavallo no valor de 150$000.

Durante o exercicio de 1918, este nucleo continuou sob a competente administração do sr. mestre de cultura Pedro Carneiro de Rezende.

Colonia «Francisco Salles»

Creada por dec. n. 1.229, de 14 de dezembro de 1898, esta colonia é situada no districto da cidade de Pouso Alegre, de que dista 6 kilometros por estrada de rodagem, e é servida pela Estação «Pouso Alegre», da E. F. Rêde Sul-Mineira.

A sua área é de 10.755.000m2, dos quaes, em 1918, 5.959.034 foram cultivados e 4.795.966 permaneceram incultos. Essa área total é dividida em 208 lotes, sendo 102 agricolas, inclusivè uma área que era destinada a um cemiterio, outra denominada A, ainda outra destinada a um campo pratico e 36 ruraes addicionaes, e 106 urbanos, achando-se nestes incluida uma área que era destinada a um mercado.

Dos lotes agricolas, 1 era reservado para séde do nucleo e 101 se acham occupados, sendo 90 por titulos definitivos e 11 por provisorios, e, dos 106 urbanos, 80 estão occupados por titulos definitivos, 9 são reservados para escola e barracões dos machinismos de beneficiar productos agricolas e 17 se acham vagos.

Em 1918 foram expedidos 11 titulos definitivos a egual numero de colonos que liquidaram os respectivos debitos para com o Estado.

Existem neste nucleo 2 estradas de rodagens e 2 caminhos vicinaes, 56 casas definitivas, 4 predios publicos (casa da séde, casa da escola e dois barracões fechados dos machinismos de beneficiar productos agricolas), 4 olarias, 1 machinismo de beneficiar arroz e 1 dito para canna, no valor total e actual de 32:689$352 sendo 12:172$923 das construcções e 20:516$427 dos engenhos e olarias.

A sua população em 31 de dezembro de 1918 compunha-se de 47 familias, sendo 23 brasileiras, com 204 pessoas, 6 hespanholas, com 37, 4 portuguezas, com 35, 13 italianas, com 106, e 1 syria, com 14 pessoas. Todas essas familias foram localizadas até 1917, não tendo, portanto, dado em 1918 localização de colonos.

Dessa população de 396 individuos, todos catholicos, 198 são do sexo masculino e 198 do feminino, 189 maiores e 207 menores de 12 annos, 4 viuvos, 107 casados e 205 solteiros, 138 sabem e 258 não sabem ler e escrever, 202 são agricultores, 4 artistas e 190 de profissões diversas.

Para a educação da infancia, principalmente dos filhos de colonos, dispõe o nucleo de uma cadeira primaria mista, regida pela professora d. Amalia de Paiva Carvalho, que funccionou regularmente durante o anno de 1918, com a matricula de 51 alumnos, sendo 25 do sexo masculino e 26 do feminino e frequencia média de 20 alumnos.

Os colonos dedicaram-se ás culturas de milho, arroz, feijão, batatas inglezas e doces, canna de assucar (de que fabricaram aguardente) e cebolas, alhos, abacaxis, sorgho (de que fizeram vassouras), hortaliças, fabricação de telhas, e á criação de gado bovino, cavallar, suino, caprino e gallinaceos, cuja producção elevou-se ao valor total de 214:295$000, como consta do respectivo quadro geral annexo.

Além dos animaes constantes da producção do anno, os colonos possuem 50 cavallos, 40 eguas, 15 muares, 40 bois, 20 vaccas, 20 cabras, 80 porcos e 2.000 gallinhas, no valor t tal e actual de 28:750.000.

A renda total arrecadada e proveniente de prestações de lotes foi de 7:658$164, toda recolhida ao cofre da collectoria local.

Os dez colonos de titulo provisorio ainda existentes e obrigados ao pagamento são, com os seus respectivos numeros de lotes e debitos actuaes no total de 10:180$211, os srs. :

Numero de lotes	Nome do colono	Debito total
14	Pedro Chiarini...............	313$243
31	João Rodrignes Torres........	196$250
32	Julio Rodrigues Navarrete.....	394$500
42	Antonio Augusto Meirelles....	1:392$677
47	Accacio Gomes Jacintho.......	823$640
48	Salvador Ribeiro............	798$1[illegible]0
53	Fernando Augusto Monteiro...	874$525
I	Antonio Scodeler.	1:721$120
VI	Christovão Nicodemos..........	1:790$880
IX	Raphael Miguel Andery........	1:875$276

Esses debitos são para ser amortizados com as prestações deste anno de 1919 em deante, visto terem sido pagas as vencidas até 1918.

Além destes, existe o colono Francisco Chiarini, do lote agricola n. 17, que, por despacho de 6 de novembro de 1912, obteve gratuitamente, de accordo com o art. 47 do regulamento colonial, e está no decurso dos 7 annos cumprindo as disposições desse artigo, para conseguir o respectivo titulo definitivo.

As despesas feitas com o custeio deste nucleo durante o exercicio de 1918 foram no total de 3:309$800, sendo 3:000$000 dos vencimentos do sr. encarregado da sua administração, e 141$400 de materiaes, e tendo sido de 7:658$164 a renda arrecadada, verifica-se o saldo de 4:516$764 a favor do Estado.

Preenchendo as condições regulamentares e já existindo ha 20 annos, este nucleo foi emancipado pelo dec. n. 5 119 de 8 de novembro da 1918, tendo continuado até essa data sob a administração do mestre de cultura Gabriel Baret de Barros que de accordo com o art. 84 e § 1.º do art. 115 do regulamento colonial e por portaria de 17 de janeiro seguinte, foi dispensado desse cargo de mestre de cultura do Estado.

Com esse acto de emancipação e sendo a casa da escola destinada á instrucção publica e onde funcciona a cadeira mista, foi por officio n. 310, de 4 de dezembro p. findo, esse proprio estadual, com o respectivo terreno em que se acha, constantes dos lotes urbanos ns. 60, 61, 62, 63 e 64, entregue á Secretaria do Interior.

Continúa ainda a existir, pertencentes ao Estado, o lote agricola n. 1, com a casa da séde, 17 lotes urbanos de ns. 80 a 90, 95 e 97 a 101 vagos, e mais 4, de ns. 67 a 70, em que se acham os barracões fechados com paredes de tijolos e dois machinismos completos, sendo um antiquario para o beneficiamento de arroz e outro para o da canna, sobre cujas propriedades vae-se providenciar no sentido de lhes ser dado destino util ao Estado.

Colonias emancipadas

O numero de colonias emancipadas, constante do meu relatorio ultimo, foi em 1918 accrescida de tres, «Rodrigo Silva», Nova «Baden» e «Francisco Salles», declaradas emancipadas por dec. n. 5.119, de 8 de novembro do mesmo anno.

Portanto, em 31 de dezembro ultimo existiam onze colonias dessa especie que são «Affonso Penna», «Adalberto Ferraz», «Bias Fortes», «Americo Werneck» e «Carlos Prates», situadas em roda da Capital e que depois de emancipadas, foram pela Prefeitura incorporadas á zona suburbana de Bello Horizonte; «S. João d'El-Rey», no municipio do mesmo nome, «Maria Custodia» no municipio de Sabará, «Rodrigo Silva», no de Barbacena, «Nova Baden», no de Aguas Virtuosas, «Francisco Salles», no de Pouso Alegre e «Itajubá», no municipio do mesmo nome.

Das suburbanas as «Americo Werneck» e «Adalberto Ferraz» estão com todos os lotes occupados por titulos definitivos, excepto o de n. 11 da «Adalberto Ferraz» que, por ser cabeceiras de aguas, foi entregue á Prefeitura com a condição de arborizal-o; na «Carlos Prates» continúa existir sómente o lote n. 17 já pago, mas a expedição do titulo definitivo depende dos seus concessionarios, srs. Fache João Baptista e Octaviano Ernesto, pagarem 125$000 de materiaes que o Estado lhes cedeu em 27 de março de 1900; na «Bias Fortes» existem os lotes ns. 13, 33 e 55, cujos concessionarios ainda não integralizaram o pagamento de suas prestações, e na «Affonso Penna», além dos de ns. 38 e 75, cujos concessionarios tambem ainda devem prestações, existem vagos os de ns. 60, 62, 64, 77, 79, 81, 83, 85, 87 e 89 sobre cuja venda, em hasta publica, de accordo com a legislação em vigor se vae providenciar.

Na «Itajubá» existem apenas os de ns. 4, 9 e 25 occupados por titulos provisorios e cujos concessionarios estão em dia no pagamento de prestações, tendo-se em 1918 expedido 10 titulos definitivos referentes aos lotes ns. 3, 11, 15, 17, 18, 19, 23, 26, 31 e 32, cujos pagamentos foram liquidados.

A renda arrecadada foi no total de 31:405$384 proveniente só do nucleo «Itajubá» sendo 31:012$307 do preço de lotes, 271$077 de impostos de Novos e Velhos Direitos, Viação e Addicionaes sobre os respectivos preços dos 10 lotes, cujos titulos definitivos expediram-se 122$000 de estampilhas estaduaes para esses mesmos titulos, renda que foi sujeita á despesa de 97$000 de custas da avaliação e indemnização de bemfeitorias de um lote da «Itajubá», cujo concessionario foi desalojado de accordo com o regulamento por falta de pagamento de prestações.

Colonias Federaes

Além dos nucleos estaduaes, existem no Estado duas colonias federaes já emancipadas, que são o «Nucleo Colonial João Pinheiro», no municipio de Sete Lagoas, servido pela estação Silva Xavier, da E. F. Central, e o «Nucleo Colonial Inconfidentes», no municipio de Ouro Fino, servido por uma estação da E. F. Rède Sul-Mineira.

Conforme dados fornecidos pela Inspectoria do Povoamento do Solo nesta Capital, em 31 de dezembro de 1918 achavam-se localizados nesses dois nucleos 2.378 individuos, sendo 1.005 no primeiro e 1.373 no segundo. Desse total de 2.378 pessoas 1.345 eram do sexo masculino e 1.033 do feminino.

Das culturas a que se dedicaram tiveram as seguintes colheitas com seus respectivos valores :

Milho, 2.595.480 litros	222:408$000
Feijão, 412 240 litros	80:448$000
Arroz, 221.610 litros	39:450$700
Batatas, 3.350 alqueires	26:800$000
Café, 6.972 arrobas	97:608$00
Canna, 449 carros	13:470$000
Assucar, 810 kilos	324$000
Fumo, 321 arrobas	9:630$000
Mandioca, 168.400 pés	8:440$000
Alhos, 1.493.400 cabeças	7:467$000
Amendoim, 390 alqueires	1:560$000
Cebolas, 323 arrobas	1:433$500
Hortalices	2:600$000
Mamona, 2.437 kilos	2:437$ 00
Algodão, 72.360 idem	73:818$000
Somma	587:924$200

O «Nucleo Colonial João Pinheiro» tem a área de 673 hectares cultivados e nelle existem 17.333 metros de estrada de rodagem 75.000 ditos de caminhos viccinaes, 113 casas de colonos, 15 predios publicos, uma olaria, 1 engenho de serra, 2 escolas publicas e 6 casas commerciaes, e o «Nucleo Colonial Inconfidentes» a área de 826 hectares e cultivada e dispõe de 9.000 metros de estradas de rodagem, 76.651 ditos de caminhos viccinaes, 197 casas definitivas de colono, 9 predios publicos, 1 fabrica, 2 officinas, 1 olaria, 1 moinho, 2 escolas publicas e 11 casas commerciaes.

Catechese

Como consta do meu relatorio anterior, os indios inteiramente nomades, já em numero relativamente pequeno, ainda existentes no Estado, habitam as florestas dos valles do alto Mucury, Rio Doce e Suassuhy, mas não são conhecidas as denominações das respectivas tribus nem o numero ainda que approximado de cada uma dellas, porque a difficuldade para se estabelecer um serviço completo de catechese das poucas tribus selvagens que ainda existem, se acha na impossibilidade de se encontrarem frades que a esse trabalho queiram se entregar, pois está demonstrado que a catechese leiga não dá resultados satisfactorios.

O director e vice-director da colonia indigena do Itambacury, já de edade avançada, não podem mais arcar com serviço de tal especie e nem com a direcção de um novo nucleo, tendo entretanto em 1918 o serviço de catechese continuado a cargo desses funccionarios.

A tribu dos Pojichás, que se mostrava rebelde á vida civilizada e que era o terror do municipio de Theophilo Ottoni, consta hoje de quarenta e poucos membros, residindo alguns no logar denominado Largo e Santo Antonio, da citada colonia indigena do Itambacury, e outros nas mattas do rio S. Matheus porém, de quando em vez, apparecem nesse nucleo vendendo poaia e curiosidades do matto.

Os frades do Itambacury continuaram, em 1918, a adoptar como meio de cathechese o casamento de indios com indias civilizadas e vice-versa ou então com os nacionaes civilizados, recolhendo as filhas de indios ao Collegio e Asylo Santa Clara, da mesma colonia, e os filhos á casa da séde, onde ministram a estes o ensino de primeiras lettras e a pratica de culturas mechanicas com machinas e ferramentas agricolas e bois fornecidos pelo Estado, o que se dá tambem com os indios já localizados na mesma colonia.

Com as creanças indigenas recolhidas á casa da séde despendeu-se no anno proximo passado a importancia de 448$550 com acquisição de 15 ternos de roupa de brim, 15 enxadas, 5 machados e 10 foices.

Os serviços de medição de terras no valle do rio Eme, para a fundação de uma colonia destinada aos indios Crenac, que habitam aquellas paragens e mais algumas outras tribus que, por acaso, alli existam, foram suspensos em fevereiro de 1918 devido á pronunciado movimento de levante por parte dos indios contra a turma de medição, instigados pelo respectivo «lingua», que é funccionario da União. Sobre a retirada desse lingua e sua substituição por um indio nas condições pediram-se providencias ao Governo Federal afim dos serviços de medição poderem ser reencetados

Tendo esses serviços sido suspensos em 6 de fevereiro, despendeu-se com os mesmos, em 1918, a importancia apenas de 74$75[illegible], inclusivè acquisição de generos para distribuição aos indios.

Com os serviços de catechese despendeu-se em 1918 o total de 1:306$800, sendo 448$550 com acquisição de roupa e ferramentas para indios, 117$500 com custas, etc. de casamentos de indios e 740$750 com a organização da colonia Crenac.

Colonia indigena do Itambacury

Transformada neste nucleo, em virtude do art. 56 do dec. n. 777, de 1.º de setembro de 1894, o Aldeiamento do Rio Mucury, creado por portaria do Presidente da Provincia, datada de 25 de janeiro de 1872 e depois denominado «Aldeiamento do Itambacury» por portaria de 3 de setembro do mesmo anno, esta colonia é situada no municipio de Theophilo Ottoni, a 6 leguas da séde deste, que é servida pela estação Theophilo Ottoni da E. F. Bahia e Minas.

A sua área de 55.487.510m2,20 é dividida em 4 secções e em 558 lotes, sendo 250 ruraes, inclusivè o da séde, 263 urbanos e 45 suburbanos.

A 1.ª secção compõe-se de 70 lotes ruraes, a 2.ª de 94 lotes ruraes, a 3.ª de 45 lotes ruraes, 263 urbanos e 45 suburbanos, e a 4.ª de 41 lotes ruraes.

Nos 250 lotes agricolas ha 3 reservados, sendo dois, o da séde e o de n. 114, para o serviço do nucleo e 1, o de n. 20, para o do Aprendizado Agricola situado nesta colonia, e 247 para localização de colonos, sendo que destes 206 estão occupados por titulos definitivos e 41 por provisorios; nos 263 lotes urbanos ha 168 occupados por titulos definitivos e 95 vagos e dos 45 suburbanos são 3, os de ns. XXXI, XXXII e XXXV, reservados para o Aprendizado Agricola, 41 occupados por titulos definitiuos e 1 vago.

Conclue-se que do total de 558 lotes, 415 são occupados por titulos definitivos e 41 por provisorios, sendo estes agricolas, 6 são reservados e 96 se acham vagos, destes 1 suburbano e 95 urbanos.

Em 1918 foram expedidos 58 titulos definitivos a colonos que haviam concluido o pagamento de seus respectivos debitos.

Por não ter o director deste nucleo fornecido dados a respeito, não se conhece o numero de estradas de rodagem e de caminhos vicinaes, de casas definitivas e provisorias, etc., etc., existentes neste nucleo.

A sua população, conforme dados fornecidos pelo respectivo director, se compõe seguramente de 25.000 pessoas, inclusivè os habitantes do antigo Aldeiamento do Itambacury, onde se acham as povoações S. Matheus, Egreja Nova, S. João, Aurifero, Santa Izabel e outras, que tambem se consideram colonos, sendo essa população composta de indios, nacionaes civilizados, italianos e syrios.

Para a educação da infancia dispõe este nucleo de 5 cadeiras primarias mistas, sendo 3 no centro da colonia, 1 no logar denominado Egreja Nova e 1 no S. Izabel, sendo esta municipal.

As 3 cadeiras do centro do nucleo e a de Egreja Nova funccionaram em 1918 com a matricula total de 167 alumnos e frequencia tambem total de 154, não sendo conhecidas a matricula e frequencia da cadeira de S. Izabel porque a directoria do nucleo não forneceu os necessarios dados.

Além dessas 5 cadeiras, conta-se na colonia o Collegio e Asylo Santa Clara, onde são ministrados por Irmãs Franciscanas os ensinos primario e secundario a alumnas internas e externas e a meninas indigenas.

A cadeira primaria desse estabelecimento de ensino funccionou em 1918 com a matricula e frequencia de 64 alumnos, sendo nacionaes externos 7 e meninas indigenas 19.

Os colonos dedicaram-se ás culturas de milho, feijão, arroz, batatas, mandioca, canna, café, algodão, fumo, extracção de poaias, a criação de porcos, cuja producção, conforme o respectivo quadro geral annexo, teve o elevado valor de 3.550:292$500.

Entretanto, o sr. director do nucleo informou ser essa a média da producção e nella não terem sido incluidas muitas outras colheitas de plantação que os colonos fazem e nem outros productos, como oleo de copahyba, sabão de diversas qualidades, etc.

As demasiadas e prolongadas chuvas prejudicaram extraordinariamente as plantações de cereaes, principalmente as de feijão, impedindo assim que a producção fosse abundante.

Os colonos possuem 49.500 cabeças de gado bovino, 7.400 de cavallar, 159 de muar, 25.000 de suino, 1.200 de caprino e 350 de lanigero, no valor de 6.884:900$000.

As obras executadas neste nucleo em 1918 foram as de concerto dos salões onde funccionam as escolas do sexo feminino, da casa de residencia da professora, da casa que serve de cadeia e da casa da escola e residencia da professora, em Egreja Nova, as quaes ficaram em 2:276$052, pagos em tempo, pela verba do n. 11, § 3.º, do art. 33 da lei n. 682, de 16 de outubro de 1916, e com o custeio deste nucleo, inclusivè os vencimentos dos respectivos director e vice-director, despendeu-se o total de 4.413$912.

A renda arrecadada foi no total de 4:085$647, sendo 3:123$267 de prestações de lotes, 214$780 de impostos de Novos e Velhos Direitos, viação e addicionaes, 707$600 de estampilhas para os citados 58 titulos definitivos expedidos e 40$000 de aluguel de proprio estadoal.

Confrontada a receita com a despesa verifica-se o *deficit* de.... 328$265.

Os 41 colonos de titulos provisorios existentes neste nucleo, ainda devem o total de 4:831$382 para completar o pagamento de seus respectivos debitos, afim de lhes serem expedidos os titulos definitivos, já tendo pago 1:479$744.

No exercicio de 1918 este nucleo continuou a cargo dos freis Seraphim de Gorizzia e Angelo Sassaferrato, seus respectivos director e vice-director.

Pessoal

Continúa esta Directoria a reger-se pelo dec. n. 4.351, de 27 de março de 1915, em vigor, e em virtude do qual o seu pessoal em 31 de dezembro ultimo, era o seguinte:

1 director—engenheiro Alvaro Astolpho da Silveira;

5 chefes de secção— Carlos Frederico Ribeiro Campos, Joaquim Ignacio Nogueira Penido, pharmaceutico Agostinho José de Paula Viard, dr. João Pereira de Mello e Quirino de Carvalho;

4 primeiros officiaes—João da Silva Carvalho, Francisco Lima de Assis Vianna, José Gonçalves de Sousa Junior e uma vaga.

4 segundos officiaes — José Bernardo Guimarães, Affonso Leonidio Pinto, José Dias Coelho e Henrique Lahmeyer de Mello Barreto.

4 amanuenses — Renato Vianna Martins, Franklin Teixeira de Salles, Carlos Martins Prates e uma vaga.

4 collaboradores titulados — Sylvio de Carvalho, José Augusto Moreira de Mendonça Filho, Luiz Gonzaga de Castro Silva e Luiz Gonzaga Pinheiro.

1 escripturario da secção de meteorologia — Paulo de Santa Cecilia.

1 almoxarife — Luiz Gomes Pereira.

1 auxiliar do almoxarife — Joaquim Alves Fontes.

Além desse pessoal, prestaram serviços á repartição o desenhista Carlos Alvares da Costa, no gabinete do sr. Director, os collaboradores extranumerarios Franklin Teixeira de Salles, Paulo Rodrigues, Benjamin Meirelles, Leonil Prata, Djalma Antunes, Menelick de Carvalho, José Maximo Teixeira e Vicente de Sousa e Silva, e srs. Manoel Borges de Carvalho, Annibal dos Santos, Fortunato Ottoni Soares, Ultimo de Carvalho (admittido a 10 de agosto de 1918) e Olavo Deschamps de Moura (admittido a 4 de setembro de 1918), no Almoxarifado.

Tendo sido aposentado, por decreto de 4 de maio de 1918, o chefe de secção Carlos Pinheiro de Ulhôa Cintra, foi promovido para esse cargo o então 1.º official dr. João Pereira de Mello.

Tendo sido nomeado, por acto de 5 de setembro, amanuense da Directoria de Viação e Obras Publicas, o collaborador extranumerario Franklin Teixeira de Salles, deu-se, por acto de 18 do referido mez de setembro, permuta de Directorias entre este e o amanuense Pedro Ferreira Palhares.

Com a exoneração a pedido, em 21 de novembro, do 1.º official dr. Leolino Prates Sobrinho, esse logar tendo de ser preenchido por concurso nos termos do regulamento, ainda se achava vago em 31 de dezembro.

Tendo sido exonerado a pedido, o collaborador dr. Raymundo Martiniano Ferreira, foi em sua substituição nomeado por concurso, o sr. Luiz Gonzaga de Castro Silva.

Por despachos de 19 de março e 14 de novembro foram dispensados, a pedido, os collaboradores extranumerarios, dr. Paulo Rodrigues e Benjamin Meirelles.

A despesa feita em 1918 com o pessoal desta Directoria, inclusivè diarias regulamentares, em viagem de serviço publico, foi no total de 115:118$031, e, sendo de 125:600$000 o respectivo credito consignado no n.9, § 3.º, art. 7.º, da lei n. 709, de 22 de setembro de 1917, verifica-se o saldo de 10:482$969.

Secção de meteorologia

Com um contingente de 37 estações, vem a secção de meteorologia prestando o seu concurso para o estudo da climatologia do vasto territorio mineiro, tendo sido feita a publicação de dados que muito interessarão á agricultura e á industria do paiz.

Essas 37 estações funccionaram regularmente durante o anno.

Seria util a montagem dos postos de Tremedal, Rio Pardo, S. João Baptista, Patos, Caratinga, S. Miguel do Jequitinhonha, Conceição do Serro, Tuyutaba, Manhuassú, Passos e Sant'Anna do Urucuia, estando esta Directoria provida dos apparelhos e utensilios para todos esses postos.

De accordo com o regulamento federal n. 11.508, de 4 de março de 1915, que rege a Directoria de Meteorologia e Astronomia, acha-se a Rêde Meteorologica deste Estado em condições de ter o Observatorio Regional mantido pela União.

Continua a ser feito com toda a regularidade o serviço de transmissão telegraphica dos dados colhidos na hora correspondente ao meio dia de Greenwich, em todas as estações do Estado. Egualmente, com a normalidade possivel, têm sido fornecidas á Directoria de Meteorologia e Astronomia, no Rio de Janeiro, as copias de todos os mappas mensaes remettidos pelas estações.

Esteve suspensa no anno de 1918 a publicação no *Minas Geraes*, das observações colhidas ao meio dia universal devido á crise de papel nas officinas da Imprensa Official, devendo ser de novo encetada essa publicação logo que aquella repartição esteja provida desse material.

No anno de 1918, foram installadas cinco estações, sendo duas de segunda classe, Paracatú e Fortaleza, e tres de terceira, Diamantina, Itajubá e Arassuahy. Opportunamente serão montadas a de Grão Mogol e a de Santa Izabel, que está a cargo da Companhia Força e Luz Cataguazes-Leopoldina, ambas de terceira classe, achando-se já o material de cada uma dellas nas respectivas localidades.

A publicação em boletins dos dados meteorologicos, vae sendo feita com a possivel regularidade. Assim em 1917, foi distribuido o boletim de 1910 a 1914, em 1918, o de 1915, estando em andamento a publicação dos de 1916 e 1917.

A despesa do serviço de meteorologia montou em 50:826$662, correndo pela verba 20 da lei 70[illegible], de 22 de setembro de 1917, ao passo que a dotação foi de 58:000$000. Com os funccionarios internos da Secção, os quaes foram pagos pela verba «Pessoal» da Directoria de Agricultura, a despesa foi de 13:30[illegible].

A União, como em annos anteriores, subvencionou o Serviço Meteorologico com a importancia de 25:000$000.

O movimento de papeis nesta Secção, no anno de 1918, foi o seguinguinte:

Papeis recebidos:

Officios	522
Diagrammas	4.785
Mappas	1.657
Folhas de pagamento	1.190
Recibos de material	31
Impressos	10
Telegrammas	323
Tiras de heliographo	11.625
Cadernetas	266
Orçamentos	4
Notas de serviço	19
Recibos diversos	30
	20.462

Além do expediente acima, ainda recebeu, traduziu e registrou mais 12.059 telegrammas de observações feitas ao meio dia universal, passando aquella somma para a cifra de 32.251 papeis entrados na Secção.

Papeis expedidos:

Officios	369
Mappas	450
Telegrammas de serviço	360
Telegrammas dados zero hora	730
Memoranda	46
Impressos (Bol, 1915)	330
Telegrammas de instrucções	313
Requisições de transporte	67
» » passe	11
» » pagamento	40
	2.749

O total dos papeis transitados na Secção, elevou-se a 35.270.

Secretaria da Agricultura

DIRECTORIA DE AGRICULTURA, TERRAS E COLONIZAÇÃO

Rède meteorologica

Resumo annuo das observações feitas na estação de 2.ª classe de BELLO HORIZONTE

ESTADO DE MINAS GERAES—ANNO DE 1918

Longitude em tempo a W de Grw 2h 55'
Latitude 19º 51'
Altitude do barometro 857,0
Observador *Modestino Moreira Murta.*

MEZES	Pressão Barometrica reduzida a zero	TEMPERATURA DO AR				TEMPERATURAS EXTREMAS DO AR						HUMIDADE ABSOLUTA (Tensão do vapor)—mm.				HUMIDADE RELATIVA %				NEBULOSIDADE (0 a 10)				Insolação (Somma)
		2 h a	7 h p	9 h p	Média	Média das maximas	Médias das minimas	Maxima absoluta	Data	Minima absoluta	Data	7 h a	2 h p	9 h p	Média	7 h a	2 h p	9 h p	Média	7 h a	2 h p	9 h p	Média	
Janeiro	689,5	20,3	26,9	22,2	23,1	27,8	17,7	31,4	7	15,8	5	14,1	11,7	13,9	14,2	81,6	56,7	70,1	69,6	2,9	4,6	2,5	3,3	226,4
Fevereiro	691,0	19,9	26,9	21,9	22,8	28,2	17,5	30,6	21	15,6	22	13,3	13,6	13,3	13,1	78,4	52,0	68,7	66,4	3,1	3,7	2,7	3,2	250,2
Março	690,1	19,7	26,5	21,7	22,6	27,4	17,5	30,0	20	15,0	2	13,9	14,0	14,0	14,0	81,6	51,5	72,2	68,1	4,5	4,6	3,5	4,2	226,1
Abril	689,9	17,8	24,9	19,9	20,9	26,0	16,6	29,0	4	11,7	30	12,9	13,1	13,3	13,2	83,3	58,5	77,2	72,8	3,9	5,1	3,0	4,0	183,2
Maio	691,5	15,3	24,1	18,4	19,2	21,8	13,5	28,0	22	10,2	30	11,3	11,8	11,9	11,6	86,0	52,1	75,1	71,1	3,5	1,6	2,3	3,5	232,0
Junho	692,1	11,7	25,0	16,2	17,0	23,6	10,0	28,6	16	2,4	26	8,5	9,7	9,2	9,1	81,8	45,9	66,8	64,8	2,3	3,2	2,0	2,5	260,3
Julho	693,2	11,6	21,8	15,7	16,1	22,5	9,9	26,0	2	3,1	12	8,6	9,5	9,7	9,3	83,2	50,5	71,7	68,4	3,3	3,8	2,3	2,8	239,7
Agosto	691,8	12,7	23,0	15,7	16,8	22,8	11,1	27,5	29	5,8	15	8,8	10,1	9,6	9,5	79,2	52,2	72,1	67,8	2,8	3,7	2,9	3,2	213,8
Setembro	690,1	15,2	24,6	18,9	19,6	25,3	13,6	33,2	29	7,5	12	10,1	10,6	10,6	10,5	78,7	47,8	66,6	64,2	2,6	4,2	2,7	3,1	222,5
Outubro	689,3	18,5	24,0	19,9	20,8	25,1	17,1	29,1	8	13,6	17	13,2	13,8	13,3	13,1	82,5	63,8	77,1	74,5	5,5	5,5	1,3	5,1	139,7
Novembro	689,3	19,6	25,1	20,6	21,8	26,1	17,5	29,1	9	13,0	6	13,5	11,2	13,8	13,8	80,0	60,0	77,1	72,1	4,5	6,1	1,9	5,2	195,3
Dezembro	691,0	19,9	24,9	20,5	21,8	26,1	13,1	31,6	14	13,8	13	11,4	15,7	14,4	11,8	82,5	67,5	80,3	76,8	5,4	7,0	1,9	5,7	150,2
Anno	691,0	16,8	21,6	19,3	20,2	25,5	15,0	33,2	29/IX	2,1	26 VI	11,9	12,5	12,3	12,2	81,6	53,1	72,8	69,8	3,7	4,7	3,2	3,8	2569,4

MEZES	PRECIPITAÇÃO (Chuva) mm			Somma Evaporação m/m	NUMERO DE DIAS														NUMERO DE VEZES QUE SOPROU CADA VENTO (frequencia)									Velocidade média do vento em metros por segundo	Força média do vento, escala Beaufort
	Somma	Maior altura em 24 horas	Médida no dia		De chuva	Com mais de 1,0 m/m	Com menos de 1,0 m/m	Claros (<2)	Encobertos (>8)	De temporal V.10>8)	De geada	De orvalho	De nevoeiro	De nev. sec. ou fumaça	De borrasca	De saraiva	De relampago de calor	De trovoada	N	NE	E	SE	S	SW	W	NW	Calmas		
Janeiro	119,3	22,0	12	91,6	16	14	2	9	2	0	0	14	1	1	0	0	5	9	0	15	0	13	0	1	0	8	56	0,8	1,4
Fevereiro	19,2	11,6	6	84,6	7	4	3	6	1	0	0	18	0	2	0	0	8	3	0	18	0	28	0	1	0	0	37	1,5	1,9
Março	143,2	59,0	7	84,8	8	7	1	4	0	0	0	9	0	0	0	0	10	5	0	25	0	25	0	2	0	1	40	1,1	1,7
Abril	81,6	34,3	21	81,6	10	9	1	5	1	0	0	21	0	1	0	0	3	3	0	16	0	9	0	1	0	1	63	0,6	0,7
Maio	5,0	5,0	7	77,2	1	1	0	7	0	0	0	30	3	3	0	0	1	0	0	31	0	12	0	4	0	1	45	1,4	1,2
Junho	6,4	2,7	25	73,7	3	3	0	16	0	0	1	21	0	7	0	0	0	0	0	14	0	16	0	8	0	3	49	1,3	1,1
Julho	21,8	10,0	19	72,6	4	3	1	13	1	0	1	15	4	0	0	0	0	0	0	19	0	5	0	1	0	9	59	1,1	0,9
Agosto	56,2	18,0	24	70,2	8	6	2	14	3	0	0	3	1	4	0	0	5	2	0	33	0	10	0	4	0	7	39	1,6	1,4
Setembro	69,7	31,0	6	70,6	8	7	1	15	2	0	0	0	2	7	0	0	1	2	0	26	0	12	0	0	0	10	42	1,6	1,5
Outubro	201,2	56,8	26	75,6	16	16	0	8	4	0	0	0	0	0	0	0	3	5	0	29	0	6	0	0	0	2	56	1,1	0,8
Novembro	328,6	68,0	29	79,8	15	15	0	3	7	0	0	0	0	0	1	0	7	8	0	6	0	14	0	2	0	4	61	0,7	0,7
Dezembro	298,6	80,0	30	75,6	19	18	1	3	6	0	0	2	0	0	0	0	8	9	0	15	0	11	0	5	0	7	55	1,0	1,0
Anno	1353,8	80,0	30, XII	940,9	115	103	12	103	26	0	2	139	11	25	1	0	51	46	0	247	0	161	0	29	0	53	605	1,2	1,2

RESUMO DOS DADOS METEOROLOGICOS COLHIDOS

ANNO DE 1918

REDE DO ESTADO DE MINAS GERAES

ESTAÇÕES	Pressão reduzida a 0º centigrado	TEMPERATURA DO AR					Humidade relativa %	Insolação total em horas	Nebulosidade média	CHUVA								NUMERO DE DIAS							VENTO		CHUVA EM ANNOS ANTERIORES			
																											1916		1917	
		Média	Maxima	Data	Minima	Data				Claros <2	Encobertos >8	Total mm.	Duração approximada	Maior em 24 horas	Data	Menor em 24 horas	Data	Com mais de 1mm de chuva	Com menos de 1mm de chuva	De orvalho	De nevoeiro	De saraiva	De geada	De trovoada	Dominante	Frequencia	Total mm	Numero de dias	Total mm	Numero de dias
Januaria	723,4	21,6	38,4	30/9º	8,2	11/9º	90,1	—	4,6	139	75	1.080,6	—	68,0	30/11º	—	—	71	13	1	3	—	—	37	E	125	1.712,6	118	1.179,5	88
S. Francisco	721,9	20,6	36,6	25/9º	5,0	26/6º	83,9	—	3,3	202	85	1.346,3	—	72,0	10/11º	—	—	82	4	—	11	—	—	9	SE	47	1.761,1	109	1.344,1	83
Pirapóra	721,9	22,6	32,4	30/9º	6,6	8/8º	75,0	2.763,0	4,1	1 1	60	1.376,6	—	72,2	1/1º	—	—	90	18	43	12	—	—	56	SE	160	1.839,6	130	1.220,5	108
Montes Claros	707,2	22,3	33,8	25/9º	6,	8/8º	77,7	1.891,0	4,5	1 0	75	1.071,0	—	69,0	19/10º	—	—	71	1	—	—	—	—	11	S	41	1.668,5	99	—	—
Theophilo Ottoni	735,0	22,0	34,0	14/12º	7,6	12/9º	85,8	1.525,6	6,8	9	163	1.286,4	—	66,3	9/12º	—	—	123	12	40	131	—	—	58	SE	294	1.879,1	151	1.?38,7	115
Araguary	685,2	18,0	32,1	10/10º	0,2	25/6º	81,2	—	4,7	117	88	1.44?,9	—	54,8	6/3º	—	—	110	19	186	72	1	3	72	NE	117	2.679,4	127	1.910,0	115
Monte Alegre	699,9	18,8	3?,5	9/11º	0,8	25/6º	86,8	—	5,0	116	92	1.3?5,8	—	67,0	18/11º	—	—	107	20	27	2	—	2	51	NE	159	1.965,0	117	1.556,5	98
S. João Evangelista	705,7	16,7	33,5	30/9	0,5	8/8º	95,0	—	7,3	17	179	1.577,6	—	65,0	30/11º	—	—	129	52	—	192	—	—	62	N	83	2.116,2	194	1.620,5	162
Curvello	707,3	19,6	35,0	9/10º	1,2	26/6º	82,2		4,1	141	91	1.220,4	—	64,6	29/11º	—	—	92	11	93	3	—	1	27	E	88	1.756,3	117	1.682,0	41
Uberaba	694,5	21,4	33,4	29/9º	2,0	26/6º	71,7	2.610,9	5,8	53	120	1.675,7	—	78,2	7/12º	—	—	121	28	152	8	—	4	25	NE	267	1.668,7	138	1.501,1	139
Pitanguy	700,7	16,7	33,8	29/9º	0,0	26/5º	78,9		3,6	189	70	1.?8?,6	—	65,4	28/12º	—	—	100	2	—	27	—	3	18	S	192	1.781,5	116	1.337,5	105
Bello Horizonte	691,1	20,2	33,2	29/9º	2,4	26/6º	69,8	2.569,4	3,8	103	26	1.353,?	—	80,0	30/12º	—	—	103	12	139	11	—	2	46	NE	217	2.033,2	134	1.184,5	101
Fazenda da Gamelleira	688,7	19,6	32,5	7/1º	1,0	26/6º	76,3	—	4,6	108	72	1.3?5,6	—	81,5	29/11º	—	—	103	26	127	9	—	3	15	SE	142	2.061,8	131	1.219,1	124
Fructal	715,8	19,1	35,5	21/9º	0,?	21/6º	90,6	—	3,5	159	44	1.666,3	—	66,0	23/1º	—	—	111	1	62	9	—	5	5	E	120	1.380,4	94	1.319,0	108
Cachoeira do Campo	671,1	16,1	30,9	29/9º	2,7	12/7º	87,0	—	4,5	131	101	1.389,6	—	62,0	11/11º	—	—	121	12	146	21	3	8	23	NE	114	2.218,8	149	1.125,8	127
Ouro Preto	671,6	17,3	29,8	29/9º	0,6	12/7º	83,8	1.900,8	6,0	52	115	1.852,6	—	60,6	13/1º	—	—	150	22	56	83	2	5	5	E	345	2.968,?	165	1.636,1	155
S. João d'El-Rey	687,4	18,6	30,8	2/1º	0,3	12/6º	76,1	2.206,7	6,0	44	115	1.41?,4	—	74,6	30/12º	—	—	99	12	124	71	—	12	10	SE	162	1.849,1	156	1.392,0	142
Ubá	734,7	19,0	36,5	22/11º	1,1	12/7º	90,1	—	4,5	131	99	1.128,8	—	65,0	30/12º	—	—	88	1	—	7	—	2	11	NW	161	1.585,6	113	1.440,0	116
S. Paulo do Muriahé	745,9	19,5	36,1	29/9º	0,1	12/7º	92,7	—	6,9	29	164	1.368,4	—	67,6	24/10º	—	—	95	64	4	88	—	—	25	SE	401	2.024,1	152	1.579,5	168
Oliveira	679,9	17,1	31,4	3/5º	0,4	12/7º	87,9	—	4,4	134	95	1.443,9	—	61,5	12/1º	—	—	108	18	118	75	1	9	49	SE	230	1.871,2	143	1.200,8	146
Lavras	689,1	18,9	33,2	7/1º	2,5	26/7º	83,2	2.363,1	5,1	78	81	1.457,5	—	60,0	10/1º	—	—	101	16	280	48	—	10	20	E	256	1.570,1	130	1.071,3	134
Barbacena	671,4	15,5	30,4	7/1º	0,0	26/6º	90,9	—	6,?	51	132	1.493,0	—	86,0	30/12º	—	—	123	3	307	109	1	6	49	NW	111	2.186,6	168	1.518,8	140
Muzambinho	676,1	18,8	31,9	8/1º	1,7	25/6º	72,8	2.076,7	6,0	32	135	1.612,8	—	121,3	7/12º	—	—	117	32	251	32	—	13	65	NE	216	1.542,5	116	1.439,0	150
Palmyra	690,0	18,1	31,5	14/2º	0,7	12/6º	79,8	2.028,6	7,5	1	159	1.401,2	—	61,4	20/1º	—	—	118	44	96	173	1	10	52	NE	116	2.001,7	174	1.270,6	165
Leopoldina	743,8	21,6	35,0	11/12º	3,?	12/7º	78,0	2.070,6	5,6	74	123	1.306,0	—	95,5	30/12º	—	—	107	34	139	219	—	—	43	NE	291	1.822,2	162	1.505,7	160
Juiz de Fóra	705,6	19,3	35,0	6/1º	0,8	26/6	80,5	1.872,1	5,3	24	128	1.445,3	—	91,5	16/12º	—	—	100	13	108	70	1	2	—	N	184	2.122,2	127	1.413,5	135
Mar de Hespanha	725,3	20,0	34,3	14/12º	1,6	11/7º	78,7	1.867,5	6,1	29	110	1.372,3	—	61,2	12/1º	—	—	83	98	196	9	—	1	3	E	53	1.614,8	159	1.359,0	195
Caxambú	687,5	18,0	32,0	3/1º	1,6	26/6º	77,4	2.360,4	5,8	70	118	1.403,1	—	45,2	27/12º	—	—	115	18	—	109	3	10	23	NE	255	1.746,4	135	1.394,1	137
Ouro Fino	681,2	18,4	31,4	3/1º	3,2	26/6º	76,8	2.352,3	5,8	44	100	1.678,0	—	60,2	7/12º	—	—	125	59	239	17	3	7	97	SE	581	1.514,4	127	1.674,9	171
Passa Quatro	681,4	17,3	31,9	5/1º	3,7	25/6º	79,0	2.236,4	5,9	46	102	1.368,4	—	49,9	18/12º	—	—	119	40	205	63	1	15	34	SE	303	1.405,5	152	1.370,1	175
Rio Branco (Pluv.)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Itabira de Matto Dentro (11 mezes)	699,3	16,6	32,5	14/12º	1,6	27/7º	91,2	—	5,8	45	112	1.294,5	—	49,5	10/12º	—	—	115	44	—	161	1	2	37	NE	7	—	—	—	—
Diamantina (9 mezes)	662,9	15,6	28,2	30/9º	4,4	8/8º	86,0	—	5,6	64	93	1.111,6	—	94,5	11/11º	—	—	8	21	96	59	1	—	28	NE	108	—	—	—	—
Paracatú (8 mezes)	704,8	21,0	33,9	30/9º	3,9	7/8º	79,0	1.569,0	5,1	50	68	930,5	—	61,5	28/12º	—	—	83	9	111	3	—	—	18	NE	126	—	—	—	—
Itajubá (3 mezes)	691,2	15,1	32,6	17/11º	2,0	8/7º	78,7	—	5,7	47	63	683,2	—	50,0	22/12º	—	—	59	4	146	20	1	2	12	NE	33	—	—	—	—
Arassuahy (3 mezes)	737,1	21,8	37,8	16/11º	15,4	20/11º	85,4	—	7,7	2	54	373,2	—	59,0	6/12	—	—	113	—	—	—	—	—	—	—	8	—	—	—	—

TEMPERATURA EM 1918

ESTAÇÕES	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Média do anno	Média das maximas	Maxima absoluta	Data	Média das minimas	Minima absoluta	Data
Januaria	22,4	22,1	22,3	22,2	20,6	18,6	18,7	19,6	22,1	23,5	23,2	22,9	21,6	30,9	38,1	30-IX	15,5	8,2	11-IX
S. Francisco	21,8	21,8	21,5	21,3	19,4	17,2	17,4	18,8	21,0	22,1	22,5	22,3	20,6	30,2	36,6	9-X	13,9	5,0	26-VI
Montes Claros	23,2	22,8	22,7	22,1	20,5	21,0	20,6	20,5	23,1	23,8	23,9	23,9	22,3	27,8	33,8	25-IX	15,8	6,6	8-VII
Paracatú	—	—	—	—	19,8	18,2	18,1	19,5	22,3	22,3	23,4	22,8	21,0	27,3	33,9	30-IX	15,4	3,9	7-VIII
Arassuahy	—	—	—	—	—	—	—	—	—	20,7	22,5	22,1							
Pirapora	24,5	21,9	21,2	23,1	21,6	19,2	19,0	20,1	22,7	24,8	23,5	24,0	22,6	28,8	35,2	9-X	17,5	6,6	8-VIII
Theophilo Ottoni	21,9	21,0	23,6	23,2	21,1	19,4	18,1	18,2	20,7	22,5	23,6	23,7	22,0	27,5	31,0	30-IX	17,8	7,6	12-IX
Diamantina	—	—	—	17,2	15,3	14,1	13,0	12,7	15,6	16,7	17,8	17,9	15,6	21,1	28,2	30-IX	13,4	4,4	8-VIII
Araguary	19,6	19,0	18,8	18,8	17,3	14,6	14,6	15,6	18,0	18,9	20,4	20,3	18,0	25,7	32,4	10-X	16,4	0,2	25-VI
Curvello	24,2	22,9	21,1	19,9	17,3	14,3	14,5	16,1	19,0	21,6	21,9	22,1	19,6	28,4	35,0	9-X	14,9	1,2	25-VI
S. João Evangelista	19,3	18,5	19,4	18,4	15,9	13,2	11,9	12,7	14,5	17,0	19,9	19,5	16,7	25,7	33,5	30-IX	12,5	0,5	8-VIII
Monte Alegre	20,7	20,8	20,4	18,8	17,1	14,2	12,5	16,0	19,3	21,0	21,0	21,2	18,8	27,8	33,5	9-XI	15,8	−0,8	25-VI
Uberaba	23,3	22,8	21,1	21,4	20,2	18,0	18,4	19,1	22,4	23,0	23,4	23,3	21,4	27,7	33,1	29-IX	16,1	−2,0	26-VI
Pitanguy	19,3	18,4	18,5	17,4	11,7	10,7	11,5	12,2	17,4	19,7	20,1	20,3	16,7	27,0	33,8	29-IX	13,5	0,0	26-VI
Itabira do Matto Dentro	—	19,0	18,8	17,8	15,7	13,6	12,6	12,9	15,7	18,1	19,0	19,2	16,6	24,5	32,5	14-XII	13,5	1,6	27-VI
Fructal	22,4	21,1	20,4	19,6	17,8	14,7	15,2	15,1	20,2	21,1	22,2	22,3	12,4	28,9	35,5	24-IX	15,4	0,2	24-VII
Bello Horizonte	23,1	22,8	22,6	20,9	19,2	17,0	16,4	16,8	19,9	20,8	21,8	21,8	20,2	25,5	33,2	29-IX	15,0	2,4	26-VI
Gamelleira	22,6	22,5	22,0	20,4	17,9	15,5	15,2	15,8	18,7	20,7	22,1	21,9	19,6	26,2	32,5	7-I	13,6	−1,0	26-VI
Ouro Preto	20,5	19,9	19,5	18,0	16,3	14,7	13,7	13,3	16,3	17,8	19,3	18,8	17,3	22,2	29,8	29-IX	13,1	0,6	12-VII
Cachoeira do Campo	19,1	18,5	17,9	16,8	15,0	12,8	12,0	12,1	15,2	17,4	18,2	18,3	16,1	24,2	30,9	29-IX	13,4	2,7	12-VIII
Oliveira	20,2	19,9	18,6	17,4	15,7	13,7	13,3	13,1	16,4	18,1	18,9	19,2	17,1	25,9	31,1	3-I	14,9	0,4	12-VII
Lavras	22,0	21,6	20,5	19,2	17,3	14,9	15,0	15,1	18,1	20,1	20,7	21,1	18,9	25,9	33,2	7-I	13,4	−2,5	26-VI
S. João d'El-Rey	21,8	21,7	20,3	19,2	17,6	15,3	11,8	14,7	17,8	19,3	20,3	20,3	18,6	21,6	30,8	6-I	13,5	0,3	12-VII
Barbacena	18,9	18,2	17,6	16,1	11,3	12,2	11,9	11,5	14,0	16,3	17,4	17,9	15,5	23,2	30,1	20-II	12,5	0,0	12-VII
Ubá	23,6	22,1	21,6	20,0	17,1	11,0	12,8	13,5	17,1	20,8	22,0	22,5	19,0	27,7	36,5	22-XI	15,2	1,1	12-VII
S. Paulo do Muriahé	23,4	22,5	22,0	21,5	18,9	15,1	14,7	14,6	17,8	20,6	21,3	22,1	19,5	27,9	36,1	29-IX	13,5	0,1	12-VII
Muzambinho	22,1	21,1	20,7	19,5	16,8	15,1	15,4	15,5	18,6	19,1	20,3	20,7	18,8	24,7	31,9	8-I	13,4	−1,7	25-VII
Palmyra	21,0	21,2	20,1	18,8	17,1	15,5	14,1	14,0	16,1	18,6	20,2	19,8	18,1	23,3	32,0	29-X	14,0	0,7	12-VII
Leopoldina	25,1	25,1	21,0	22,6	21,0	19,0	17,6	17,6	20,1	22,1	21,3	23,8	21,6	29,6	35,0	14-XII	16,9	3,2	12-VII
Juiz de Fóra	23,1	23,6	21,9	20,1	18,2	15,1	11,2	11,8	17,4	20,0	21,4	22,0	19,3	25,5	35,0	6-I	14,3	0,8	26-VI
Mar de Hespanha	23,7	23,6	22,5	21,2	19,0	16,2	14,8	15,2	18,1	20,9	22,2	22,9	20,0	26,1	31,3	11-XII	15,0	1,6	11-VII
Caxambú	21,2	21,1	19,6	18,3	16,5	13,8	13,9	14,3	17,2	19,3	20,1	20,4	18,0	21,5	32,0	3-I	12,2	−1,6	25-VI
Ouro Fino	21,2	20,9	20,2	18,7	17,1	11,8	11,8	15,6	18,2	19,4	19,5	20,6	18,4	21,1	31,4	3-I	13,5	−3,2	26-VI
Itajubá	—	—	—	—	—	—	11,7	11,0	11,5	17,7	18,1	19,2	15,4						
Passa Quatro	21,2	21,2	19,1	18,2	16,1	12,9	12,6	12,7	15,8	18,6	19,7	19,9	17,3	21,1	31,9	5-I	11,9	−3,7	25-VI

A temperatura mais elevada 38,1 foi registrada em Januaria a 30 de setembro.
A temperatura mais baixa 3,7 foi registrada em Passa Quatro a 25 de junho.

Chuvas em 1918

ESTAÇÕES	Mensal												Anno			
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total	Maior altura em 24 horas	Data	Total de dias de chuvas
Januaria	110,0	5,1	38,3	111,3	3,0	0,0	18,7	30,4	13,7	229,1	250,7	267,3	1080,6	68,0	10—11º	81
São Francisco	211,2	36,0	111,0	112,0	5,7	0,0	20,1	9,1	18,0	172,0	345,0	283,0	1316,3	72,0	10—11º	86
Montes Claros	209,0	45,0	81,0	52,0	9,0	0,0	8,0	28,0	33,0	319,5	115,5	141,0	1071,0	69,0	1—10º	72
Paracatú	—	—	—	—	0,0	6,3	20,0	14,6	50,7	187,7	206,2	415,0	930,5	61,5	28—12º	62
Arassuahy	—	—	—	—	—	—	—	—	—	59,6	152,5	161,1	375,2	—	—	—
Pirapóra	309,2	57,6	150,6	109,0	5,1	0,0	8,7	58,9	58,1	226,6	110,0	282,8	1576,0	72,2	1—1º	108
Theophilo Ottoni	119,4	38,8	192,6	135,0	39,7	18,8	11,2	31,9	45,7	162,6	171,9	288,8	1256,4	66,2	9—12º	135
Diamantina	—	—	—	113,6	68,1	7,9	11,1	88,0	71,5	162,3	286,1	303,0	1111,6	94,5	12—11º	103
Araguary	127,1	153,7	239,3	161,4	17,7	4,6	88,6	25,5	40,1	121,0	232,2	230,7	1411,9	51,8	6—3º	129
Curvello	63,2	21,7	185,1	135,2	4,0	4,8	11,7	42,6	30,5	198,3	233,6	289,7	1220,4	61,6	29—11º	103
S. João Evangelista	179,2	30,9	114,3	165,6	43,8	26,1	18,1	117,1	122,0	161,8	286,2	279,3	1577,4	65,0	30—11º	181
Monte Alegre	123,1	137,0	247,2	111,4	43,0	8,8	67,1	7,0	47,7	106,5	208,0	236,0	1335,8	67,0	18—11º	127
Uberaba	233,6	207,2	209,5	155,8	45,3	13,5	59,0	13,3	30,3	143,0	246,3	318,9	1675,7	78,2	7—12	119
Pitanguy	212,0	32,0	193,5	132,0	16,0	2,0	24,0	31,0	60,8	200,1	281,8	195,4	1380,6	65,4	28—12º	102
Itabira do Matto Dentro	—	22,4	221,4	137,7	46,4	1,8	16,9	51,2	58,8	196,2	222,1	318,6	1291,5	49,5	10—12º	159
Fructal	253,3	152,5	368,5	152,5	14,0	7,0	58,5	10,5	13,5	180,0	235,0	221,0	1666,3	66,0	23—1º	115
Bello Horizonte	119,3	19,2	113,2	84,6	5,0	6,4	21,8	56,5	69,7	201,2	328,6	298,6	1353,8	70,0	30—12º	115
Gamelleira	227,1	30,0	147,8	78,1	9,5	2,6	23,6	52,7	58,8	169,5	226,1	299,2	1325,6	81,5	29—11º	129
Ouro Preto	172,5	146,1	153,1	186,9	31,2	30,5	30,5	69,4	115,0	247,4	192,8	**473,3**	1652,0	60,6	13—1º	172
Cachoeira do Campo	146,3	48,2	81,2	141,8	19,0	25,8	27,6	18,2	65,6	102,0	304,1	376,6	1389,6	62,0	11—11º	133
Oliveira	371,3	86,0	195,0	103,5	6,9	1,7	50,3	18,0	49,2	211,1	211,1	236,5	1443,9	61,5	12—1º	128
Lavras	261,1	62,1	185,9	94,5	10,1	2,0	48,4	13,9	10,3	257,7	163,3	318,2	1457,5	99,0	10—1º	149
S. João d'El-Rey	141,1	18,3	250,6	88,2	10,6	7,6	59,1	19,3	25,9	293,0	106,7	390,0	1413,1	11,6	30—12º	111
Barbacena	117,7	93,3	182,1	137,3	27,0	13,9	51,2	27,9	11,8	269,4	156,1	376,0	1493,0	86,0	30—12º	126
Ubá	102,5	16,5	163,9	122,9	17,9	0,0	37,0	23,6	72,1	225,1	120,1	226,6	1128,8	65,0	30—12º	89
S. Paulo do Muriahé	228,1	30,8	161,2	219,0	29,6	12,2	99,1	11,9	56,9	187,0	112,2	200,1	1368,4	67,6	23—10º	157
Muzambinho	223,7	130,7	188,1	60,7	23,3	14,8	27,9	29,5	77,9	258,2	279,5	298,5	1612,8	**124,3**	7—12º	149
Palmyra	196,3	46,9	175,3	106,0	24,1	15,4	15,7	26,1	85,3	507,7	121,2	351,2	1401,2	61,4	20—1º	162
Leopoldina	114,3	75,4	239,7	129,4	19,7	20,2	31,0	29,6	91,3	168,9	—	313,1	1305,0	95,5	30—12º	141
Juiz de Fóra	228,9	29,3	260,1	119,5	21,0	10,3	26,9	28,0	59,7	198,9	117,5	315,2	1445,3	91,5	16—12º	113
Mar de Hespanha	169,3	67,0	133,3	92,2	81,3	707	39,1	20,8	61,2	190,9	133,1	303,1	1372,3	61,2	12—1º	181
Caxambú	185,1	83,5	215,8	69,7	30,8	26,3	50,8	41,5	78,2	234,0	136,3	221,1	1403,1	15,2	27—12º	133
Ouro Fino	257,8	230,3	229,7	82,8	22,2	11,5	69,1	31,8	84,2	208,6	160,7	287,0	**1678,0**	60,2	7—12º	184
Itajubá	—	—	—	—	—	—	2,6	15,3	77,7	208,2	163,1	196,7	683,6	59,9	29—12º	61
Passa Quatro	189,2	118,7	207,3	11,8	61,6	5,2	57,3	60,0	73,9	155,9	139,1	252,1	1368,4	19,6	18—12º	159

A maior altura foi de 1.678,0 colhida em 184 dias em Ouro Fino.
A maior altura mensal foi de 473,0 em 24 dias de dezembro em Ouro Preto.
A maior altura de 24 horas foi 127,3 colhida no dia 7 de dezembro em Mozambinho.

ANNEXOS

Horto Florestal

Exmo. sr. dr. director da Agricultura.

Dando cumprimento ás vossas determinações, passo a vos relatar o andamento dos serviços a meu cargo, neste estabelecimento, durante o anno de 1918.

Como sabeis, algumas difficuldades têm surgido, principalmente a falta de braços, retardando o desenvolvimento desejado dos serviços deste estabelecimento. Todavia, tenho empregado o maximo esforço para bem desempenhar meu dever.

Dispondo de reduzido numero de operarios, em média 10 por mez, e tendo em consideração a necessidade de executar innumeros serviços inadiaveis, tratei de destocar, desde logo, algumas areas, aterrar e desaterrar os arruamentos, roçando e capinando permanentemente os quarteirões já plantados, zelando pela conservação da estrada de rodagens que passa dentro dos terrenos do Horto.

Conclui, por empreitada, as cercas de arame, na extensão de 1.148 metros (3 fios), na parte interna e que margeia a estrada até a entrada da matta; concertei inteiramente a cerca de 5 fios que estava em abandono, faltando alguns delles, tendo quasi todos os moirões podres; foi necessario substituil-os por outros novos e de madeira de boa qualidade. Esta cerca que é de grande extensão, limita com os terrenos dos srs. Cabral, Jose Cleto e outros, e vae terminar no vallo que separa as terras deste estabelecimentos com as do sr. coronel João Gualberto de Sousa e outros.

Para facilitar o trabalho nesta cerca foi preciso roçar de um e outro lado do vallo e, na parte que passa a estrada de rodagem que vae para os logares «Gorduras», Santa Luzia do Rio das Velhas, etc., colloquei uma resistente e bem acabada porteiras, toda pixada.

Tive que fazer de novo, com madeira deste estabelecimento, esteios apparelhados de sucupira, destinados ao portão que dá entrada para o Horto, em substituição aos que lá encontrei, de madeira branca, mal acabados e defeituosos.

Fiz concertos no referido portão provisorio, dando-lhe uma ligeira mão de tinta.

Assentei-o de novo até que se prepare o definitivo, conforme solicitei e já auctorizastes se fizesse.

A estrada, desde a entrada até em frente do predio recentemente construido, foi aterrada e encascalhada e as cercas construidas de novo. Iniciei o alargamento da estrada de penetração na matta. Nas cercas acima referidas, de um lado e de outro, no intuito de embellezar a estrada, plantei 153 rozeiras trepadeiras de diversas variedades e 11 jasmineiros que já se acham dando flôres.

Aguardo a definitiva construcção do portão principal com pilastras, para nelle, collocar o arco de ferro com o distico Horto Florestal aqui existente.

Placas

Já colloquei diversas placas nos quarteirões, tornando-se necessario pintal-as definitivamente, collocados depois os nomes e edades das plantas.

Moinho de vento

O serviço de assentamento desse apparelho foi contractado com o mechanico sr. Joaquim Ferreira. Esse moinho já bastante usado, quando para aqui veiu, foi todo limpo por pessoal do Horto, oleado de novo e assentado: funcciona bem, fornecendo bastante agua. Para seu completo funccionamento elle necessita, porém, alguns concertos na bomba, pois que ainda escapa agua. As torres estão collocadas sobre 4 esteios de sucupira, cobertos com argamassa de cimento e tijolos requeimados.

Aberto o poço com 2 1/2 metros de profundidade e 1 de largura verificou-se a existencia de muita agua. E' todo forrado de tijolos requeimados e cimento, tendo o alicerce e o fundo empedrados. O serviço de pedreiro e carpinteiro foi executado por operarios deste estabelecimento.

—As abundantes chuvas muito têm prejudicado os serviços que aqui se executam.

Diversos aterros, mais de uma vez, têm corrido, o que me obriga a desviar constantemente o pessoal de outros trabalhos urgentes para reparar esses damnos.

E, como esses serviços são, em geral, grandes e o pessoal de que disponho diminuto, trabalhos inadiaveis ficam retardados até que se terminem aquelles.

Entre elles, está o serviço de capina, que deve ser permanente, não só tendo em vista o embellezamento geral deste estabelecimento, bem como pelo beneficio que traz ás mudas transplantadas.

E', pois, com grande esforço que tenho conseguido manter limpas as areas plantadas, dada a extensão das mesmas e a falta de braços. Mesmo assim, durante o anno findo, muitas foram as capinas que effectuei nas mesmas, pois com as grandes e continuas chuvas havidas e que, como disse, muito têm prejudicado os arruamentos e plantações, o matto apparece e cresce extraordinariamente, tornando-se quasi necessario manter permanentemente o pessoal operario nesses trabalhos.

As enxurradas arrancam e cobrem com terra e areia as plantas nessas occasiões. Para evitar esses estragos, mandei fazer bacias em torno de todas ellas, o que tem dado bom resultado.

Tenho algumas vezes, mandado roçar a parte não plantada deste estabelecimento. Nessa parte fiz alguns arruamentos, para dividir os quarteirões que são de 100 mts. quadrados e concertei outros, mas as aguas os têm estragado bastante.

Conforme vossa ordem, em officio n. 15, de 6 de agosto, mandei recuar parte da cerca de arame que existe nos limites dos terrenos deste estabelecimento com os da «Colonia Correccional».

O barracão passou para os terrenos desta colonia e foi entregue ao respectivo administrador.

Plantações

Encontrei plantado um quarteirão de eucalyptus Trabuti e outro com 500 pés de E. Robusta, vindos os primeiros do Horto Florestal do Rio de Janeiro e os ultimos de S. Paulo. Conclui a plantação no quarteirão do E. Robusta.

Plantei, obedecendo ás instrucções indispensaveis para esse fim, mais as seguintes mudas: 55 aroeiras; 160 stenolobium; 175 eucalyptus ? 200 cyprestes; 200 mudas de balsamo; e 104 de cedro rosa. Tenho replantado algumas falhas que se verificam nas quadras.

Apezar do cuidado dispensado, varias plantas das recebidas do Rio de Janeiro e de S. Paulo morreram atacadas pelos cupins, nas raizes.

A transplantação tem sido feita em covas de 50×50, com terra bem adubada.

Sementeiras

Não me tenho descuidado desse importante serviço. Assim é que mandei fazer, logo que assumi o exercicio de meu cargo, neste estabelecimento, uma coberta provisoria, de zinco, para a sementeira, abrigo das plantas e caixas semeadas.

Com essa construcção provisoria fiz diversas sementeiras e o Horto tem attendido aos pedidos de plantas que a essa repartição são dirigidos de diversos pontos deste Estado.

Toda a plantação actual é feita exclusivamente com mudas nascidas neste estabelecimento.

O serviço de preparo de caixas para o transporte de mudas tem sido executado por operarios deste estabelecimento, aproveitando-se taboas usadas e caixotes vazios, fornecidos pelo almoxarifado dessa directoria.

—No quarteirão arado foram plantadas 1.445 mudas de *E. Rostrata*. E' de se notar o rapido crescimento do *E. Robusta*, pois que alguns já estão com flores.

Plantei uma quadra exclusivamente com as mudas variadas que vieram do Rio de Janeiro e de S. Paulo e, necessario que foi, colloquei estacas em todos os pés do *E. Trabuti*, pois que elles estão crescendo tortos e sem firmeza.

Operarios

Actualmente trabalham neste estabelecimento 10 operarios, sendo 8 homens com o salario de 2$500 por dia, 1 com o de 2$000 e um menino com o de 1$500.

A hora de serviço, conforme foi regulada por associações operarias desta Capital e approvada pelo governo do sr. Bueno Brandão, começa ás 7 da manhã até ás 10 para o almoço, com o desçanço de 1 hora, até ás 4 horas da tarde, quando deixam o trabalho.

Os serviços mais urgentes que actualmente estão sendo executados são o de transplantação, replantação, capina e conservação de que está feito.

—Depois das rigorosas e energicas providencias aqui postas em pratica, cessou por completo a devastação das mattas deste estabelecimento, e a tiragem de madeira e lenha.

Era tambem habito caçarem constantemente nos terrenos do Horto. Desde, porém, a data da minha prohibição, cessaram os caçadores de penetrar com esse intuito nas mattas deste estabelecimento.

Formigas

Foram extinctos, até esta data, na parte plantada e nos arruamentos 86 formigueiros, empregando-se o formicida, e alguns por meio de fogo. Tenho dado combate aos novos que vão apparecendo na parte capinada.

Cupins

Muito têm estes damninhos insectos prejudicado as plantas, principalmente os eucalyptos. Arvores de 1 metro e mais de altura morrem de um dia para outro, atacadas por elles. Ultimamente appareceram tambem besouros de diversas especies. Estes insectos muito damno têm causado ás plantas, pois as roletam até que ellas cahem.

Tenho combatido essa nova praga com os meios de que disponho.

—Como sabeis, circumstancias diversas concorrem para retardar o bom andamento dos serviços, taes são a falta de braços, o sol abrasador que definha e mata muitas plantinhas, as chuvas torrenciaes e continuas que desmoronam os aterros, escavam os arruamentos, etc., etc.

Actualmente, para a conservação deste estabelecimento, é necessario empregar quasi que todo o pessoal operario aqui existente, dada á sua extensa área e a necessidade de sempre trazel-a limpa e cuidada. O pessoal é reduzido como sabeis, e nem sempre é possivel agrupal o na execução de um só trabalho, visto que, com as chuvas actuaes, o serviço de capina e a conservação do que está feito é permanente. Entretanto, com esse mesmo pessoal pretendo, com esforço, proseguir certos serviços já iniciados.

Despesas

As despesas deste estabelecimento durante o anno de 1918, conforme as folhas mensaes de pagamento apresentadas a essa directoria, foi a seguinte :

Mezes : janeiro, 997$600 ; fevereiro, 937$590 ; março, 1:098$955 ; abril, 966$295 ; maio, 1:213$125 ; junho, 1:121$350 ; julho, 1:131$445 ; agosto, 1:010$775, setembro, 793$875 ; outubro, 773$800; novembro, 591$900 ; dezembro, 659$750, no total de 11:294$400.

—Durante a licença de 3 mezes que solicitei para tratar de negocios, esteve, durante a minha ausencia, como encarregado deste estabelecimento, o sr. pharmaceutico José de Souza Coutinho, que desempenhou esse cargo com rectidão e intelligencia.

Reassumi minhas funcções no dia 22 de dezembro do anno p. findo.

Transplantação

Até esta data foram transplantadas 4.694 mudas diversas, como sejam de eucalyptos, cedro rosa, cedro Lybano, cypreste, aroeira, oity,

pitombeira, umburana do sertão, balsamo, ficus Benjamini, grevilha, jacarandá, etc.

—Conforme me referi acima, apesar de ainda em fundação este estabelecimento, sem meios de se fazer uma sementeira cuidada, consegui preparar accommodações provisorias e semear algumas variedades de plantas.

Assim, attendi quasi todos os pedidos que os interessados dirigiram a essa directoria, remettendo-lhes 7.030 mudas, principalmente eucalyptos para diversos logares deste Estado.

Com os actuaes recursos de que dispõe este estabelecimento, poder-se-á no corrente anno, attender todas as solicitações de plantas que forem encaminhadas a essa repartição.

—Já tive occasião de vos lembrar o proveito que se poderia tirar de minha ida a S. Paulo, onde existem diversos e excellentes estabelecimentos como este, ha muitos annos creados. Além de se observar os melhores processos empregados, poder-se-ia tambem obter, não sómente plantas que aqui não existem, como tambem exemplares das que alli foram adquiridas e necessarias ainda para completar as quadras que estão incompletas, pois nellas estão plantadas varias castas vindas dalli.

São estas, em resumo, as informações que tenho a vos prestar, relativamente aos serviços a meu cargo, neste estabelecimento, durante o anno p. passado.

Bello Horizonte, 14 de março de 1919.—*Antonio Dias Coelho*, encarregado do Horto Florestal.

Exposição de Milho

Exmo. sr. dr. Arthur Guimarães, m. d. Secretario da Agricultura.— Tendo v. exc. me confiado, por officio n. 132, de 5 de junho do corrente anno, a incumbencia de organisar e dirigir a organisação da representação do Estado de Minas na IV Exposição Nacional de Milho que acaba de ter logar na Capital da Republica, venho me desobrigar do dever de relatar as informações referentes á realisação do importante certamen que presumo mais importantes.

Como v. exc. sabe, a inauguração da Exposição que estava marcada para 10 de agosto, foi á ultima hora, devido a atrazo na chegada dos productos, transferida para a data de 14, em que teve effectivamente logar, com grande brilhantismo e solemnidade, honrada com a presença dos srs. Presidente da Republica, Ministro da Agricultura, Embaixador Norte-Americano, altas auctoridades da Republica, representantes dos Estados, associações e alto commercio da metropole do paiz.

A impressão geralmente causada pelo conjuncto da Exposição, foi a mais lisongeira possivel, affirmando-se como um certamen altamente educativo, de grande alcance pratico e decidida auctualidade, quer pelos ensinamentos referentes propriamente á selecção do milho e aperfeiçoamento de sua cultura, quer pelos que decorriam da bella exhibição dos variados productos, derivados ficando patentes as immensas possibilidades do «nobre» cereal americano nas industrias e na economia e nacional domestica.

Para demonstrar praticamente ao nosso povo o alto valor do precioso cereal no regimen alimentar, funccionou, durante os dias da Exposição, um restaurante vegetariano onde eram servidos ao publico os mais variados pratos confeccionados de productos de milho e que conseguiu franco successo.

Concomitantemente realisavam-se, sob a direcção de distincta senhora, demonstrações praticas sobre o preparo de pratos alimenticios em que o milho, em seus diversos subproductos, entrava como principal elemento, sendo ao mesmo tempo distribuidas em folhetos as respectivas receitas.

Muito interessante neste sentido, foi a exhibição dos diversos typos de pão, em que a farinha de milho entrava pelo menos com 50 % em combinação com outras feculas, substituindo por completo o trigo e provando assim a possibilidade de nos libertarmos da dependencia da importação extrangeira emquanto não produzirmos este ultimo cereal em quantidade para suprir nosso consumo. Muito opportuno seria que uma propaganda habil e persistente, por todos os meios se fizesse com o fim de se vulgarisarem as variadissimas applicações do milho na dieta alimentar, a exemplo do que se faz na America do Norte, principalmente nos Estados Meridionaes da grande Confederação, onde como pessoal-

mente tive occasião de constatar, quando foi de minha visita áquelle paiz, o milho chegou a substituir por completo nas mesas, o logar do trigo, representando parte importantissima no regimen alimenticio da população.

Muito interessante tambem, foi a exhibição por diversas casas commerciaes e pelo Ministerio da Agricultura, dos mais modernos machinismos empregados na cultura r cional do milho, desde o simples arado até as modernas semeadeiras, capinadeiras e grandes tractores.

Muito apreciadas foram as exhibições cinematographicos, no recinto da Exposição, onde eram projectadas diariamente «fitas» de uma collecção do Ministerio da Agricultura, mostrando em seus mais variados aspectos trechos da vida agricola e industrial das zonas mais adiantadas do interior do paiz, constituindo um excellente meio de divulgação.

Nos primeiros dias da Exposição teve logar o julgamento dos productos por uma commissão de 10 membros, tendo sido o delegado do Estado distinguido com um convite para fazer parte do grande jury de recompensas, em cujos trabalhos tomou parte activa.

Foi notavelmente satisfatorio o successo alcançado pela nossa representação na Exposição, onde Minas conseguiu occupar logar de evidente destaque, classificando-se como maior concurrente dentre os grandes Estados, sobrepujando a todos pelo maior numero de suas collecções, contando-se em seu pavilhão 168 expositores, e rivalisando em qualidade com os melhores, como provam as altas distincções obtidas.

Na verdade, o brilhante exito excedeu a toda a expectativa, si tomarmos em conta o escasso tempo de que dispoz o delegado do Estado para uma propaganda adquada e efficiente, e tambem pelo facto de não havermos realisado uma exposição preparatoria, como fizeram outros Estados, como Rio Grande do Sul e Paraná.

A meu ver, sempre que se trate de concorrer a uma grande Exposição fóra do Estado, é imprescindivel para que façamos figura condigna, a realização de exposições preparatorias, onde se possa previamente fazer uma conveniente selecção dos productos, e bem assim, que se trate com maior antecedencia dos trabalhos de organisação, dadas a vastidão do Estado e as difficuldades de communicação.

Como em tempo tive a honra de communicar telegraphicamente a v. exc., coube ao Estado de Minas nada menos de 27 premios, conferidos aos nossos expositores, que tiveram assim seus esforços bellamente compensados, não se incluindo nesse numero um primeiro premio, constante da quantia de 300$000 em dinheiro, obtido pelo sr. Constantino Fernandes, residente em Lavras, e que foi classificado em 1.º logar no concurso de trabalhadores ruraes no manejo de machinas agricolas.

Dentre as recompensas alcançadas, reveste especial significação e grande premio «Taça Omega», outorgada ao Estado de Minas, como galardão á sua representação que concorreu com o maior contingente de productos á Exposição e que ficará pertencendo á Secretaria da Agricultura.

Egualmente significativo foi outro grande premio constante de artistica «medalha de ouro» instituido pela Sociedade Brasileira de Animação á Agricultura com séde em Pariz, destinado ás melhores 10 espigas da Exposição e que foi conferido ao expositor mineiro cel. Domingos da Silva Guimarães, de Villa Claudio, Oéste de Minas.

Os outros premios, egualmente de destaque, constam de valiosas machinas agricolas, reproductores suinos e assignaturas de revistas agricolas, que opportunamente a Commissão Executiva fará chegar aos destinatarios

Pelo Estado foram instituidos tres premios especiaes, constantes de uma machina Bataillard e 2 arados, aos agricultores mineiros pelos me-

lhores lotes de milho, e que foram respectivamente conferi dos aos expo sitores Carlos Alves dos Santos Vianna, Desiderio Junqueira e Francisco de Arruda Camara.

Falando da representação do Estado, não podemos omittir uma referencia especial ao valioso concurso da Commissão Municipal de Villa Braz, que, da Exposição regional ali previamente realizada, destacou um bom numero de collecções, que foram occupar logar de destaque no pavilhão do Estado, merecendo honrosos elogios a bella iniciativa que seria para desejar tivesse imitadores, de modo que cada zona do Estado realizasse annualmente uma Exposição regional.

Apreciando de modo geral o conjunto dos productos expostos,—apreciação egualmente extensiva á representação de Minas,—diremos que a principal lacuna a se notar era a falta de um melhor criterio de selecção da parte dos expositores, sendo visivel a falta de uniformidade de typo nas numerosas collecções, predominando ainda o typo mesclado, que racionalmente não deveria figurar em uma exposição bem organizada, sendo a unica excusa para admittirmos esta classe de milho, o facto de que a educação technica da grande massa de nossos agricultores se acha apenas em embryão e que, por hora, os nossos certamens, rigorosamente não têm passado de méros ensaios. O remedio consistiria em repetir com a possivel freqencia as exposições, que visam justamente a educação do senso esthetico dos productores.

Como tem sido bastamente repisado, outro ponto que affecta fundamentalmente o successo das exposições em nosso paiz, é a questão dos transportes pelas estradas de ferro, cujo serviço continúa notoriamente pessimo e parecendo que o descaso pelo publico se requinta quando se trata do transporte de productos para as Exposições,—abusos estes que precisam ser persistente e energicamente combatidos.

Ainda agora, não poucos foram os agricultores que, solicitados a concorrerem, se excusaram em cartas, allegando muito justamente passados insuccessos, devido á deficiencia na organização do serviço de transportes das Estradas de Ferro, que, quando não retardam a entrega dos productos que muitas vezes só chegam ao destino depois do encerramento, os extraviam ou, como ainda agora aconteceu com os expositores da zona da E. F. Goyaz, se recusam na occasião a receberem os productos a despacho gratuito, apesar da prévia communicação da respectiva Directoria ao Ministro affirmando providencias para que fossem acceitos a despacho gratuito sem formalidade de requisição.

Para finalizar estas informações, já bastante prolixas, cumpre-nos salientar o grande e patriotico apoio que o certamen encontrou da parte do Sr. Presidente da Republica, e o inequivoco interesse com que o digno Sr. Ministro da Agricultura acompanhou pessoalmente a installação e funccionamento da Exposição.

Por outro lado, é certo que o gande exito alcançado, em conjuncto pela IV Exposição Nacional de Milho, foi principalmente devido a extrema e dedicada operosidade de seus Executores Dr. Miguel Calmon e Professor Benjamin Hunnicutt, que, peles seus conhecimentos e technicos, foi a alma do successo.

—São estas, sr. Secretario da Agricultura, as informações que me occorre relatar a V. Exc., cabendo-me por ultimo agradecer a honrosa confiança com que V. Exc. me distinguiu, á qual si não correspondi devidamente, não foi por falta de boa vontade, e assim devido a minha apoucada capacidade.

Reaffirmando meus protestos de elevado apreço, subscrevo-me

De V. Exc. patr. e att. adm.,

Donato de Andrade.

Exposição de Fructas

Bello Horizonte, 3 de setembro de 1918.

Illmo. e Exmo. Sr. Dr. Secretario da Agricultura.

Havendo V. Exc. me confiado, por officio de 20 de dezembro p. p., a incumbencia de organizar e dirigir a representação do Estado na Exposição Feira, então marcada para 2 de fevereiro, cumpre-me apresentar as contas das despesas feitas, devidamente documentadas, e prestar algumas informações, que presumo mais importantes.

Toda a despesa paga por mim foi de 4:124$810, avultando nessa a importancia de que foi necessario despender-se com a illuminação interna e externa do pavilhão. O consideravel augmento de preços do material electrico e a necessidade de, a exemplo dos demais Estados, estabelecer uma illuminação profusa e graciosa, que se compunha de 1.520 lampadas externamente, gastando a interna mais de duas mil velas, explicam e justificam essa despesa,—que era imprescindivel.

Devido a grande bôa vontade da Commissão Permanente para comnosco, consegui que o pavilhão mineiro fosse pintado de novo, até internamente, e coberto de rubeirode, na extensão de cerca de 240 metros quadrados, (despesa superior a dois contos), mediante o pequeno dispendio de 400$000 com o feitio e pintura de mastros de ornamentação, conforme accordo feito com o sr. dr. Vieira Souto.

Bastante prejudicou a nossa representação o adiamento para 9 de março da abertura da Exposição, quando já haviam passado do periodo de maturação as nossas mais finas fructas.

Havendo me dirigido a mais de 250 pessôas, solicitando seu concurso, expedido mais de 500 instrucções impressas e cartazes, consegui que o numero dos nossos expositores fosse de mais do duplo dos da passada Exposição.

E assim, si me não foi possivel obter ainda maior quantidade de productos, posso todavia affirmar que o Estado de Minas foi o que melhor figura fez quanto á qualidade, de modo a merecerem, suas fructas principalmente, os maiores elogios.

Os mostruarios do Districto Federal e do Estado do Rio se mostravam abarrotados, mas, de hortaliças as mais vulgares, mais parecendo uma praça de mercado.

Dentre os nossos expositores devo destacar o Aprendizado Agricola de Barbacena, expondo grande variedade de fructas em conservas, massas e outros productos de industrias derivadas; Andrade & Andrade, da Estação do Sitio, cuja vitrina exhibia variada quantidade de doces e conservas.

A industria de lacticinios, — admittida a ultima hora,—foi representada por Alberto Boeck, Jong & Comp., de Palmyra, Dr. Eugenio Teixeira Leite Filho, de Juiz de Fóra, Domiciano Ferreira Monteiro da Silva, da Estação do Socego.

A de vinhos teve, entre outros expositores, o dr. Raoul de Caux, a Prefeitura de Caldas, havendo outros de Santa Barbara, Patrocinio de Muriahé e Pirapóra

Em pomicultura distinguiu-se, de modo superior a qualquer outro expositor, o Cel. Jeronymo Guedes Fernandes, da Villa Sylvestre Ferraz, o mais importante pomicultor do nosso paiz, e que, apesar de estar finda a estação das melhores fructas, enviou tres remessas á Exposição, concorrendo assim para que os nossos mostruarios tivessem sempre fructas frescas e variadas.

Os municipios de Bello Horizonte, Diamantina, Uberaba, Leopoldina e Barbacena, enviaram fructas muito apreciadas, e sendo que o deposito em armazens frigorificos não deixou de damnificar muita cousa.

A floricultura foi brilhantemente representada pela chacara Flora, de Barbacena, que por intermedio da sua casa no Rio, organizou um bello e custoso mostruario, onde eram renovadas diariamente as flores. Tambem nesse ponto a superioridade da representação de Minas foi incontestavel sobre todos os outros.

Levei ao conhecimento da Commissão Orgnisadora e da Imprensa os reiterados abusos de agentes de estradas de ferro, enviando como mercadorias as fructas, cobrando direitos de sua remessa, e outros factos, que não deixaram de prejudicar o serviço.

Tenho a satisfação de poder informar a V. Ex. estar em caminho de execução a minha propaganda em favor da organisação de um mercado de fructas no Rio de Janeiro, sem o que a pomicultura neste Estado não poderá absolutamente prosperar como elemento de renda, de grande producção,—tal a acceitação que mereceu da imprensa toda essa ideia, e do Sr. Prefeito do Districto Federal.

E uma vez estabelecido o mercado de fructas, serão inuteis as exposições annuaes, porque elle constitue verdadeiramente uma exposição permanente, providencial, recebendo productos á consignação, facultando assim aos nossos fructicultores vastissimo campo de actividade, de estimulo, porque somente então a industria será magnifica realidade.

Taes são as informações que me cumpria prestar a V. Exc., a quem agradeço a confiança que em mim depositou, e á qual procurei correspoder na medida de minhas forças.

Digne-se V. Exc. de acceitar as minhas affectuosas saudações.

Bello Horizonte, 25 de março de 1918. — *Gustavo Penna.*

Preparo do fumo em folha e pomicultura

Illmo. sr. dr. Alvaro da Silveira, digno director de Agricultura — Bello Horizante.

Illmo. sr. director. — De accordo com o vosso officio de 11 de julho do corrente anno, venho lhe apresentar o meu relatorio dos trabalhos executados sob a minha direcção durante os 8 mezes proximos passados.

Conforme o contracto passado entre a Directoria de Agricultura e o empreiteiro das obras a effectuar em Ligação, o sr. Mario Bouchardet, foram executadas as ditas obras de accordo com as plantas fornecidas e dentro do prazo marcado, isto é, 26 de março, pelo prazo total de..... 11:000$000.

Estas construcções consistiam em uma casa para guardar o machinismo e a manipulação dos fumos em folhas e de um seccadouro systema Virginia. Este com 7,20 centimetros de comprimento e 6 de largura, com 8,50 de altura, completamento de madeira, excepto as fundações; dois fornos de tijolos com jogos de tubos de folha de ferro, para o devido aquecimento da estufa e com telhado de zinco, munido de um ventilador.

Aquella de 20 metros de oomprimento, sobre 6 de largura, dividida em duas partes, sendo uma completamente fechada e assoalhada para o tratamento das folhas, o todo sobre fundações de concreto com telhado de Eternit.

Concluidas as obras, foram ellas entregue ao engenheiro fiscal da Secretaria da Agricultura, o sr. Mario Machado.

A cultura começada no anno passado, em novembro, e que consistia em sementeiras feitas de diversas maneiras, com e sem adubos chimicos, foi prejudicada pela secca prolongada que se observou durante os mezes de janeiro e fevereiro.

Devido a este contratempo não foi possivel aproveitar 4/5 das mudas que deveriam ser transplantadas.

Os nossos terrenos mais ou menos 2 hectares, estavam promptos de muito tempo, divididos em lotes onde se applicaram diversas formulas de adubação.

No corrente mez de março, o tempo tendo se normalizado, effectuou-se a primeira transplantação. Favorecidas pelas chuvas, as mudas se desenvolveram rapidamente, sobretudo no lote onde a adubação chimica era completa. Em fins de março, fez-se a ultima transplantação, o que elevou o numero de pés de fumos transplantados a mais ou menos 15.000.

Devido justamente á falta de mudas, sómente a metade do terreno ficou utilisado com fumo Virginia, sendo o resto plantado com fumo Nacional.

A cultura se fez da mesma maneira como os annos anteriores nos outros campos de experiencias, quer dizer que, 60 dias depois da transplantação, o fumo foi despontado e 30 dias depois estava maduro e prompto para a colheita.

Durante o tempo da vegetação, demos 8 capinas, sendo 6 com o cultivador e duas á mão. Não tivemos de recorrer ao uso de Verde de Paris, não se tendo registrado a existencia das pragas usuaes, devido certamente ao tempo bastante secco que tivemos nos mezes de abril e maio.

No dia 12 de junho cortamos 4.000 pés sempre pelo mesmo processo por que começamos a seccar immediatamente; 3 dias e 4 noites depois o fumo estava completamente secco, sendo o resultado obtido muito satisfactorio.

A graduação do calor durante a seccagem foi a seguinte:

A Fahrenheit

				Centigrado
25	horas	a	85° até amarellar o fumo	30°
5	»	a	90°	32°
5	»	a	95°	35°
5	»	a	100°	38°
3	»	a	105°	41°
10	»	de	110° a 112°	41°
10	»	a	120°	49°
5	»	a	130°	51°
22	»	de	130° 54° até 180°	83°

gradualmente, até a completa seccagem dos troncos e dos tallos, prefazendo assim um total de 90 horas.

Ha outras graduações em uso que se modificam de accordo com o estado do fumo no Campo, na maturação e do crescimento; todos esses factores influem sobre o methodo de seccagem a empregar, entretanto, a graduação acima descripta póde ser tomada como média.

No mez corrente de julho, fizemos as duas seccagens ultimas, deixando resultado a desejar; é verdade que o dito fumo não estava em boas condições, porque o tempo frio que se registrou em junho não deixou de prejudicar o crescimento do mesmo.

No mesmo mez fez-se a classificação de accordo com os typos já estabelecidos em Itajubá.

O rendimento proporcional por hectar na parte adubada foi de 900 kilos de folhas de todos os typos. A porcentagem na classificação, foi a seguinte:

Fumo de 1.ª 3 comprimentos 26 % da colheita.
Fumo de 2.ª 3 » 34 % da colheita.
Folhas do pé 2 » 22 % da colheita.
Pontas 2 comprimentos 18 % da colheita.

A proporção productiva num lote sem adubação foi sómente a terça parte da outra e o producto muito inferior.

A formula do adubo que se usou no resultado dado acima, foi a seguinte:

Salitre do Chile	450	kilos
Escorias Thomas	1.200	»
Cinzas de palha de café	6.000	»
Fazendo um total de	7.650	»

quantidade calculada para um hectar de terra cultivada.

Usam se cinzas de palha de café, devido a não ter encontrado sulfato de potassio em parte alguma.

Os resultados obtidos foram, como se vê, regulares.

Si se calcular o fumo pelo seu valor minimo, isto é, pelo menos a 3$000 por kilo em média, chegamos a um resultado mais do que remunerador.

Diversas casas do Rio, a quem foram apresentadas amostras, apreciaram muito fumo e chegaram a offerecer 10$000 por kilo, para o typo de 1.ª; entretanto, ainda não se vendeu pa tida alguma.

As difficuldades que encontramos são sempre as mesmas; já as relatei no resumo que vos apresentei o anno passado. Falta quantidade, allegam os manufactores, com certa razão. Além disso, esta nova cultura entra em lucta com a sua congenere do fumo em corda, cultura antiga, e innata nos cultivadores das regiões productivas de fumo em corda.

Está provado que tanto no sul de Minas como na zona da matta, pode-se cultivar o fumo de typo Virginia, mas isso não basta; além do ensino technico que precisa o fazendeiro para o inicio da dita cultura, é necessario garantir um certo preço para um determinado producto.

Para essa cultura de fumo Virginia, necessita o fazendeiro de installações indispensaveis, bastante dispendiosas, nunca menos de dois a tres contos de réis,

Ora, raros serão os fazendeiros, tanto no sul como na matta, que se arriscarão a empatar esta somma, numa cultura completamente desconhecida por elles, e das mais condicionaes que existem.

Competiria, portanto, ao governo, intervir em auxilio dos fazendeiros duma maneira mais efficaz, sobretudo pecuniaria, fornecendo dinheiro e direcção technica, garantindo a somma emprestada com uma porcentagem sobre o rendimento da cultura durante o tempo necessario para resgatar a divida.

Fazendo isto num municipio de 20 a 25 fazendeiros, estou certo que dentro dos dois primeiros annos, poderiamos nós nos impormos nos mercados, alcançando os preços que merecem os fumos produzidos e estimular a cultura da folha numa zona inteira. Admittindo o fracasso da tentativa, o prejuizo do governo seria completo, mas o beneficio trazido pela acquisição dos machinismos de cultura e o seu emprego na lavoura durante um certo tempo, traria já um progresso apreciavel.

Os Estados Unidos, que tanto lucram com a cultura de fumo amarello, trabalharam mais de 20 annos para achar os typos denominados Virginia, e a mais de 50 annos que o mesmo governo mantém um serviço completo de propaganda para sempre melhorar os productos, não só na Virginia mas tambem nos 4 ou 5 Estados productores de fumo amarello.

O ensino é feito por meio de boletins com preço modico, ás vezes gratuito, e distribuidos profusamente nos centros interessados.

A respeito do Campo de Itajubá, nada vos posso adiantar, por estar ausente do dito Campo ha um anno mais ou menos; só confirmo o desastre occorrido com o seccadouro Virginia

O campo de pomicultura de Maria da Fé, vae admiravelmente e toma um desenvolvimento que nunca pensei attingir tão rapidamente.

Este anno mais de 1.000 arvores enxertadas com qualidades conhecidas, foram vendidas na região por preços modicos. Estamos habilitados para no anno que vem, dispor de 20 vezes mais des arvores do que este anno; não tardará muito a iniciativa do Estado a dar os fructos visados, quando se inic ou ha mais de 3 annos o Campo de Pomicultura.

Ao exonerar-me do serviço do Estado, tenho consciencia de ter cumprido o meu dever e vos agradeço a confiança e consideração com que sempre me cercastes.

1.º de setembro de 1918.—*E. Grangier.*

Cultura do algodeiro em Minas Geraes

Primeiro relatorio annual dos trabalhos executados nos Campos de Demonstração.

Introducção

Sob o titulo «Campos de Demonstração» se denominam os trabalhos praticos e demonstrativos que se executam nos campos, porque offerecem provas da efficiencia dos methodos ensinados por scientistas, e agricultores praticos, quando applicados em terras de uma fazenda mediocre para lhe mostrarem os beneficos resultados.

Raros são os fazendeiros que abandonam o seu trabalho, mesmo pelo curto prazo de um mez durante o anno, para aprenderem esta verdade nas escolas; e si lhes vão ás mãos os boletins dos centros experimentaes lêm nos com algum tanto de incredulidade, e si os que conhecem os factos lhes vão contar as vantagens dos processos modernos que deveriam applicar, muitos tomam os conselhos como «bellas theorias», porém inapplicaveis ás suas condições; mas, si superintendeis uma plantação na sua propriedade, pondo em pratica esses principios, a licção torna-se tão valiosa que que os priva de lhe negarem a efficacia.

Em resumo, é o que o Estado de Minas tem em vista realizar, com o intuito de ampliar essas demonstrações de anno para anno até que todo o Estado possa gosar dos seus beneficios, e deste modo facilitando ás diversas Communidades o conhecimento desses methodos,

O Estado de Mississippi, na região algodoeira dos E. U. da America do Norte, sendo um Estado correspondente a 1/7 parte do territorio de Minas, dispõe de cerca de 80 mestres de cultura que trabalham annos consecutivos com os fazendeiros do Estado, monstrando-lhes o valor pratico dos resultados.

Plantação do algodoeiro em Minas

Muito se interessa o Estado pelo augmento da producção do algodão, certo como está de que é essa uma das melhores culturas proprias de suas terras e de seu clima; tambem porque a manufactura dos productos dessa fibra tem no Estado um logar de destaque, e este não se acha ainda apparelhado para supprir os seus teares.

Existem cerca de 60 fabricas no Estado, com um consumo de 5 1 2 milhões de kilogrammos de fibra: a producção annual não excede de 60 °/o dessa quantidade. Os capitaes avolamam-se mais na exploração da industria de tecelagem do que em qualquer outro ramo de manufactura no Estado. As quedas d'agua naturaes, e o facto de estarem visinhos das fabricas os terrenos algodoeiros offerecem vantagens que muito encorajam essa industria.

Uma outra razão para o desenvolvimento dessa cultura é que ella proporciona colheitas successivas muito boas, deste modo podendo a terra dar sempre satisfactorio rendimento annual, e offerecer permanencia á segurança das condições agriculturaes.

As condições climatericas de todo o Estado são favoraveis para uma safra de algodão sempre lucrativa, e si este é bem plantado e colhido, virá uma qualidade melhor do que a do algodão do norte dos E. U. da America conhecida nos mercados do mundo: as colheitas rendem mais devido ás chuvas que são regulares durante a estação do plantio, tornando-se a qualidade da fibra superior, em virtude da estação secca que sobrevem, na época da safra, resultando disto uniformidade do producto.

Variedades nativas e importadas

As variedades que se tratam como nativas são assim chamadas em virtude da sua existencia de longo tempo no paiz, onde se aclimataram, si bem que trazidas em épocas remotas de outras partes do mundo.

Algumas destas têm bastante valor si lhes dispensamos o cuidado de de seleccional as de outras más qualidades, mas, este trabalho é mais para o habil educador e scientista do que para o fazendeiro.

A selecção da semente é trabalho que requer alto grau de conhecimentos e ainda tanta paciencia quanta não se póde obter de um fazendeiro sem nenhum cultivo scientifico, comquanto se deveria estimular os fazendeiros para a selecção dos campos annualmente, porque, deste modo, a semente commum seria muito melhorada e com isto nenhum prejuizo advindo para as qualidades importadas.

Na opinião do auctor destas linhas, é muito melhor usarem-se estas geralmente, em virtude da tendencia que tem o algodoeiro de adaptar se a novos sitios.

Homens scientificos dos nucleos de experimentação nos differentes Estados da America do Norte, cooperando com o departamento da Agricultura de Washington, têm estado assiduamente a trabalhar, ha mais de 50 annos, para melhorar e desenvolver novas variedades de algodão: e recomeçar-se aqui um trabalho já adiantado e ha tanto tempo iniciado por aquellas auctoridades, traduz-se na perda de muito tempo, e ter se-ia repetido o trabalho para o objectivo já alcançado.

As variedades aclimatadas não se devem abandonar e o trabalho de melhoral as deverá ser continuado firmemente pelos interessados.

São necessarios mais descaroçadores e a quantidade de cultivadores deve ser augmentada

A installação de maior numero de pequenos descaroçadores nos sitios de producção, constitue uma grande necessidade, pois viria encorajar os plantadores, que ampliariam a cultura com sementes que se conservariam mais puras e que poderiam dar maior safra, tornando muito mais

barato o transporte da fibra sem a semente. O dispendio com estas pequenas installações é pequeno.

Os cultivadores pequenos e leves são essenciaes para a cultura de muitas partes do territorio deste Estado, e quando seu uso tornar se mais geral, a extensão dos campos trabalhados por cada homem será muitas vezes maior do que a actual.

Este Estado não póde esperar competir com outros nucleos de producção do algodão do mundo, emquanto a enxada fôr o seu principal instrumento de cultura.

Trabalhos demonstrativos nos terrenos da fabrica da Cachoeira, em Curvello

Esta estação foi estabelecida a pedido dos srs. dr. Pacifico e Diniz Mascarenhas, dessa localidade, e estava sob a direcção do sr. dr. Werna de Magalhães, superintendente da fabrica.

Formam os terrenos as vertentes de montanhas e por muitos annos foram utilizados para pastagens, muito cobertos de hervas e outras pequenas plantas agrestes; a relva predominava na parte mais baixa, sendo a sua exterminação difficil durante a estação do plantio.

Não obstante ser o solo muito fertil, a parte mais baixa e bastante humida para o algodoeiro.

Compõe-se o solo de uma margem argilosa de côr achocolatada, sem nenhum vestigio de limo; o sub-solo muito bom e uma superficie muito drenavel.

As terras foram revolvidas com um arado reversivel antes das chuvas e assim revolvidas ficaram até ás primeiras chuvas, tendo sido então destorroadas com uma grade de 8 discos, e depois repassada por um destorroador de secção («Section Harrow»).

A plantação, realizada na primeira semana de novembro, foi feita em planos alinhados e espaçados de 1m,20 (4 pés). As variedades usadas foram duas importadas e duas nativas, estas *Herbaceo* e *Maranhão*, e aquellas, «Durango» e «Texas Big Boll». Todas as sementes germinaram bem, excepto a da qualidade «Durango», si bem que muitas desta vieram a dar bellos conjunctos.

Tendo havido chuvas muito continuadas e insufficiencia de luz solar, por muitas semanas, a relva e o capim desenvolveram o crescimento tão rapidamente que obstaram ao algodoeiro o desenvolvimento tão rapido como era esperado, tornando-se preciso maior numero de capinas do que o necessario em um tempo normal.

Quando já esguias as plantas, o que se verificou cerca de tres semanas após a plantação, foram espaçadas de mais ou menos 50 c/m entre si; esta distancia era demasiado pequena, deveria ter sido pelo menos de 75 a 90 c/m.

A capinação foi executada 3 vezes com o cultivador, um «Gee-whiz spring tooth», e 3 vezes com a enxada; executada, porém, a cultura segundo as regras, a producção teria sido melhor e a despesa com o preparo do solo muito menor.

Seguramente um terço do conjuncto do Durango ficou atrofiado, não havendo neste campo quasi vestigio da Anthracnose, nenhum caruncho e muito pouca formiga.

Quando os capuchos do algodão começavam a abrir se, fortes ventos derrubaram nos, e com as chuvas que se seguiram por duas semanas mais ou menos, e por estar o algodoeiro hervoso, verificou se a perda de uma média de 500 kilos de fibra por hectar, pelo apodrecimento, antes de se ter praticado á limpeza e endireitamento das plantas.

A demonstração impressionou muito bem o sr. dr. Werna de Magalhães, e a outros que são interessados no assumpto, tendo a Fabrica mandado adquirir os instrumentos de agricultura, contando poder augmentar a área algodoeira este anno, estando todos interessados egualmente no augmento de producção dessa materia prima e em melhorar-lhe a qualidade.

Com a approvação do sr. dr. Werna de Magalhães, tenho o prazer de inserir aqui parte de uma communicação que me transmittiu dando me o seu parecer sobre a demonstração e o prpducto :

«...................................Por este resultado verifica-se que o B. Boll, de todas as qualidades, é o que apresenta mais vantagens, não só quanto á rapida producção (5 mezes), como quanto ao rendimento 30 %, á côr (muito branca), e á resistencia, que é boa apesar da fibra curta.

Penso que esta especie de algodão, póde ser cultivada com vantagens pelos nossos lavradores e da parte destes tenho notado empenho nesse sentido, em virtude da procura que tem havido de sua semente. O facto do rapido desenvolvimento da planta e da safra mais cedo que de outras especies, é de importancia, tornando o «Big-Boll» mais recommendavel.

O campo de demonstração foi, pois, proveitoso, sendo muito provavel que de 1918 em diante, a colheita do B. Boll, nesta zona, apresente já resultado apreciavel. A semente desse algodão que consegui aqui separar, proveniente dos campos de demonstração daqui e de Gustavo da Silveira, tem sido insufficiente para attender aos pedidos que tenho recebido, o que denota certa animação, entre os lavradores, para a cultura da nova especie.»

Custo da producção e vendas do algodão

O preço diario dos serviços dos bois e muares, é o mesmo para as outras estações.

Roçada e limpeza da terra—2 homens, 4 dias....................		8$000
Aradura, 1 junta de bois, 1 homem e 1 menino—6 dias..........		30$000
Destorroamento, 1 junta, 1 homem e 1 menino—3 dias..........		15$000
Preparação, 1 junta, 1 homem e 1 menino—1 1/2 dia		7$500
Plantio, 1 muar, 1 homem e 1 menino—1 dia....................		5$000
Primeira cultivação, 1 muar, homem e menino—2 dias..........		10$000
Primeira capina, 5 homens—2 dias............................		20$000
Segunda cultivação, como a primeira.........................		10$000
Segunda capina, como a primeira		20$000
Terceira cultivação, idem como a primeira....................		10$000
Terceira capina, 4 homens—2 dias............................		24$000
Quarta capina e preparação das plantas, 4 homens—5 dias......		40$000
Colheita—a 1$000 por arroba (160.5 arrobas)..................		160$500
Custo total da cultura e colheita...........................		360$000
10 % sobre o valor dos instrumentos, a saber :		
Valor destes—400$000......................................	40$000	
10 % sobre o valor do muar, a saber :		
Seu valor—200$000...	20$000	
10 % de depreciação sobre o valor dos instrumentos	40$000	
10 % idem, idem, do muar..................................	20$000	
Ração do muar...	60$000	180$000
Total geral...		540$000

Rendimento e vendas do algodão

«Texas Big-Boll»	1.225	hectares	(3,2 acres.)	2.022 kilos
«Durango»	.1326	»	(,33 »)	141 »
Herbaceo	.1428	»	(,35 »)	171 »
Maranhão	.0388	»	....	0 »
Rendimento total				2.334 »

Area total 1,5 hectar (3,9 acres).

Vendido ao preço de 10$000 por arroba, algodão não descaroçado	1:604$600
Custo total da cultura—a deduzir	540$000
Lucro geral	1:064$600

Si as variedades plantadas em toda a área fossem :

«Texas Big-Boll», teriamos 180,7 arrobas, dando um lucro de...	1:267$000
Durango, teriamos 114,6 ditas, idem de	606$000
Herbaceo—teriamos 131 arrobas, e o lucro de.	770$000

Donde se conclue que, sobre todo o capital empregado em instrumentos, trabalhos, muares e ração :

O «Texas Big-Boll» produziu um juro correspondente a	77 %
O «Durango» produziu um juro correspondente a	12,3 %
O Herbaceo produziu um juro correspondente a	28,5 %

Demonstração em «Gustavo da Silveira»

Esta demonstração foi realizada na fazenda do sr. Francisco Diniz Couto. Os terrenos estão situados em uma encosta de serra e se compõem de uma marga argilosa em um solo parco de limo; parte destas terras tem sido por diversos annos cultivada, porém, o resto do sitio foi plantado nos primeiros tempos e foi libertado da floresta nos principios; uma outra parte das terras é muito pobre, tendo sido muito desfructada, e produzindo a cultura do algodão muito pouco rendimento. Eu teria clas ificado estes terrenos como bastante mediocres.

O sitio contém 1,2 hectar (3,05 acres) ou 14,902 metros quadrados.

Nos principios de setembro os terrenos foram arados com um arado Avery n. 9 («steel beam Avery turn plow» n. 9). Após as primeiras chuvas, vindas em outubro, revolveu-se a terra de novo por tres vezes com uma grade de 8 discos, procedendo-se á plantação em principios de novembro em planos alinhados entre o espaço de 1m,20 (4 pés), com um plantador Avery de um cavallo. Semearam-se duas especies importadas, «Texas Big-Boll» e «Durango», tendo sido plantada com esta ultima variedade apenas uma área de 1.620 metros quadrados (0,4 acre); mas, depois de germinada a semente, tornaram-se precisas algumas replantações, o que foi feito com o emprego da semente do Herbaceo, deste modo ficando mescladas as variedades na safra. A cultivação foi repetida em uma só vez durante a estação, e segundo as minhas instrucções deveria ter sido duas vezes mais.

O cultivador usado é o «spring-tooth» ou «Gee-Whiz», que é muito sufficiente para esses terrenos assim porosos, mas, em um solo rijo, elle deverá ser secundado por um outro typo que sulque mais fundo.

Apenas duas capinas foram executadas, quando era necessario mais uma, pela abundancia do matto que attingia o algodoal na época da apanha, as plantas foram deixadas muito juntas quando espaçadas, cerca de de 50 centimetros, quando a distancia entre si deveria ser de 60 centimetros.

O algodoeiro cresceu e fructificou a contento, porém as excessivas chuvas sobrevindas causaram a quéda da maior parte do fructo que estava mais baixo nos pés; mais tarde, porém, quando as chuvas não eram frequentes, puderam as plantas sustentar os fructos já pesados nos seus galhos.

O algodoeiro plantado nos terrenos novos custou mais a dar o algodão, e emquanto que o dos velhos terrenos foi perdendo o fructo pela quéda deste, a fructificação daquelle não se tinha verificado, e quando ella veiu a verificar-se poude ser mantida, produzindo muito melhor rendimento.

Algumas plantas morreram pela acção de insectos damninhos de côr bronzeada, que atacam as plantas accumulados no seu tronco.

Não conheço a classificação destes insectos, nem tão pouco o cyclo de sua vida.

Os ovos são depositados quasi á superficie do solo e mesmo sobre a terra, no pé d s plantas ainda debeis, e na phase do desenvolvimento da larva é quando este animalculo causa o maior damno; esta phase do seu desenvolvimento parece muito mais demorada do que a mesma phase do «Mexican Bool Weevil».

Muitas das plantas são destruidas inteiramente, e outras são tão rigorosamente atacadas que a presença dos insectos se traduz pelo amortecimento de seus galhos e folhas.

Si o damno não é causado em toda a circumferencia da haste da planta, esta supporta o mal muito bem, tanto que, neste caso a presença dos insectos não se nota pelo amarellecimento das folhas.

Penso que se devem arrancar todas as plantas que estejam amarelladas, para serem queimadas, o que póde ser feito uma vez por semana.

A porcentagem das plantas affectadas que morrem é pequena.

Deve-se demorar o desbaste das plantas e depois fazel-o cautelosamente, onde o mal apparecer sob um aspecto mais grave.

Encontra-se abaixo o custo dos serviços desta demonstração e as vendas do algodão ao preço de 10$000 por arroba, com as sementes (32 lbs.).

Não tendo sido separadas as qualidades «Durango» e «Texas Big-Boll», não me é possivel indicar o rendimento de cada uma; o «Durango», porém, rendeu muito pouco, talvez não excedesse a 45 arrobas por hectar.

Não obstante ser esta variedade magnifica, cuja fibra é de qualidade muito melhor do que a «Texas Big-Boll», é ella muito susceptivel á Anthracnose e atrophiamento, doenças de que morrem seguramente 40 % das plantas; si se cuidar, porém, da respectiva selecção, por alguns annos, poder-se-á conseguir della bello algodão para o Estado.

Tenho sementes que seleccionei das plantas que resistiram a essas doenças, as quaes pretendo semear este anno, em um sitio onde as regras da sua cultura sejam observadas.

Custo da producção e seu preço de venda

Aradura, com uma junta de bois, 8 dias a 2$000	16$000
Idem, com um homem e um menino, homem 2$000, menino, 1$000	24$000
Destorroamento 3 vezes, — 3 dias, homem, menino e uma junta de bois	15$000
Trabalhos de rôlo 1 vez— 2 dias, homem, menino e uma junta de bois	10$000
Plantação—1,5 dia, um homem, um menino um muar (2$500)	7$500

Primeira cultivação—2 dias, homem, menino e muar..........	10$000
Desbaste e capina—5 dias, um homem..........................	10$000
Segunda cultivação—2 dias, um homem, um menino e um muar	10$000
Segunda capina—5 dias, um homem..........................	10$000
Colheita a 1$000 por arroba (homem ou mulher apanha cerca de 2 arrobas por dia)..	153$000
Custo total..	365$500
Como este exemplo representa uma quarta parte do trabalho de um homem e um muar, eu tomo os juros apenas sobre 1/4 do valor dos instrumentos usados e 1/4 do valor de um muar.	
Juros de 10 % sobre 1/4 do valor do muar e instrumentos usados (muar 320$000, instrumentos 400$000)........................	18$000
Depreciação sem o valor dos mesmos, 10 %....................	18$000
Ração para o muar, 1/4 do tempo..............................	20$000
Custo total da producção...........................	321$500
Custo total por hectare..	408$000
Rendimento do algodão, 153 arrobas, a 10$000 por arroba......	1:530$000
Lucro total (1,2 hectare)..	1:208$500
Lucro por hectare..	1:007$000

O «Texas Big-Boll» dá mais de 1:000$000 de lucro por hectare.

Si este algodão tivesse sido descaroçado e fosse vendido ao preço do mercado, de 32$000 por arroba, suppondo-se uma base de 34 % de fibra, esta teria produzido 1:612$800, e a semente, avaliada em 60$000 por 1.000 kilos, poderia ter sido vendida por 90$000, dando um lucro de 1:213$300.

O sr. Diniz Couto mostra se positivamente satisfeito com os resultados obtidos, e está augmentando a sua área algodoeira consideravelmente na presente estação, tendo já adquirido do Estado os instrumentos qué usou na estação passada.

Campos de demonstração na estação de Cercado, E. F. Oéste de Minas

Estes trabalhos foram executados na fazenda do sr. Romualdo da Silveira, em terrenos com a área de 1,68 hectares, ou 16.800 metros quadrados.

O solo é arenoso e parco de argila.

Havia um anno, parte destes terrenos tinha sido cultivada com o milho, a outra parte estava utilizada com pastagem ha longo tempo; segundo o «litmus paper test» tudo traduzia a presença de muita abundancia de acido.

Procedeu-se á aradura da terra em principios de novembro, e por ser esta muito rija na superficie e mais molle no sub-solo, tornou-se um tanto difficil obter-se que o arado sulcasse raso, e o desconhecimento por parte dos lavradores, do manejo desse instrumento, concorreu para a irregularidade da aradura, que variava de 15 a 20 centimetros de profundidade, quando deveria ter sido não mais de 7,5 centimetros.

As terras offerecem boa disposição para o escorrimento das aguas, porém, devido a estarem situadas nas vertentes de uma grande serra, apresentam o inconveniente de serem inundadas pelas aguas que dalli vêm.

A parte que fôra plantada de milho um anno antes, foi semeada em 9 de novembro, e a outra parte, em 20 de novembro e 1.º de dezembro, tendo sido observada a distancia de 1m,20 entre os alinhamentos das plantas.

A germinação das sementes foi boa, excepto as «Durango», embora viessem algumas a dar bellos conjunctos; as sementes plantadas em 9 de novembro e em 20, nasceram muito bem, antes de começarem as chuvas pesadas, mas as outras plantadas mais tarde muito pouco se desenvolveram até 20 de março, não obstante ficarem muito verdejantes os conjunctos e terem morrido poucos.

Como eu dispuzesse apenas de um cultivador «Gee-Whiz» cujo trabalho na terra é superficialmente, não pude evitar que o solo se tornasse rijo durante as pesadas chuvas, não tendo sido, portanto, bastante a cultivação para manter a terra em estado de receber perfeita infiltração.

Acredito que essas terras devidamente cultivadas, offereçam ao algodoeiro um desenvolvimento mais rapido e uma maior producção.

O algodoeiro foi atacado da Anthracnose antes de um mez de vida, e muitos vieram a morrer desta doença; muito damno tambem lhe causou o cupim.

A acção deste insecto em uma parte do campo foi tão perniciosa, que era visivel o damno no algodoeiro.

A formiga-cortadeira tambem destruiu algumas das plantas, porém contra ellas empregamos logo o sulfureto de carbono com bons resultados.

Dever-se-ia usar o formicida puro, e nós o empregamos, na quantidade de cerca de meia colher de sôpa, nos orificios do formigueiro, que cobriamos depois com uma folha ou um pequeno mólho de capim, sobrepondo um pouco de terra, com este processo evitando-se o derrame da terra no buraco e o seu entupimento.

O sulfureto de carbono puro é poderoso formicida e deveria ser usado largamente, porém, para que se tornasse conhecido e fosse geralmente empregado, seria indispensavel obter-se um meio de fornecel-o aos lavradores a preço modico.

Ao preço da actualidade com os fretes maritimos sobrecarregados, não custaria ao lavrador mais de 5$000 o litro, si comprado em caixa de 20 litros, e esta quantidade seria bastante para destruir mais de *1.000* formigueiros.

Convém accrescentar que não é este o unico meio de combater esses insectos damninhos deste Estado, a minha experiencia me induz a cital-o como um recurso que, ao lado de outros processos, poderá bem auxiliar na acção de exterminio dessa praga.

Em parenthesis, tenho o intuito de, com estas palavras, lembrar ao exmo. sr. Secretario da Agricultura, a vantagem que poderia advir de ser firmado contracto com algum manufactureiro desse insecticida para ser fornecida a esse Departamento, em grosso, portanto a preço modico, e o Estado cedel-o ao lavrador ao preço do custo.

O uso deste insecticida não póde supplantar o das machinas que existem para esse fim no Estado, porque ha enorme quantidade de formigueiros cuja extincção necessita o emprego de um poderoso veneno injectado por poderosas machinas, e a acção conjuncta, destes recursos e dos que indiquei, poderá combater muito mais economicamente o mal.

Grande parte dos algodoeiros, depois de seis semanas de crescimento foi seriamente atacada por uma pequena praga, que muito prejudicou esta demonstração.

O sr. Romualdo seguindo as minhas instrucções, teve o cuidado de arrancar e queimar as plantas que apresentavam symptomas de doença pela acção desse insecto, o que fazia uma vez por semana, tendo queimado da primeira vez cerca de 5.000 plantas.

Continuaram as plantas a morrer até á época em que o capucho começou a abrir-se, em junho, e o mal diminuiu depois de cessadas as chuvas de abril.

Por tres mezes seguramente, dezembro, janeiro e fevereiro, e parte de março, o algodoeiro esteve sob a acção de aphidios (Aphis gossypii). Como houve insufficiencia de luz solar durante esse periodo, os insectos-parasitas alados não evoluiram como os aphidios. Estou certo de que si tivesse sido um cultivador que sulcasse o solo duas ou tres pollegadas, e isto repetido uma vez por semana, não teria verificado a metade de tanto mal, como verifiquei.

Para esta demonstração usaram-se tres variedades «Durango», «Texa», «Big-Boll» e Triump»—todas variedades importadas; porém, em fazendo replantação o sr. Romualdo usou a semente do Herbaceo, tendo o cuidado de, na colheita, separar as qualidades devidamente, pelo que não se confundiram. O «Du ango» morreu pelo atrofiamento, em grande quantidade, mas as plantas que puderam supportar, fructificaram muito bem, e deram uma bella safra.

O «Triumph »tendo sido plantado já em dezembro, teve a insufficiencia da luz do sol para o enfraquecer, e o seu aspecto foi de ter resentido maior mal do que as outras plantas, com os aphidios.

Em 25 de março cheguei a notificar ao sr. director da Agricultura que considerava o resultado desta demonstração um fracasso, porém as chuvas foram depois se tornando menos frequentes, as plantas do algodão se desenvolveram, tudo melhorando num progredimento admiravel durante os 60 dias seguintes.

Custo da producção e as vendas de algodão

Variedades «Texas Big-Boll»................	1.012	hectares	(2,50	acres)
Idem «Durango».........................	18	»	(46	»
Idem «Triumph»............................	485	»	1,2	»
	1,.77	»	4,16	»

O valor por dia do trabalho do homem, menino, bois e muares são os mesmos da demonstração em «Gustavo da Silveira».

Aradura da terra—9 dias..........................		—	45$000
«Discing» - alguns uma vez e outros 3 vezes........		-	20$000
Destorroamento—uma vez..........................		—	10$000
Plantio..		—	10$000
Quatro cultivações, a 10$000........................		—	40$000
Total do preparo e cultivação................			165$000

Colheita, a 1$000 por arroba :

«Texas Big-Poll»	40,6	arrobas..........................	40$600	
«Trinmph»	28,0	»	28$000	
«Durango»	2,9	»	2$900	
Totaes..	71,5	»	71$500	71$500

Custo total do preparo e apanha	—	236$000
Juros de 10 °/₀ s/ valor dos instrumentos (40$000)...	—	40$000
Idem de 10 °/₀ s/ volor de um muar (24$006).......	—	24$000
Depreciação de 10 °/₀ s/ os mesmos................	—	64$000
Ração de muar (1/1 do tempo)....................	—	80$000

Sendo a área trabalhada pelo homem e o muar neste caso correspondente apenas a *um terço* da area que poderiam preparar, cumpre-me deduzir o valor dos juros e depreciação sobrecarregado, a saber :

2/3 de 10 % s/ 640$000 de idstrumento e muar, ou sejam 2/3 de 64$000	42$600	
2/2 de 10 % s/ 64$000 de depreciação....	42$700	85$400
Total das despesas com a producção..........	—	359$100
Producto da venda – 71.5 arrobas a 10$000..........	—	715$000
Lucro liquido..................................		355$900

Lucro por hectare : 211$700.

Os juros s/ todo o capital empregado para custear a producção—instrumento, muar ração, etc., co respondem a taxa de 22 %.

Vendendo-se o «Durango» não descaroçado não se verifica lucro, ao passo que devidamente separado da semente e vendido ao preço dos mercados, dará um pequeno juro ao capital. No caso presente verificou-se prejuizo.

A demonstração muito agradou ao sr. Romualdo, notadamente quanto á variedade «Texas Big-Boll», e elle vae ampliando a sua área algodoeira, tendo adquirido alguns dos instrumentos fornecidos pelo Estado.

O resultado desta demonstração induziu a uma outra pessoa nessa localidade a pedir uma este anno; vieram-me tambem de Oliveira cinco pedidos neste sentido.

Observações finaes

1) As desposas com estas demonstrações foram muito maiores do que deviam ser; isto se deu porque nenhum dos lavradores estava affeito ao uso dos instrumentos e a par dos methodos postos em pratica na preparação e cultura. O custo da aradura no preparo da terra para o plantio seria reduzido seguramente de 50 %, e o custo do preparo á enxada, na estação de Gustavo da Silveira, poderia ter sido quasi eliminado, si tivesse sido empregado o cultivador as vezes indicadas nas instrucções. As ultimas duas capinas á enxada na demonstração da Fabrica Cachoeira teriam sido desnecessarias uma vez feita a cultivação devidamente.

2) Empenho-me em accentuar que, quando de uma cultura se esperam maximos resultados, esta esperança deve ser fundada no devido preparo do solo para receber a semente. as estações climatericas muito concorrem para se obter a melhor preparação da terra; o alimento das plantas não é consumido nos mezes de inverno, e o estio proporciona semanas e mezes de dias favoraveis á preparação de um maximo de áreo por homem e muar.

3) Os proventos auferidos do algodão em Minas são grandes aos preços da actualidade, ou mesmo reduzidos estes de 50 %, porque como ficou dito, as safras são boas, a qualidade da fibra superior e o typo do producto uniforme, devido á estação secca em que são colhidas; os animaes, baratos, custeio barato, salarios muito razoaveis, taxa de imposto não elevada e as terras limpas de hervas, que acarretam grande dispendio em repetidas capinas, á enxada.

4) Quanto ao melhor tempo para a plantação, não posso dizel o positivamente, pois estou no Estado ha um anno apenas, e não estou bem corrente das estações: todavia, a minha experiencia, obtida neste curto prazo, me induz a acreditar que para as variedades de maturidade media, os primeiros dias de novembro; e as qualidades de prompta maturação, si plantadas em dezembro e janeiro, o foram muito cedo,

Pretendo plantar este anno em novembro, dezembro, janeiro e fevereiro uma porção de variedades, afim de orientar-me para os definitivos informes que darei a respeito, em outra opportunidade.

Termino manifestando-me os meus agradecimentos pelos valiosos auxilios que me prestou o sr. Loreto de Abreu, no decorrer dos trabalhos.

Bello Horizonte, 21 de outubro de 1917.—*J. W. Haddon.* -Traduzido por J. S. da Cunha.

Segundo relatorio annual do serviço de demonstrações da cultura de algodão em Minas, durante o anno de 1918

O primeiro relatorio sobre os resultados deste serviço animou bastante aos que desejavam experimentar a plantação do algodão no Estado de Minas para aproveitar as grandes colheitas e altos preços que vigoravam naquella occasião.

Todavia o presente relatorio, o segundo, é menos satisfactorio devido não tanto ao tempo desfavoravel mas a situação menos favoravel dos campos de demonstração, e quando se levam na devida consideração a differença na fertilidade do solo, os maiores estragos das saúvas, a secca que se deu justamente na época da plantação e a geada que em julho prejudicou a segunda camada de capulhos, as colheitas conseguidas, pelo menos, servem para demonstrar que a cultura de algodão em Minas merece o aux lio e estimulo das auctoridades competentes.

Como se disse no relatorio anterior, torna se muito necessario fazer experiencias na cultura de diversos typos de algodão nos diversos typos de terreno no Estado, para assim determinar as variedades que mais convem plantar em cada typo de terreno, quaes as variedades cuja cultura é ma s rendosa e quaes são mais resistentes ao tempo desfavoravel e ás molestias.

Outro serviço que na minha opinião é de importancia cabal é a selecção feita nas plantações de algodão nativo sendo o isolamen tode estirpe puras e bóas desta variedade o ramo mais importante deste serviço de demonstrações praticas, porém seria necessario que um especialista no assumpto se dedicasse inteiramente a este trabalho.

Campo de Sylvestre

Esta demostração foi feita a pedido do dr. Arthur Bernardes, de Viçosa.

O terreno escolhido era fortemente inclinado e já ha muitos annos servia de pasto; o terreno não é muito fertil, porém, é dum typo que se pode encontrar em qualquer parte de Minas e emquanto vigorarem os preços altos que o algodão actualmente alcança, daria, devidamente cultivado, colheitas rendosas desta materia prima.

Lavrou se o terreno com arado e com a grade de discos, porém é tarefa difficil converter um pasto de capim em campo que sirva para plantação de algodão.

A sementeira fez-se á mão por falta de semeadeira mechanica, as sementes germinaram bem porém as saúvas cortaram as plantinhas quasi todas, e não podendo adquirir mais sementes da mesma variedade, fomos obrigados a replantar o campo em dezembro com sementes do algodão «Maranhão» e esta variedade plantada muito tarde para attingir seu desenvolvimento completo deu uma colheita mesquinha de sorte que a plantação não deu lucro apezar de incutir nos fazendeiros visinhos o desejo de plantar o algodão no anno seguinte.

Experiencia na fazenda do dr. Teixeira Soares

A pedido do dr. Teixeira Soares, feito por intermedio do Director da Agricultura, fiz uma plantação de algodão intercalado nas ruas de café.

Achei este serviço já iniciado sob a sabia direcção do sr. T. R. Day, consultor agricola da Leopoldina Railway C.º. Escolhera se um campo onde se plantaram as sementes de algodão em outubro; devido á falta de chuva nos dias seguidos á plantação a maior parte das sementes não germinou porém algumas sementes que conseguiram germinar deram plantas cujo rendimento em algodão foi satisfactorio.

O algodão é mais aconselhavel do que o milho como colheita intercalar, visto ser planta menos esgotante do solo e mais rendosa; todavia a pratica de fazer culturas intercalares nos cafesaes parece-me pouco desejavel; seria muito melhor empregar seu tempo e dinheiro na cultura entre as ruas de café de trevo ou de feijão que requerem menos cuidados culturaes do que o algodão, ao passo que pela sua acção benefica sobre o solo augmentam as colheitas do café.

Experiencia em Nova Granja

Esta se fez num campo da fazenda do sr. V. Machado onde ha muitos annos se cultivava o milho e por conseguinte as colheitas deste cereal já se achavam bastante reduzidas. Arou se o terreno e antes de semeal-o lavrou-se parte com grade de discos e parte com cultivadores «Gee-Whiz».

Por falta duma semeadeira fez-se a plantação a mão cobrindo-se as sementes com o cultivador. A mesma noite depois de fazer-se este serviço cahiu uma chuva pesada que ligou as particulas do solo, e por conseguinte a semente germinou mal e infelizmente não se puderam obter mais sementes para fazer a replanta.

Visitei a experiencia sómente duas vezes porque meus conselhos e instrucções foram desacatados, todavia parece me que a colheita foi satisfactoria e este anno augmentou se a plantação.

E' muito necessario adoptar-se neste paiz um systema de rotação das culturas; plantações successivas de milho exgotam rapidamente o solo a não ser que se plantem no mesmo tempo feijões, ou ervilhas enterrando depois no solo os talos do milho e as ramas do feijão.

Pelo systema actualmente em voga no paiz de queimar todos os residuos da colheita perde-se tanto material fertilizante como se tivesse feita outra colheita no mesmo terreno, e mesmo quando se planta feijão o modo empregado ahi de arrancar os pés priva o solo dos beneficios que podia gosar si as raizes com seus tuberculos ficassem no chão para apodrecer e augmentar-lhe o conteúdo de azoto.

Experiencia em Capella Nova

Esta, feita a pedido do dr. Baeta Neves, de Bello Horizonte, era a primeira das minhas demonstrações onde se fez o serviço todo com enxada e por esta razão eu desejava obter todos os dados para poder instituir uma comparação entre as despesas e lucros do algodoal cultivado a enxada sómente e dum outro onde a capina se fez quasi exclusivamente

com cultivadores mechanicos, todavia até hoje não recebi os dados que pedi.

O terreno está muito accidentado e apenas 25 por cento da área é aravel, parte sendo campo velho, parte terreno cultivado já ha muitos annos e parte capoeira que se derrubou para fazer a plantação do algodão.

Cultivaram-se duas variedades de algodão, o herbaceo que se plantou em outubro e o Texas Big Boll plantado em novembro.

Os capulhos desta variedade foram os primeiros que abriram, de sorte que a colheita quasi toda foi apanhada antes da geada do mez de julho que prejudicou grande numero dos capulhos do herbaceo. O Texas Big Boll deu tambem colheita maior de fibra de qualidade superior á do herbaceo.

Antes de fazer-se a plantação capinou-se o terreno que aliás recebeu na maior parte quatro capinas e numa parte pequena cinco; devido a secca houve muitas falhas no algodoal.

Não posso, pelas rasões acima expostas, dar algarismos certos, todavia creio que se colheram cerca de 800 arrobas de algodão bruto e este devidamente beneficiado devia render cerca de 14 contos vendendo-se a fibra a 5 mil réis o kilo e as sementes a 4$000 cada arroba.

Experiencia em Morro Velho

Esta se fez ao pedido do sr. Chalmers para determinar o valor do algodoeiro como cultura intercalar nas plantacões de eucalyptos.

A plantação se fez sob as ordens do sr Wilder, Chefe da Repartição da plantação de Eucalyptos em Morro Velho.

A primeira plantação se fez numa área de 6 alqueires de planta, as sementes germinaram mal devido a secca e portanto replantou-se a área mas com o mesmo insuccesso.

Parte da área foi plantada pela terceira vez sem todavia lograr exito completo no que diz respeito a germinação.

Grande numero de algodoeiros que venceram a secca sucumbiram aos ataques das saúvas e portanto do ponto de vista financeiro a experiencia foi mal succedida, todavia ainda estou da opinião que emquanto o preço do algodão permanecer no nivel actual a cultura desta fibra entre as linhas dos eucalyptos seria negocio rendoso na maior parte das plantações actualmente existentes no Morro Velho.

Algumas plantações pequenas que se estão fazendo alli este anno tem melhor perspectiva de angariar lucros.

Experiencia em Lavras

O sr. Benjamin H. Hunnicut, director da Escola Agricola de Lavras pediu que se fizesse uma experiencia na fazenda annexa á Escola. O terreno é do mesmo typo das terras daquella parte de Minas e as variedades de algodão plantadas foram o Triumph e o Texas Big Boll.

Arou-se o terreno com arados puxados por bois e a cultivação se fez á machina.

A colheita foi boa e amplamente satisfez ao sr. Hunnicut.

Diversos lavradores do districto, animados pelos resultados desta experiencia iniciaram durante o anno presente o algodocultura.

Primeira experiencia na fazenda da Jaguara

O sr. Chalmers, o dono da fazenda, pediu que se fizesse alli uma demonstração na cultura aperfeiçoada do algodão. O terreno escolhido é um quadrado de cerca de 8 alqueires de área dos quaes cinco alqueires foram plantados. Parte do terreno se compõe de cascalho, porém a maior parte é silico argilloso do typo mais commum naquella zona. Escolheu-se este campo para a experiencia para determinar que colheita se conseguiria obter apesar do grande numero de formigueiros na área e quanto custaria sua extincção.

Setenta por cento do algodoal foi destruido pelas saúvas, restando apenas 4 hectares plantados com algodão.

Durante os mezes de janeiro e feve eiro houve um veranico de 48 dias que retardou o desenvolvimento dos algodoeiros e favoreceu a maturação prematura das maçãs.

As chuvas pesadas em abril determinaram uma nova floração, si a geada do mez de julho não tivesse queimado os capulhos novos ter-se-ia conseguido outra colheita de algodão egual a não menos de 50 por cento da primeira.

Na parte do terreno onde se extinguiram os formigueiros a colheita foi satisfactoria, sendo á razão de 62,5 arrobas por hectare.

A fibra não foi tão alva como se esperava, devido á Anthracnose, uma molestia que ataca os capulhos maduros, fazendo-os apodrecer e tingindo a fibra; devido á mesma razão o poder germinativo das sementes foi fraco.

O rendimento total foi de 287 arrobas de algodão bruto; todavia, devido ao preço elevado das sementes, despesas avultadas de custeio, etc., o lucro foi diminuto, sendo mais ou menos um conto de réis.

Experiencia na fazenda da Jaguara (1918-1919)

As experiencias feitas nos dois annos anteriores na cultura de algodão no Estado de Minas foram todas em pequena escala e visto os resulta-colhidos em áreas pequenas não estarem de todo applicaveis a áreas grandes, pensou-se em fazer na fazenda da Jaguara, de propriedade do sr. Geo. Chalmers, uma experiencia sobre 200 hectares de terreno mediante um accordo entre o dono da referida fazenda e o Director da Agricultura do Estado, pelo qual o dono comprometteu-se a custear todas as despesas da experiencia e fornecer á Directoria da Agricultura todos os dados de interesse, taes como os methodos empregados na cultura e na colheita do algodão, etc., etc.

O terreno é do typo argillo sillicioso, que se encontra beirando o trecho da Estrada de Ferro Central entre Vespasiano e Sete Lagoas.

Foi só ha pouco que se iniciou a cultura da maior parte do terreno na área escolhida, porém ha uma parte pequena onde ha muitos annos se plantam milho e feijão, e devido ao costume malefico e rotineiro de queimar todos os talos de milho, capim e hervas damninhas na occasião de bater as palhadas, o humo do solo se acha quasi exgottado, todavia, devido á natureza porosa do sub-solo, que facilita a percolação d'agua e do ar, a proporção de materias fertilizantes aproveitaveis ainda está consideravel.

Darei em primeiro logar um summario dos trabalhos executados pelo sr. Penland que dirigiu o serviço até a chegada do redactor deste relatorio em setembro:

Extincção de formigas. Sendo esta a primeira vez que se ia tentar uma guerra systematica contra as formigas, encontravam-se no campo experimental e nas margens do mesmo muitos formigueiros.

Para salvaguardar as margens do algodoal, limpou-se uma faixa de 50 metros de cada lado de campo e procedeu-se á extincção dos formigueiros nesta faixa.

A machina empregada neste serviço compõe se d'uma fogareira grande ligada a um folle por meio de um tubo de borracha. Cada machina requer o serviço de dois homens e estes depois de ficarem praticos no manejo da machina, podem fazer cerca de 24 applicações por dia.

As machinas, bem manejadas, prestam bons serviços ; mas o serviço é carissimo.

Continuou-se o serviço da extincção até o dia 1.º de novembro, trabalhando-se quasi sempre com cinco machinas.

Dou em seguida um resumo do custo deste serviço incluindo-se a compra das machinas, limpeza da faixa marginal, preço do arsenico e o dinheiro gasto nas experiencias feitas com outros methodos de extincção e ingredientes diversos.

8 machinas de matar formigas	1:388$000
312 kilos de arsenico	342$000
Limpeza da faixa marginal, ordenados dos trabalhadores, salario do sr. Penland, etc.	1:825$000
Total	3:555$000

Vê-se portanto que a extincção feita nos 200 hectares custou cerca de 17$750 por hectare ou um pouco menos quando se toma em conta a área da faixa marginal.

Ha ainda bastante formigueiros em actividade porém é-nos facil limitar sua acção nociva e portanto os prejuizos que dão são inconsideraveis.

Nas lapas calcareas ha muitas casas das formigas «quem-quem» que não se podem extinguir por estarem sitas nas fendas da rocha e por conseguinte estão prejudicando o algodoal actualmente muito mais do que as «cabeçudas».

O melhor modo de extinguir os formigueiros «quem-quem» é despejar agua quente em cima porém a applicação deste methodo depende da posição mais ou menos accessivel do formigueiro.

Nesta experiencia tem-se gasto um mil réis na extincção de cada casa da «quem-quem».

Limpeza do terreno antes da aradura

Sobre a maior parte do terreno se encontravam tocos já arrancados, arvores deitadas e detritos de vegetação que ha annos ia accumulando, e antes de podermos lavrar o terreno com os arados e grades de discos foi preciso desembaraçal-o de todo o debris acima mencionado.

Para bater as palhadas o methodo que seguimos é o geralmente empregado de arrancar os talos de milho e queimal-os sendo preciso uma outra turma para empilhar os talos que não fiquem destruidos pelo fogo e atear-lhes fogo.

Parte deste serviço se fez por contracto cobrando os empreiteiros tanto por alqueire, porém a pratica mostrou que este trabalho feito por administração teria sahido mais barato.

A despesa total de bater as palhadas, limpar o terreno, queimar o debris e cortar os brotos depois da queima foi de 3:806$000.

Lavra com arado e grade de discos

Pretendia-se principiar este serviço no dia 1 de setembro e completal-o nos meiados de outubro porém logo nos primeiros dias os bois adoeceram com aphtosa e quando voltaram ao trabalho no fim de um mez estavam ainda fracos e portanto prestaram serviço pouco satisfactorio.

A lavra do terreno completou-se na primeira semana de novembro.

Empregaram-se em duas terças partes do terreno, 10 grades pequenas de 10 discos que revolveram o terreno melhor e por preço mais barato do que os arados.

Um arado puxado por bois com um arador e um menino guiando, revolve cerca de 2.000 metros quadrados de terreno por dia pelo preço de 7$000, emquanto que uma grade de discos com o mesmo pessoal e numero egual de bois revolve 10.000 quadrados.

Convém tambem notar que as grades enterram melhor o matto e sua acção pulverisadora é maior.

Quando se quer lavrar um terreno qualquer, seria economico destocal-o afim de permittir o emprego das grades de discos que fazem serviço tão barato.

A despesa da lavra com arados e grades de discos attingiu a....... 2:734$000 ou seja 16$650 por hectare.

Plantação

Devido ao atraso nos trabalhos da lavra, mal acabamos de completar este serviço quando sobreveio um tempo chuvoso que perdurou por duas semanas e por conseguinte o capim e as hervas damninhas cresceram espantosamente no terreno lavrado.

Tencionava-se fazer os cultivadores «Gee-Whiz» funccionar adeante das semeadeiras para arrancar qualquer matto miudo que houvesse no terreno porém quando cessaram as chuvas e se poude reencetar os trabalhos o matto tinha crescido tanto que impossibilitava o bom funccionamento dos cultivadores e além disso os cavallos para tracção dos mesmos eram pequenos e noviços no trabalho e portanto no principio, até ficarem acostumados, prestaram maus serviços.

Aos trabalhadores tambem faltava a pratica do manejo das machinas e do modo de guiar os animaes e pelas razões expostas o serviço foi mal feito ficando muitas moitas de matto no campo.

A semeação teve inicio no dia 11 de novembro; nos primeiros dias empregaram-se duas semeadeiras, porém geralmente empregavam-se cinco destas machinas e por alguns dias, oito.

Por falta de pratica por parte dos trabalhadores a área plantada cada dia foi relativamente pequena sendo que em vez de 3 hectares por dia que é a área média que uma machina deve plantar, plantavam se aqui apenas 2 hectares.

As semeadeiras empregadas são do typo «Rock Island» que tem uma enxada em frente abrindo o sulco, e duas pás atrás tapando as covas. Estas machinas não têm rolo e, portanto, exigem bastante cuidado por parte do operador para que as sementes não sejam plantadas muito fundo.

As variedades de algodão plantadas são as seguintes :

Texas Big Boll, compradas á Secretaria da Agricultura do Estado, Day's Big Boll, Rowden, Triumph, Durango, Cleveland Big Boll, Express e Herbaceo.

Devido a falta de braços em novembro motivada em parte pela epidemia de grippe nesta zona, a semeação atrazou-se ao ponto de não podermos completal-a no fim de dezembro.

A despesa de cultivação feita adiante das semeadeiras, da plantação das sementes e dos ordenados importou em 3:059$000 ou seja 22$000 por hectare.

Nesta quantia não se inclue a despesa de plantação da área toda, mas sómente a somma gasta com a área já plantada em 31 de dezembro proximo passado (560,000m2).

Cultivação

Devido a falta de braços já mencionada, o matto cresceu tanto na plantação que os cultivadores não puderam trabalhar effectivamente e portanto, a cultivação quasi toda se fez a enxada; mais tarde quando se principiaram o espaçamentos dos algodeiros e as capinas a enxada houve chuva todos os dias e as chuvas continuaram sem cessar até o fim do anno.

A despesa feita até 31 de dezembro com a cultivação incluindo se as capinas a enxada cheg u a 729$000.

Outras despesas

Compra de : 10 grades de discos, 25 semeadeiras, 6 arados, um descaraçoador de 60 serras, uma prensa para enfardar algodão, arreios para 25 cavallos, enxadas, com frete, concertos, transporte, etc.... 17:775$000.

Compra de 25 cavallos e 140 saccos de milhos 4:200$000.

Até o dia 31 de dezembro a despesa total foi de 57 contos de réis, approximadamente.

Estado do algodoal no dia 31 de dezembro proximo passado

Tomando na devida consideração a escassez de braços desde o inicio dos trabalhos, o máu estado dos bois durante a época do preparo do terreno, as chuvas incessantes do mez de dezembro, a impossibilidade de fazer serviço satisfactorio com os cavallos inferiores á nossa disposição e a impericia dos trabalhadores no manejo de qualquer machina agricola, a colheita em perspectiva não é desanimado a.

Experiencia em Pirapóra

As plantações nesta zona estão muito sujeitas aos ataques da lagarta rosada e por conseguinte o Secretario da Agricultura determinou que uma experiencia se fizesse alli para saber a proporção da colheita que se pudesse salvar nas condições actuaes.

Acompanhado do dr. Alvaro da Silveira e do sr. Jair Guaracy, o redactor deste relatorio foi a Pirapóra em junho para estudar as condições locaes e contracter com um fazendeiro qualquer a cessão d'uma área pequena onde se pudesse fazer a demonstração. O terreno escolhido é da propriedade do sr. Nascimento, está sito nas margens do Rio S. Francisco, é de alluvião, muito fertil e coberto de matta.

O sr. Jair Guaracy tomou conta em agosto e logo começou a derrubar as arvores.

Para evitar a grande despesa de destocamento elle fez a plantação a enxada.

Infelizmente por falta d'uma machina de matar formigas, a primeira plantação foi quasi toda destruida pelas formigas.

O sr. Jair Guaracy me auxiliou lealmente durante o anno passado na fiscalização das experiencias e sempre desempenhou o trabalho á minha plena satisfação.— *J. W. Haddon.*